

UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

Tradução em Contexto Diplomático

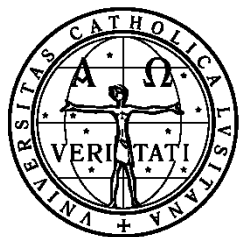
Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Tradução

Por

Maria Inês Fernandes Neves

Faculdade de Ciências Humanas

Janeiro de 2021



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

Tradução em Contexto Diplomático

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de mestre em Tradução

Por

Maria Inês Fernandes Neves

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação da Professora Doutora Alexandra Lopes

Janeiro de 2021

## **Resumo**

O presente trabalho resulta de um estágio de oito meses, entre outubro de 2019 a junho de 2020, realizado no Núcleo de Tradução do Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Optei por realizar um estágio, e conseqüentemente elaborar um relatório, de modo a colocar em prática os ensinamentos teóricos que aprendi ao longo do meu percurso académico, complementando assim a minha aprendizagem dentro da área de tradução e dos seus estudos e práticas.

Pretende-se apresentar de forma detalhada a instituição e também o método de trabalho desenvolvido, incluindo os tipos de textos trabalhados e os seus processos de tradução. Sendo que o teletrabalho teve a sua influência no estágio, devido às circunstâncias atuais da pandemia COVID-19, foi considerado pertinente incluir os vários elementos que o diferenciam do trabalho presencial no presente relatório. Para além disso, durante os oito meses de estágio a tradução dos vários documentos foi feita com o auxílio de uma ferramenta de tradução assistida por computador, sendo desse modo pertinente apresentar e analisar os diversos aspetos do programa utilizado, tendo em conta as suas vantagens e desvantagens. O mundo institucional e o mundo diplomático que enquadraram a minha experiência como estagiária eram-me praticamente desconhecidos. Do contacto com estas duas realidades e do conhecimento adquirido foi possível retirar várias conclusões, desde o modo como a atividade de tradução é desenvolvida à forma como os tradutores institucionais e diplomáticos são retratados, tendo todo este processo os seus pontos positivos e negativos.

Em suma, o presente relatório demonstra que foi possível explorar, tanto na componente prática como teórica, os vários conceitos e elementos dos mundos institucional e diplomático e também o papel que a tecnologia desempenha na área de tradução. Toda esta aprendizagem ancorada em perspetivas e opiniões próprias foi indispensável e crucial no que respeita ao meu crescimento tanto profissional como pessoal.

**Palavras-Chave:** ferramenta de tradução assistida por computador, mundo institucional, mundo diplomático, tradutores institucionais, tradutores diplomáticos

## **Abstract**

This work stems from an eight-month internship, between October 2019 and June 2020, held at the Translation Body of the Diplomatic Institute of the Ministry of Foreign Affairs. I choose to do an internship, and consequently to elaborate a report, in order to put into practice the theoretical teachings I have learned throughout my academic career, thus complementing my learning within the area of translation and its studies and practices.

The aim is to present in detail the institution and also the working method developed, including the types of texts that were worked on and their translation processes. Since telework had its influence on the internship, due to the current circumstances of the COVID-19 pandemic, it was considered pertinent to include the various elements that differentiate it from face-to-face work in this report. In addition, during the eight-month internship the translation of the various documents was conducted with the help of a computer-aided translation tool, and so it is relevant to present and analyse the various aspects of the used program, taking into account their advantages and disadvantages. The institutional world and the diplomatic world that framed my experience as an intern were practically unknown to me. From the contact with these two realities and the knowledge acquired it was possible to draw several conclusions, from the way in which the translation activity is developed to the way in which the institutional and diplomatic translators are portrayed, with the whole process having its positive and negative points.

To sum up, this report seeks to demonstrate that it was possible to explore, both in the practical and theoretical components, the various concepts and elements of the institutional and diplomatic world as well as the role that technology has within the area of translation. All this learning anchored in my own perspectives and opinions was essential and crucial to my professional and personal growth.

**Key Words:** computer-aided translation tool, institutional world, diplomatic world, institutional translators, diplomatic translators

## Índice

Introdução.....	1
1. Descrição do Estágio.....	4
1.1. Instituição.....	4
1.2. Método de trabalho.....	9
1.2.1. Teletrabalho.....	10
2. Funções no Estágio.....	15
2.1. Tipologias textuais.....	15
2.2. Processos e circuitos de tradução.....	17
2.2.1. Relações Bilaterais.....	17
2.2.2. Comunicados de Imprensa.....	20
2.2.3. Proximidade entre o texto de partida e de chegada.....	24
3. Wordfast Anywhere.....	34
3.1. Descrição e utilização do programa.....	34
3.2. <i>CAT tools</i> e as normas e modelos de usabilidade.....	42
3.3. Vantagens das <i>CAT tools</i> .....	50
3.4. Desvantagens das <i>CAT tools</i> .....	53
4. Tradução e Diplomacia.....	56
4.1. Linguagem Diplomática das Relações Bilaterais.....	56
4.2. Linguagem diplomática dos Comunicados de Imprensa.....	58
4.3. Tradução Diplomática / Tradutores Diplomáticos.....	59
5. Tradução Institucional.....	62
Conclusão.....	71
Bibliografia.....	74
Apêndices.....	77
Apêndice A – Tabelas dos textos traduzidos.....	77
Apêndice B – Diário de Bordo.....	93



## **Introdução**

O presente relatório tem como objetivo apresentar o estágio curricular que realizei durante oito meses no Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Considerei que, de forma a terminar o Mestrado em Tradução, a melhor opção seria realizar um estágio visto que teria assim uma oportunidade de juntar as aprendizagens teóricas com uma experiência prática e, posteriormente, elaborar um relatório em que seriam apresentadas e descritas as várias componentes da minha experiência como estagiária.

Ao elaborar uma lista de lugares onde poderia estagiar, todos eles indo ao encontro dos meus interesses e daquilo que seria melhor para mim tanto pessoal como profissionalmente, a minha primeira escolha foi o Instituto Diplomático (IDI) do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE). Sendo que foi a primeira vez que contactei com o mundo do trabalho, pareceu-me adequado realizar o estágio num lugar onde iria desempenhar funções que me permitiriam evoluir a nível profissional e desenvolver conhecimentos e pôr em prática competências que adquiri durante a licenciatura e o mestrado, como é o caso da tradução e retroversão de documentos e conteúdos *online* em português e em inglês, e também o uso de uma ferramenta de tradução assistida por computador como auxílio ao processo de tradução. Os textos que traduzi incidiram sobre as mais variadas temáticas, desde documentos de teor noticioso, textos sobre a história da diplomacia, economia nacional e internacional, organizações internacionais, entre outros. No todo, durante os oito meses de estágio, deparei-me com textos que se relacionavam com temas bilaterais, multilaterais e consulares.

Desde o início do estágio que comecei a elaborar um Diário de Bordo, vide Apêndice B, em que escrevia quais os textos com os quais estava a trabalhar e quaisquer dúvidas que surgissem durante o processo de tradução. Escrevi tudo em papel, pois assim conseguia concentrar-me muito mais naquilo que estava a escrever, enquanto, se tivesse escrito a computador iria acabar por se “perder” no meio dos diversos separadores e documentos que eu tinha sempre abertos simultaneamente. Visto que é um testemunho do meu estágio e, de certo modo, uma prova de certos aspetos que refiro ao longo deste relatório, decidi transcrever todas as informações para um documento word com o mínimo de edição possível e anexá-lo ao presente trabalho.

Tendo em conta que se trata de um relatório de estágio, da minha experiência pessoal

enquanto estagiária, considerei importante escrever na primeira pessoa e, assim, evitar que o texto se tornasse algo impessoal e que ficasse constricto a um lugar neutro. Considero que tanto o investigador como o trabalho que este desenvolve estão não só localizados no tempo e no espaço, mas são também orientados pela influência que estes dois últimos conceitos exercem sobre aquele que investiga e, mais importante, sobre o trabalho que é feito.

No capítulo 1, elaborei uma descrição do estágio ao descrever a instituição na qual estagiei durante oito meses, ou seja, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e, mais especificamente, o Instituto Diplomático, referindo as suas missões, visões e funções internas e externas. Posteriormente, apresento o PECMNE, o programa de estágios no qual participei e todos os seus aspetos que considero relevantes e também descrevo, mais detalhadamente, o porquê de ter escolhido estagiar nesta instituição. Explico igualmente o meu método de trabalho dando uma ideia das tarefas que desempenhei, cujos pormenores serão apresentados no capítulo seguinte, e ainda uma descrição pormenorizada do meu dia-a-dia. Por fim, sendo que estagiei durante quase quatro meses em regime de teletrabalho, considerei pertinente relatar a minha experiência, comparando-a aos meses que trabalhei como estagiária presencialmente.

Já no capítulo 2, começo por fazer uma descrição das funções que realizei durante o estágio e as tipologias textuais com as quais trabalhei que englobam os comunicados de imprensa e os textos das Relações Bilaterais. Ademais apresento também os processos e circuitos de tradução dos dois grupos de documentos mencionados *supra* e ainda os desafios com que me deparei enquanto almejava a maior proximidade possível no que diz respeito à mensagem veiculada entre os textos de partida na língua portuguesa e os textos de chegada na língua inglesa.

Dediquei o capítulo 3 a uma parte muito importante não só do meu estágio, mas também do meu percurso como tradutora – Wordfast Anywhere. Foi com a ajuda desta ferramenta de tradução assistida por computador, também conhecida por *CAT tool*, que eu traduzi todos os documentos durante os oito meses como estagiária. Assim sendo, começo por descrever o programa e os seus aspetos com os quais trabalhei diretamente, como é o caso das memórias de tradução e dos glossários, e depois explico passo a passo o modo como eu utilizei a ferramenta durante os processos de tradução. Após a utilização e descrição do programa, decidi refletir sobre as normas de usabilidade do autor Ralph Krüger e sobre os conceitos e dimensões que ele apresenta relativos às *CAT tools*. Por fim, apresento as



vantagens e desvantagens de Wordfast Anywhere, dividindo as conclusões que retirei durante o estágio em quatro critérios: consistência, qualidade, produtividade do processo de tradução e a automatização do tradutor.

Sendo que realizei o estágio no Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, considerei significativo, nos capítulos 4 e 5, apresentar e desenvolver, respetivamente, a ideia da tradução em conjunto com a da diplomacia e também o conceito de tradução institucional. Primeiramente, dentro do foro diplomático, decidi focar-me nas línguas estrangeiras com as quais trabalhei, o francês e o inglês, e o modo como ambas detiveram um papel importante nos textos que traduzi, tanto os das Relações Bilaterais como os comunicados de imprensa. Para além disso, apresento o meu ponto de vista em relação à tradução diplomática e aos tradutores que trabalham nesta área. Seguidamente, dado que o Ministério dos Negócios Estrangeiros é uma instituição de renome, o último capítulo engloba a tradução institucional, um conceito que me era totalmente desconhecido. No entanto, ao apresentar todos os aspetos que considerei pertinentes constatei que, de uma forma ou de outra, a tradução institucional esteve sempre subjacente ao trabalho que desenvolvi durante os oito meses de estágio.

Em suma, com o presente relatório de estágio, eu descrevo uma experiência de oito meses, apresentando todas as componentes, tanto internas como externas, que considerei pertinentes e que, de uma forma ou de outra, tiveram uma influência significativa no meu crescimento como pessoa e como tradutora.

## **1. Descrição do Estágio**

### **1.1. Instituição**

De acordo com o Portal Diplomático, o sítio *web* oficial, o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) formula, coordena e executa a política externa de Portugal. Cabe ao MNE assegurar a representação do Estado português junto de outros países e de organizações internacionais, através da sua Rede Externa de embaixadas, missões permanentes e postos consulares. São atribuições do MNE, entre outras, a proteção dos cidadãos portugueses no estrangeiro, a condução de negociações internacionais e de processos de vinculação internacional (acordos e tratados) do Estado português, a condução e coordenação da participação portuguesa no processo de construção europeia e a promoção de relações de cooperação e amizade com os diversos parceiros internacionais. Para além da sua Rede Externa, o MNE possui serviços de administração interna que funcionam no Palácio das Necessidades (em Lisboa), os quais se ocupam da definição da política externa a seguir pelo nosso país, nas áreas multilateral e bilateral e da administração dos recursos humanos e do património do Estado, dos assuntos europeus e da área consular.

Na Estrutura Orgânica do MNE, dentro do Portal Diplomático, temos acesso ao Organograma de todos os serviços do Ministério. Esses serviços são os seguintes: Direção-Geral de Política Externa, Inspeção-Geral Diplomática e Consular, Direção-Geral dos Assuntos Europeus, Direção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas e a Secretaria Geral (Figura 1).

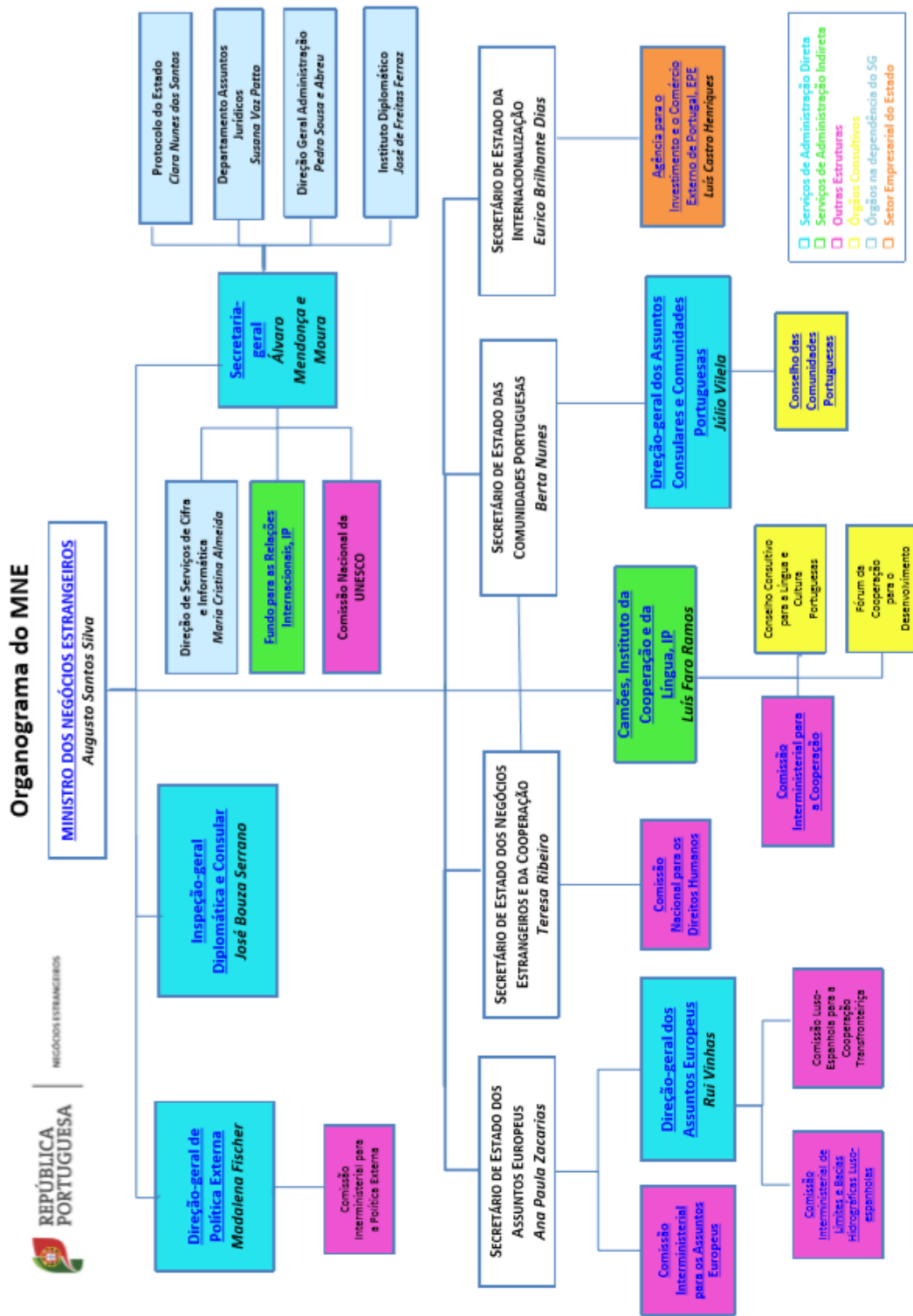


Figura 1 - Organograma do Ministério dos Negócios Estrangeiros

É neste último que se inserem o Protocolo de Estado, o Departamento de Assuntos Jurídicos (DAJ), o Departamento Geral de Administração (DGA), a Direção de Cifra e Informática e, mais importante, o Instituto Diplomático (IDI), sendo que este último tem sob a sua alçada a Direção Arquivo e Biblioteca (DAB), como é visível no Organograma da Secretaria Geral inserido também na Estrutura Orgânica (Figura 2).

### Organograma da Secretaria Geral do MNE

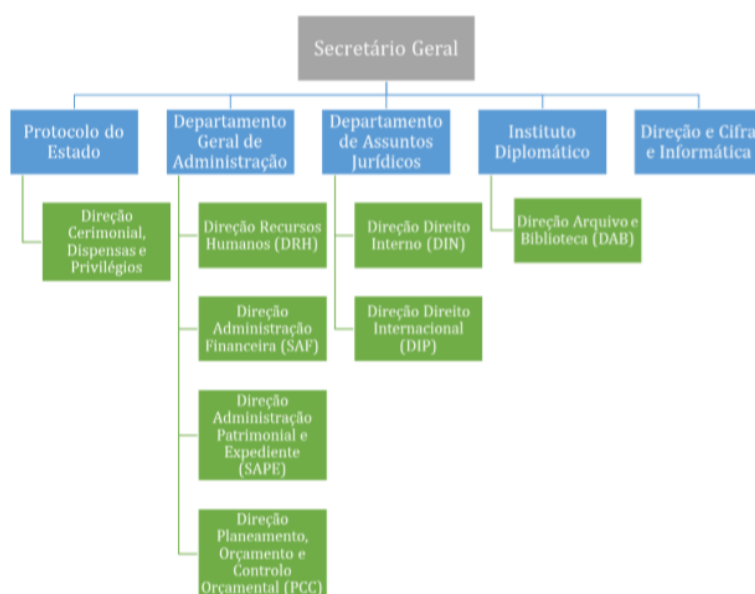


Figura 2 - Organograma da Secretaria Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Também no *web* site oficial temos acesso à missão, visão e funções do IDI dentro do MNE. O IDI, criado em 24 de fevereiro de 1994, promove, entre outras, uma boa prática de gestão de documentos nos serviços e organismos do MNE e o estudo e a investigação por forma a capacitar os serviços do Ministério em áreas da sua competência, tais como: preparar e realizar cursos de formação inicial, complementar ou de atualização dos funcionários do quadro diplomático e consular, requeridos no respetivo estatuto profissional e outros que se revelem de interesse, bem como dos restantes grupos de pessoal do MNE; promover, participar e/ou organizar cursos, ciclos de estudos, seminários e estágios que abranjam temas

de particular interesse na área das relações internacionais; fomentar a investigação e o estudo nos domínios da diplomacia e da política internacional, de forma a contribuir para a definição e atualização da política externa nacional; elaborar e promover a preparação de estudos, pareceres e trabalhos de investigação; adotar as medidas necessárias à gestão, conservação e atualização do arquivo e biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiros e permitir o acesso ao espólio documental do MNE. Para além de todas estas informações, também está escrito no Portal Diplomático que o IDI tem como missão assegurar a formação de alto nível do pessoal do quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, manter a Biblioteca e o Arquivo Histórico Diplomático, promover a elaboração de estudos de análise estratégica relevantes para a política externa portuguesa.

Considerando que a Direção Arquivo e Biblioteca (DAB) está sob a alçada do IDI, como foi mencionado *supra*, encontramos informações sobre o Arquivo e a Biblioteca também no Portal Diplomático. No que diz respeito ao Arquivo Histórico Diplomático, este é responsável pela custódia e disponibilização da documentação produzida no âmbito da atividade do MNE, que, pelo seu valor histórico, administrativo, probatório, testemunhal ou informativo, é de conservação permanente. Trata-se de um Arquivo de Estado com características especiais, uma vez que guarda e documenta os fundamentos da política externa do Estado português desde a restauração da independência nacional em 1640; por este motivo funciona ligado ao Instituto Diplomático. O acervo à guarda do Arquivo Histórico compreende cerca de 5.000 metros lineares, do qual fazem parte os seguintes fundos:

- Ministério dos Negócios Estrangeiros que integra documentação produzida nos serviços internos (Secretaria de Estado) e serviços externos (embaixadas e consulados portugueses no estrangeiro e missões junto de organismos internacionais) e ainda a coleção de tratados e outros atos internacionais subscritos por Portugal, incluindo ratificações e adesões, textos originais e certificados, de 1839 até à atualidade.
- Ministério do Ultramar, nomeadamente o arquivo da Comissão Interministerial do Café e Gabinete dos Negócios Políticos, com documentação herdada na sequência da extinção do Ministério.

- Arquivos pessoais de diplomatas, políticos e antigos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, adquiridos por compra ou doação, nomeadamente: José d'Almada, Eduardo Brazão, Andrade Corvo, Joaquim José Machado, Batalha Reis, Teixeira de Sampaio, Augusto de Vasconcelos, Franco Nogueira, Vasco Fletcher Pereira, entre outros.

O *website* oficial do MNE informa o seu leitor que a Biblioteca mantém um vasto e valioso fundo bibliográfico e documental, especializado nas áreas da diplomacia, relações internacionais, direito política e economia internacional e história diplomática. Nela são depositadas as publicações editadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, sendo que é também a responsável pela sua distribuição. Compete-lhe compilar e elaborar a sinopse de acordos, tratados e outros atos solenes de carácter internacional de que Portugal seja parte. Como é possível consultar no Portal Diplomático, o espólio da Biblioteca compreende: manuscritos e obras publicados antes do séc. XX, pertencentes ao Fundo Documental Antigo; monografias, séries, publicações periódicas e obras de referência; coleções de documentos de organismos internacionais; compilação e sinopse de legislação (desde o ano de 1715); boletins oficiais de antigas colónias; publicações do Ministério dos Negócios Estrangeiros; coleções de mapas e cartografia.

O MNE, e mais especificamente o IDI, oferece um Programa de Estágios Curriculares (PECMNE), em que participei no âmbito do Mestrado em Tradução, dado ter optado por elaborar um relatório de estágio. Estes são estágios não remunerados, realizados nos serviços internos e externos do MNE, com um protocolo de estágio acordado entre uma instituição de ensino superior, o Ministério dos Negócios Estrangeiros e o aluno. Proporcionam o desenvolvimento pessoal e profissional através do desempenho de funções em contexto de trabalho e a oportunidade de conhecer o funcionamento da diplomacia e ação externa de Portugal.

De uma lista elaborada de potenciais lugares onde podia estagiar e que eram os mais adequados aos meus interesses, o Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros foi a minha primeira escolha. Pareceu-me, dentro das opções, a instituição que me oferecia as melhores condições para contactar, pela primeira vez, com o mundo do trabalho e complementar e enriquecer os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura e o mestrado. A descrição das funções a desempenhar, tais como a tradução e retroversão de

documentos e conteúdos *online*, funcionaram como fator de motivação, e as outras competências solicitadas, que compreendiam um programa de tradução chamado Wordfast Anywhere, permitiam-me desenvolver os conhecimentos que já tinha de duas áreas tão abrangentes como a tecnologia e a tradução e os modos como estas duas se cruzam e se entrelaçam.

Tendo como objetivo profissional, a médio e longo prazo, exercer funções numa instituição/organismo internacional, considerei também que este estágio me poderia preparar melhor para uma futura carreira profissional, proporcionando-me uma importante primeira experiência em contexto de trabalho.

## **1.2. Método de trabalho**

O estágio decorreu no Palácio das Necessidades, no Instituto Diplomático, no período compreendido entre 15 de outubro de 2019 e 30 de junho de 2020. Fui responsável pela tradução e retroversão de conteúdo publicado no Portal Diplomático e outros replicados na rede MNE, trabalhando com as línguas portuguesa e inglesa. Estes conteúdos incidiram sobre um conjunto diverso de temáticas, incluindo peças de teor noticioso, artigos sobre a história da diplomacia, dados estatísticos e técnicos relacionados com economia nacional e internacional, com a cooperação para o desenvolvimento, com temas bilaterais, multilaterais e consulares, entre outros.

O meu horário, durante esse período, foi das 10 às 17 horas, todos os dias úteis. Começava o dia de trabalho por me dirigir ao gabinete de estágios, onde trabalhei durante os oito meses com mais três colegas. Tinha acesso, através do computador, aos comunicados de imprensa publicados no Portal Diplomático e se houvesse novos textos publicados procedia à sua tradução de português para inglês. Iniciava então o processo de tradução, que irei descrever mais à frente, de modo a conseguir enviar o comunicado para o Gabinete de Imprensa para publicação antes de o dia de trabalho terminar. Normalmente os comunicados eram pequenos e de fácil tradução conseguindo terminá-los até à hora de almoço. Tinha uma hora de almoço todos os dias, podendo estender esse tempo se o trabalho estivesse todo em ordem e organizado. Quando não tinha comunicados para traduzir ou se tivesse terminado a sua tradução antes do almoço, passava a tarde a trabalhar noutro tipo de textos, como irei

explicar mais à frente. O meu dia era dado como terminado às 17 horas, tendo trabalhado até mais tarde quando necessário, como por exemplo quando os textos eram de difícil compreensão e era preciso uma maior atenção, o que tornava o processo mais moroso.

O Dr. Jorge Longa Marques é, para além do meu orientador dentro do MNE durante o estágio, o Coordenador do projeto MNE Digital (Diplomacia Digital) e o responsável pela gestão de conteúdos *online* do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Sempre que tinha dúvidas sobre o conteúdo ou linguagem de algum texto ou sobre o estágio em si, era ele que me ajudava a encontrar as soluções para cada problema e fornecia também as diretrizes necessárias para que da próxima vez eu conseguisse ultrapassar o problema sozinha. Para além da ajuda com as dúvidas, algo que acontecia pontualmente, tínhamos reuniões em que fazíamos o ponto da situação sobre os comunicados que eu traduzia e discutíamos os termos que eu tinha errado, formas de melhorar o meu método de trabalho e também o modo como estava a desempenhar as funções pelas quais era responsável. Estas reuniões não tinham datas fixas, eram realizadas quando o meu orientador considerava necessário. O Dr. Jorge Longa Marques foi, sem dúvida alguma, uma ajuda valiosa e imprescindível durante o estágio, fazendo com eu me tornasse uma melhor pessoa e uma melhor profissional.

### **1.2.1. Teletrabalho**

A situação excecional criada pelos constrangimentos da pandemia COVID-19 levou a que, a partir do dia 16 de março, começasse a trabalhar a partir de casa. Essa mudança teve consequências não só na minha rotina, mas também no meu trabalho, e, dadas as circunstâncias excecionais em que concluí o estágio curricular parece-me relevante incluir esta experiência neste relatório. O meu último dia de trabalho presencial foi no dia 13 de março, uma sexta-feira, e iniciei o regime de teletrabalho na segunda-feira seguinte. Trabalhei inicialmente em Lisboa, mas passados uns dias, no dia 18 de março, fui para casa da minha família, ou seja, a minha experiência com o teletrabalho foi levada a cabo no Fundão. Toda esta situação teve vantagens e desvantagens e o processo de adaptação teve de ser feito de forma rápida e eficaz, embora tenham surgido dificuldades e obstáculos.

Voltar a viver no Fundão, mesmo que fosse temporariamente, não era algo que estivesse nos meus planos para os próximos anos, mas a pandemia levou a que muitas



peessoas voltassem às suas origens, incluindo eu. Considerando que desde que entrei na universidade em 2015, não estava tanto tempo no Fundão nem com a minha família, a mudança teve os seus pontos negativos. Há cinco anos que eu vivia sozinha tendo só de me preocupar comigo própria sem dar justificações a ninguém, e habituar-me a estar de novo rodeada de várias pessoas, todas elas dotadas de personalidades e opiniões fortes, foi um dos obstáculos a ultrapassar durante a adaptação. Por outro lado, a minha família e os meus amigos foram uma ajuda fundamental no ajuste a uma nova rotina, os meus pilares de apoio durante todo o tempo em que eu estive no Fundão.

As maiores dificuldades e posteriores adaptações surgiram no que diz respeito ao processo de tradução e ao método de trabalho. O horário a que me habituei enquanto estava no Ministério, das 10 às 17 horas, já não era tão linear, podendo trabalhar fora das horas normais de trabalho. Assim, aproveitava para ter um cuidado redobrado em relação ao conteúdo e à linguagem dos textos a traduzir e, quando era possível, adiantava as tarefas que tinha delineadas para o dia seguinte. O facto de ter trabalhado durante cinco meses no Ministério, tendo todos os dias ao meu lado colegas que me ajudavam na tradução dos textos e o meu orientador sempre disponível para auxiliar em relação a qualquer problema, o processo de tradução de tradução era muitas vezes uma atividade colaborativa enquanto, ao trabalhar a partir de casa, essa atividade passou a ser mais individual e solitária. Continuámos em contacto, mas todos eles tinham responsabilidades acrescentadas e deixou de ser possível tirar dúvidas e discutir sobre o conteúdo dos textos sempre que eu precisasse. Esta mudança levou a que pedisse auxílio aos que estavam à minha volta e consegui, desse modo, evitar que o processo de tradução se tornasse totalmente solitário, pois passei a ter a ajuda da minha família quando, por exemplo, tinha dúvidas sobre a formulação de frases e termos ou precisava apenas que alguém lesse o texto traduzido, pois podiam reparar em algum erro que me tivesse escapado. Esta ajuda foi imprescindível e não teria sido possível se eu tivesse continuado a viver em Lisboa durante o estado de emergência. É certo que o trabalho do tradutor é caracterizado como individual ou solitário, partindo do princípio que aquele que traduz executa todos os passos do processo sozinho sem precisar de ajuda de terceiros e até certo ponto há alguma veracidade neste pressuposto. No entanto, há diversas situações em que acaba por ser inevitável pedir auxílio, seja a colegas, amigos ou família e foi esse o meu caso durante o teletrabalho. Como referi, desde o início que trabalhei rodeada de pessoas que sempre me ajudaram habituando-me rapidamente a essa rotina e, de repente, vi-me a

trabalhar em casa, desempenhando as mesmas funções, mas desta vez completamente sozinha. Na minha opinião, o tipo de trabalho que realizei durante o estágio nunca foi levado a cabo apenas por mim, embora fosse eu a tradutora dos textos. Foi com a ajuda indispensável do meu orientador que elaborei e finalizei todas as traduções, mas foi também o apoio dos meus colegas, amigos e família que me levou, na maioria das vezes, a aperfeiçoar a versão final dos textos traduzidos.

Dentro do método de trabalho, o programa que utilizei durante todo o estágio como um auxílio às minhas traduções, o Wordfast Anywhere, não sofreu mudanças, pois, desde que tivesse Internet, conseguia aceder facilmente ao programa e continuei a utilizar a mesma conta, os mesmos glossários e bases de dados que utilizava quando trabalhava presencialmente. Em relação ao contacto com os meus colegas e com o meu orientador, a equipa do IDI criou um grupo no Microsoft Teams de modo a estarmos sempre todos em contacto por *email* ou videoconferências. Nos primeiros tempos tínhamos duas reuniões, uma de manhã e outra ao fim da tarde, de modo agilizar a adaptação ao teletrabalho. A primeira servia para preparar o dia e delegar tarefas e na segunda era feito o ponto da situação do dia que tinha passado.

Durante todo o regime de teletrabalho a única função que continuei a desempenhar foi a tradução dos comunicados de imprensa de português para inglês. Não era possível realizar o resto das tarefas estando a trabalhar em casa, como irei explicar *infra*. Enquanto o programa utilizado para traduzir os textos e o contacto com os meus colegas e o orientador foram elementos que foram adaptados, dentro do possível, ao modo de teletrabalho, surgiram também desvantagens. Deixei de ter acesso ao Arquivo Diplomático e à Biblioteca do MNE, tendo apenas como ajuda, para além dos glossários e memórias de tradução do Wordfast Anywhere, o acesso a dicionários e serviços de tradução *online*.

Embora estes tenham ajudado, quando trabalhava presencialmente, tinha por hábito deslocar-me aos arquivos ou à biblioteca para consultar livros ou dicionários, com vista a encontrar soluções ou respostas para quaisquer dúvidas que aparecessem, comparar textos de diferentes fontes que dissessem respeito a um assunto específico e também ler sobre aquilo que estava a traduzir de modo a ficar familiarizada com o tema e conseguir transpor a ideia do texto de partida para o texto de chegada da melhor maneira. Estas deslocações aconteciam mais vezes quando traduzia os textos das Relações Bilaterais, que englobavam

as Organizações Internacionais e a História Diplomática, e era necessário, por exemplo, confirmar datas, nomes e lugares de congressos e conferências que tivessem sido realizados, por exemplo, no séc. XV ou XVI. Visto que essa consulta já não era possível tive de abdicar de trabalhar com esse tipo de textos, pois grande parte da minha pesquisa que ajudava na tradução dos documentos era feita dentro do Ministério, não sendo possível, naturalmente, continuar o mesmo processo estando a trabalhar em casa. Desse modo, e como referi *supra*, os comunicados de imprensa passaram a ser a minha única responsabilidade.

Para além do trabalho e de tudo o que engloba, a minha rotina global sofreu muitas mudanças num curto espaço de tempo. Como referi, iniciei o teletrabalho em Lisboa e pouco depois mudei-me para o Fundão para estar mais perto da minha família. Do mesmo modo que o facto do trabalho não se tornar algo solitário foi uma mais-valia, viver com mais pessoas permitiu que eu me conseguisse concentrar quase unicamente no trabalho a realizar. Se tivesse continuado em Lisboa, teria ficado sozinha em casa e seria, conseqüentemente, obrigada a gerir tanto as tarefas do Ministério como as atividades que dizem respeito à vida da casa. Inicialmente, foi complicado adaptar uma rotina de cinco meses, com horas e deslocações definidas, à nova realidade, pois, para além de passar a teletrabalho, mudei também de cidade, indo de Lisboa para o Fundão.

Quando iniciei o estágio, perguntei ao meu orientador se seria possível levar o trabalho para casa de vez em quando de modo a não atrasar a entrega dos textos traduzidos e a resposta foi negativa. Sem a possibilidade levar os documentos para casa, sendo estes pertencentes ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, sempre delineei os meus dias e o trabalho a realizar em cada um deles, sabendo que, quando chegasse a casa, já não poderia fazer qualquer alteração ou mudança, e que teria de esperar pelo dia seguinte para editar os textos. Tudo isto levou a que eu começasse a associar a minha casa a um lugar sossegado e organizado onde o caos de um dia de trabalho nunca poderia entrar. Com o regime de teletrabalho, toda esta rotina ficou invalidada e o espaço de trabalho e o espaço de descanso juntaram-se num só. Lidar com esta mudança foi dos maiores desafios dos últimos três meses e meio de estágio, pois tive de criar uma espécie de dicotomia dentro da minha própria casa, de modo a conseguir conjugar o trabalho com o descanso como, por exemplo, definir quais as divisões da casa onde iria trabalhar e aquelas onde o trabalho estava interdito. Esta divisão e todas as outras mudanças e alterações, embora com os seus percalços, permitiram facilitar

a transição de uma rotina que já estava enraizada e aos poucos fui-me habituando a este novo normal.

## **2. Funções no Estágio**

### **2.1. Tipologias textuais**

Durante o estágio tive como funções traduzir e rever vários documentos, e língua portuguesa para a língua inglesa, todos eles do domínio público. Os textos podem ser divididos em dois grupos: (1) os comunicados de imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), que vão sendo publicados no Portal Diplomático na parte de Comunicação e Média e (2) os conteúdos permanentes das Relações Bilaterais, também eles publicados no sítio *web* oficial do MNE.

Traduzi, no total, 76 comunicados de imprensa entre outubro de 2019 e junho de 2020, o que equivale a 21,315 palavras. Os comunicados de imprensa são textos descritivos e factuais, ou seja, retratam acontecimentos objetivos e quotidianos. Eles apresentam estruturas fixas e pré-herdadas, ou seja, o conteúdo pode ser diferente de comunicado para comunicado, mas o modo como a estrutura está delineada é igual na generalidade dos casos. A questão da tradução dos comunicados centra-se na mensagem transmitida e na fidelidade ao texto. A obediência e respeito pelos princípios e valores da instituição condicionam a ação do tradutor, pois este não deve interferir no texto, sendo um mero instrumento da mensagem a transmitir no texto traduzido. Ao ser fiel ao texto original, isso impede que se veicule algo que se pode tornar tendencioso, pois é um tipo de tradução que não permite criação nem considerações ou visões pessoais. Ao traduzir para uma instituição como o MNE, o tradutor tem de compreender o contexto cultural e político no qual este se insere e respeitar aquilo que é promovido.

Os comunicados são informativos e veiculam o ponto de vista do MNE aliado à sua orientação política e ao facto de Portugal estar inserido na UE, na OTAN, entre outros. É necessário considerar esta questão ideológica em que a geoestratégia mundial prevalece, tendo um papel importante na redação dos comunicados de imprensa. As informações que os comunicados apresentam dependem da realidade espacial que retratam, dos territórios a que dizem respeito. Quando se trata de uma questão interna, de algo que aconteceu no território português e que diz apenas respeito ao governo português, este comunica a sua opinião, alicerçada aos seus valores e princípios, em relação ao sucedido. No caso de uma questão externa, quando algo acontece dentro do quadro das organizações referidas *supra*,

os comunicados de imprensa apresentam uma linguagem correspondente ao que é transmitido pelas instituições de origem, ou seja, aquelas que publicaram primeiro um comunicado sobre o assunto. Os valores e princípios que o governo português defende, sendo Portugal um país democrático, vão ao encontro das políticas defendidas pelas organizações internacionais a que pertence.

Os conteúdos permanentes que equivalem a 23 textos traduzidos e perfizeram um total de 23,337 palavras, englobam as Relações Bilaterais, divididas em duas secções: História Diplomática e Organizações Internacionais. Também estes textos são descritivos, mas, ao contrário dos comunicados, retratam e remetem para algo que faz parte do passado e transmitem informação que já é conhecida.

A primeira secção reúne textos sobre o contexto diplomático de Portugal em relação a outros países e também conferências e congressos internacionais. Os textos que eu traduzi são, por ordem cronológica, os seguintes : o Congresso de Vestefália (1648), o Congresso de Utrecht (1714-1715), o Congresso de Cambrai (1721-1724), o Congresso de Viena (1815), o Comité Internacional da Cruz Vermelha (1864), a Conferência de Berlim (1884-1885), a Conferência da Paz (1899 e 1907), a Conferência de Algeciras (1906), a Conferência de Paris (1919), a Sociedade das Nações (1920), a UEO-União da Europa Ocidental (1954), a EFTA-Associação Europeia de Comércio Livre (1960) e a Ordem de Malta (1961).

A segunda secção reúne textos sobre o papel de Portugal nas organizações internacionais, os representantes portugueses que lá exerceram funções e também as variadas datas de adesão às organizações. Os documentos que traduzi são textos sobre: a ONU - Organização das Nações Unidas (Nova Iorque), a NUOI - Nações Unidas e Organizações Internacionais (Genebra), a NATO - Organização do Tratado do Atlântico Norte (Bruxelas), a Conselho da Europa (Estrasburgo), a CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Lisboa), a OCDE-Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (Paris), a OSCE-Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (Viena), a União Europeia/Comunidades Europeias (Bruxelas), a UNESCO-Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Paris). Juntamente com os textos que apresentavam cada organização estava também, na maioria das vezes, um segundo documento intitulado Titulares dos Cargos, composto por uma tabela que apresentava os nomes de cada

representante português ao longo dos anos, o posto, o cargo e as datas da posse, da apresentação de credenciais e do termo de funções.

Ainda no quadro dos conteúdos permanentes traduzi também, de português para inglês, uma das páginas do *website* da Embaixada de Portugal no Senegal que se refere ao Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), conhecido por ser “o órgão consultivo do Governo para as políticas relativas à emigração e às comunidades portuguesas no estrangeiro”, como está publicado na parte da Secção Consular do *website* da Embaixada de Portugal no Senegal. Traduzi ainda as “FAQS Estrangeiros em Portugal no contexto da situação de pandemia COVID-19” de português para inglês, que foram publicadas no Portal Diplomático.

## **2.2. Processos e circuitos de tradução**

No que diz respeito aos processos de tradução, irei incidir principalmente nos comunicados de imprensa pois considero-os mais interessantes a nível de conteúdo, sendo que são quotidianos e falam do mundo de hoje, e também porque os textos das Relações Bilaterais nunca foram submetidos a uma última revisão, ou seja, há elementos textuais considerados totalmente corretos e que eu menciono aqui neste relatório, mas, em geral, não considero pertinente analisar e anexar a este relatório algo que não chegou a ser realmente finalizado. Dito isto, irei descrever brevemente o percurso desses textos, incluindo os desafios com os quais me deparei. Começo por descrever o processo de tradução dos textos das Relações Bilaterais e seguidamente o processo dos comunicados de imprensa.

### **2.2.1. Relações Bilaterais**

Os textos das Relações Bilaterais, tanto os da História Diplomática como das Organizações Internacionais, estão publicados no Portal Diplomático, no entanto, o seu autor ou autores e as datas de publicação são desconhecidas. Antes de iniciar a tradução de português para inglês, entendi que o melhor procedimento seria imprimir os textos e proceder a uma primeira leitura para me familiarizar com o conteúdo e apontar quaisquer dúvidas ou erros que encontrasse. A tradução foi feita com a ajuda de um programa de tradução assistida por computador com o nome de Wordfast Anywhere, cujas

especificidades e características apresentarei mais à frente. Utilizei também dicionários em papel e dicionários e *websites* de tradução *online*, como por exemplo o Linguee, um dicionário para diversas línguas, e o Reverso, um serviço de tradução.

Estes recursos, embora auxiliassem o processo de tradução, têm também as suas desvantagens e limitações. Primeiro, apresentam por vezes soluções em português do Brasil, o que inviabiliza a sua utilização visto que o meu trabalho como estagiária no MNE tinha como base a norma europeia do português. Para além disso, não é possível filtrar ou restringir a pesquisa no que toca ao contexto ou ao tema que está a ser trabalhado, o que leva a que apareçam opções que não fazem sentido se adicionadas aos textos em questão, visto que o mais provável é modificarem a mensagem que os documentos originais pretendem transmitir, correndo o risco de se lhes alterar o conteúdo. Ademais, os *websites* de tradução *online* não têm em conta os idiomatismos, tanto em português como em inglês, fornecendo assim opções incorretas o que me obrigava a procurar soluções em diversos dicionários *online* e motores de pesquisa até encontrar o termo ou expressão mais indicada. Essa limitação põe em causa, por vezes, a credibilidade dos recursos mencionados, devendo estes ser usados com as devidas reservas.

No que diz respeito à revisão dos textos, esta foi adiada várias vezes. Isto porque, para além de serem vários textos e cada um deles apresentar muita informação, foi decidido que a revisão seria apenas feita quando todos os documentos de uma secção estivessem todos traduzidos e prontos para rever, ou seja, só quando eu tivesse feito a tradução de todos os textos da História Diplomática, por exemplo, é que seria possível proceder à sua análise e revisão. Para além disso, os comunicados de imprensa foram sempre a minha prioridade, o que significa que eu só trabalhava com os textos das Relações Bilaterais quando não existiam comunicados para traduzir, algo que acontecia raramente. É por estas razões que, como mencionei *supra*, este grupo de textos não chegou a ser verdadeiramente finalizado pois carecia de uma boa revisão e consequente publicação. De qualquer maneira, considero interessante e necessário referir o processo destes textos, pois, embora não estejam acabados, fizeram parte do meu dia-a-dia e do meu trabalho.

Quando me pediram para traduzir os conteúdos permanentes do Portal Diplomático, fiquei também incumbida, no que diz respeito à História Diplomática, de pesquisar e recolher, dos treze textos publicados, oito tratados oficiais dos congressos e conferências



tanto em português como em inglês para serem também publicados juntamente com a tradução final dos textos. Ao ter acesso ao Arquivo Diplomático e à Biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiro, encontrei quatro tratados, o do Congresso de Vestefália (1648), da Conferência da Paz (1907), da Conferência de Algeciras (1906) e da Conferência de Paris (1919), em língua francesa e inglesa, e encontrei também textos complementares em que os tratados se encontravam referenciados em inglês ou português. Embora tenha sido um passo na direção certa, o facto de os tratados estarem quase todos escritos em francês, sendo que esta era a língua franca à época, tornou impossível anexá-los aos textos. No caso dos textos que fizessem referência às conferências e congressos, também estes não serviram de muito, visto que, embora ajudassem a corroborar certas informações que se encontravam nos textos em português, não substituíam de todo os documentos oficiais. Mesmo os tratados de que encontrei versões em inglês, como é o caso da Conferência da Paz, não foram utilizados pois, à semelhança da revisão e publicação dos textos, não houve tempo para os ler e analisar com a devida atenção e ficaram também em modo *stand by*.

No que diz respeito aos documentos das Organizações Internacionais, a segunda secção das Relações Bilaterais, o processo foi levado a cabo da mesma forma. De modo a corroborar aquilo que estava escrito nos textos, decidi proceder a uma pesquisa e leitura dos *websites* oficiais das organizações, de livros e artigos que fizessem referência à história, fundação, estrutura e também aos principais membros e objetivos de cada instituição. Após ler sobre cada organização de um modo geral, entendi pertinente debruçar-me sobre o papel e a posição que Portugal teve em cada uma delas. Esta última pesquisa ajudou também a verificar os dados inseridos nos documentos que apresentam os titulares dos cargos, incluindo os nomes de 96 representantes portugueses e as datas mencionadas, como por exemplo, do dia de posse, de apresentação de credenciais e do termo de funções.

Comparando as duas secções, deparei-me com mais obstáculos à tradução da História Diplomática, especificamente numa primeira análise dado que, de modo a validar o conteúdo dos textos, incluindo factos e acontecimentos que datam dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, foi necessário ler bibliografia da época ou textos que mencionassem o contexto diplomático dos séculos retratados. A pesquisa de livros e artigos escritos à data dos congressos e conferências foi um processo moroso pois, para além de serem difíceis de encontrar, nem sempre me foi concedido acesso ou autorização para poder tocar neles e lê-los, visto que era necessário manuseá-los com muito cuidado.

À semelhança dos tratados oficiais, encontrei a maioria dos documentos no Arquivo Diplomático e na Biblioteca do Ministério dos Negócios Estrangeiro, cujos funcionários se dispuseram a ajudar-me com o que eu precisasse, desde que concordasse em ler os textos em formato digital, ou seja, em vez de eu mexer nos papéis, estes eram digitalizados e enviados para o meu *email*. Embora tivesse agora acesso a esses documentos, houve outro obstáculo que surgiu visto que, fossem eles redigidos em português, inglês ou até francês, a grafia utilizada à data não era, e não é, claramente perceptível, o que me impedia de compreender totalmente aquilo que estava a ler, quanto mais utilizar essas fontes para corroborar qualquer informação incluída nos textos a traduzir.

Dois dos maiores problemas com os quais me deparei surgiram tanto nos textos da História Diplomática como nos das Organizações Internacionais. Todos eles foram escritos com base no antigo acordo ortográfico, o qual já não está em vigor. Dessa forma, para além da tradução de textos, pesquisa de tratados oficiais e validação de todos os dados e informação, fiquei também encarregada de reescrever os textos originais, de modo a que estes se apresentassem conforme o novo acordo ortográfico e tornassem a leitura mais fácil.

Infelizmente, não consegui trabalhar mais com as Relações Bilaterais até ao fim do meu estágio, ficando o processo de tradução e consequente revisão e publicação por finalizar.

### **2.2.2. Comunicados de Imprensa**

O Gabinete de Imprensa (GI) recebe os comunicados em português já finalizados de vários gabinetes incluindo o do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros Augusto Santos Silva, do Primeiro Ministro António Costa e da Direção-Geral da Política Externa (DGPE). Considerando o conteúdo político dos comunicados, estes são elaborados pelos gabinetes e depois enviados para o GI, cujo trabalho é difundir os textos publicando-os no Portal Diplomático.

Todos os dias, quando chegava ao gabinete no Ministério, ia ao *website* ver se tinha sido publicado algum comunicado e, se fosse esse o caso, copiava o texto para um documento word e preparava-o para iniciar a tradução. Lia duas vezes o comunicado e apontava todas as dúvidas que me surgiam, incluindo dados importantes, tais como nomes, datas e qualquer informação que fizesse referência a locais ou eventos, pois tudo isso seria

verificado antes de iniciar a tradução, de maneira a não induzir em erro os destinatários. No que diz respeito à tradução em si utilizava, para além da Internet, dicionários em papel, um de sinónimos em português e um português-inglês para conseguir a melhor solução possível.

À semelhança do processo dos textos das Relações Bilaterais, utilizava o Linguee e o Reverso, mas, no caso específico dos comunicados, também recorria ao IATE - Interactive Terminology for Europe, uma base de dados terminológica da União Europeia e ao EUR-lex, a partir do qual conseguimos ter acesso à legislação europeia. Todos os comunicados foram também traduzidos com o auxílio do Wordfast Anywhere. Uma das diferenças entre este processo de tradução e o dos textos das Relações Bilaterais é que o programa contém, nas suas ferramentas, um vocabulário muito mais extenso no que diz respeito aos comunicados de imprensa, como irei explicar *infra*, o que facilitava a sua tradução e evitava que eu tivesse de utilizar os dicionários em papel, algo que iria atrasar significativamente o processo.

Este ponto remete para outra diferença entre os dois grupos de textos que traduzi durante o estágio que é precisamente o facto de ter prazos concretos para entregar as traduções dos comunicados, enquanto os textos das Relações Bilaterais não tinham datas certas para serem publicados. A partir do momento em que um comunicado era publicado em português no Portal Diplomático, o ideal era a sua tradução ser publicada ainda no mesmo dia ou, no máximo, no dia seguinte. Os prazos dependiam sempre da dificuldade do texto a traduzir, ou seja, se fosse um comunicado cujo conteúdo era de fácil compreensão, semelhante a muitos outros que já tivessem sido publicados, então a tradução era feita ainda no mesmo dia, pois a maioria da informação estava já armazenada no Wordfast Anywhere. Se fosse um comunicado mais complexo no que diz respeito ao assunto ou tema tratado, como era o caso de declarações conjuntas com outros países, então o processo de tradução era mais moroso e, assim, o texto traduzido era publicado apenas no dia seguinte. Ao passo que os comunicados de imprensa eram publicados o mais rápido possível, pois incidiam sobre acontecimentos quotidianos, o que significava que a sua tradução não podia ser divulgada muito mais tarde do que o texto original, os textos traduzidos das Organizações Internacionais e da História Diplomática só seriam publicados quando tal não interferisse com a divulgação dos comunicados, sendo estes a minha prioridade. Dessa forma, em relação ao cumprimento de prazos, quando estava a trabalhar em comunicados de imprensa

estava sujeita a um prazo que idealmente devia ser mínimo e os textos das Relações Bilaterais não tinham data fixa.

Durante a tradução, quando surgia alguma dúvida que eu não conseguia resolver, entrava imediatamente em contacto com o meu orientador ou, se tivesse muitas questões, finalizava primeira a tradução e apontava todas as dúvidas. Assim, quando fosse falar com ele antes de proceder à revisão, tratava tudo só de uma vez em vez de interromper o meu trabalho e o dele várias vezes no mesmo dia.

Após a tradução e quando o documento já se encontrava descarregado no computador em formato word, eu procedia a uma última revisão, comparando o texto original e o texto traduzido à procura de quaisquer erros que o Wordfast Anywhere pudesse não ter detetado. No caso de comunicados conjuntos com outros países, eu tinha como responsabilidade pesquisar os *websites* dos Ministérios dos respetivos países, de forma a comparar a mensagem transmitida e a forma como tinham comunicado. O último passo antes de enviar a tradução para o meu orientador era copiar o texto traduzido para um documento word que servia como modelo de referência para a apresentação final dos comunicados. Era através desse modelo (que me foi disponibilizado pelo Dr. Jorge Longa Marques quando iniciei funções) que a versão final do comunicado em inglês era enviada para o Gabinete de Imprensa visto que apresentava todas as referências necessárias à identificação do comunicado incluído no ficheiro. Como é possível perceber na Figura 3, os dados apresentados dentro da caixa de texto são a data em que o comunicado foi publicado e o seu título. No canto superior direito está a data da tradução e as iniciais de quem traduziu, neste caso as minhas iniciais, *infra* é apresentado o texto traduzido e, no fim do texto, está mais uma vez a data da publicação original.

16/10/2019  
MNE/IDI/MIN

**Press Release**  
Press Release on the terrorist attack in Somalia  
14/10/2019

The Portuguese Government strongly condemns the attack carried out yesterday against the United Nations and AMISOM complex in the area of the Mogadishu International Airport, in Somalia. The attack claimed by the terrorist group Al-Shabab injured 7 people, none seriously, including a Portuguese citizen that is part of the United Nations framework.

The Portuguese Government manifests its absolute solidarity with the United Nations, the African Union and the Federal Government of Somalia and sends wishes of a speedy recovery to all those injured. Concerning the national citizen, the Portuguese diplomatic representation in Nairobi is monitoring the clinical situation, ensuring the necessary support.

The Portuguese Government also reiterates its commitment, namely in the multilateral framework, in the fight against terrorism and extremism.

Lisbon, 14 October 2019

Figura 3 - Modelo de Comunicados de Imprensa

Dado este passo, enviava os dois ficheiros, o original e a tradução, para o meu orientador para ele proceder à revisão e conseqüente correção de quaisquer erros encontrados e, seguidamente, ele mandava a versão final do ficheiro traduzido para o Gabinete de Imprensa, comigo em conhecimento no *email*, para a publicação ser feita no Portal Diplomático. Em alguns casos, o Dr. Jorge enviava o texto primeiro para mim, com os erros apontados, para eu proceder à sua correção e, posteriormente, enviar de novo para ele. Quando verificava que eu tinha corrigido bem, o meu orientador enviava o ficheiro para o GI para ser publicado. Todos os comunicados traduzidos eram, para além de publicados no Portal Diplomático, enviados para todos os postos consulares, o que inclui embaixadas e consulados, entre outros. O Dr. Jorge e eu tínhamos uma reunião duas vezes por mês, para discutir os erros que eu tinha feito e formas de não os voltar a repetir. A partir do mês de dezembro foi decidido que as traduções seriam enviadas diretamente para o GI, com o conhecimento do meu orientador, pois os últimos textos que eu tinha traduzido continham cada vez menos erros. Em maio, três comunicados apresentaram erros crassos, o que fez com que eu voltasse a enviar os textos primeiro para o Dr. Jorge e a partir daí até ao fim do meu

estágio, só depois de ele aprovar a tradução é que eu enviava os comunicados para publicação.

### **2.2.3. Proximidade entre o texto de partida e de chegada**

Durante o estágio, um dos meus objetivos enquanto tradutora dos comunicados de imprensa e das Relações Bilaterais era assegurar que a mensagem escrita no texto de partida fosse veiculada da mesma forma no texto de chegada, tanto quanto as duas línguas, o português e o inglês, o permitissem. Era indispensável que o texto traduzido apresentasse a maior proximidade possível ao texto original no que toca ao conteúdo e, se possível, à forma e estrutura dos textos em si. Em suma, a intenção era que o leitor dos textos, percebendo este o português e o inglês fluentemente, verificasse a menor discrepância possível tanto em relação à mensagem veiculada, incluindo nomes, datas e outros dados importantes mencionados, como à formulação e ordem das frases.

Embora tanto os comunicados de imprensa como os textos das Relações Bilaterais sejam informativos e tenham como objetivo partilhar e transmitir acontecimentos atuais e diários, no primeiro caso, ou acontecimentos passados, no segundo, há certas características mais específicas que os distinguem e que acabam por diferenciar os dois processos de tradução. Como referi, aquilo que os textos que traduzi durante o estágio pretendem transmitir ao leitor baseia-se em factos atuais ou passados e, sendo assim, a sua linguagem difere de texto para texto. No meu entender, os comunicados de imprensa, em geral, têm um vocabulário mais corrente que retrata assuntos que são discutidos no dia a dia, ou seja, os termos utilizados nesses textos são, salvo algumas exceções, do conhecimento geral e de fácil compreensão. No caso das Relações Bilaterais, o vocabulário é mais elaborado, pois os textos retratam os princípios e valores de diversas Organizações Internacionais e também acontecimentos históricos específicos, no caso da História Diplomática. Sendo que a linguagem destes textos é, de certo modo, datada, quando comparada com o vocabulário atual dos comunicados, os termos utilizados são mais específicos, tendo sido necessário, durante o estágio, pesquisar e trabalhar com os vários conceitos antes de proceder à sua tradução, o que tornou o processo de tradução destes textos muito mais moroso do que aquele desenvolvido com os comunicados de imprensa.

Para além da linguagem, a dimensão dos textos é um aspeto distinto visto que os comunicados de imprensa são, geralmente, curtos enquanto as Relações Bilaterais apresentam textos mais longos, sendo que qualquer texto das Organizações Internacionais ou da História Diplomática têm, em média, o triplo do tamanho de um comunicado de imprensa normal. Esta diferença em extensão é algo que influenciou os processos de tradução, pois demorava significativamente mais tempo a traduzir um texto das Relações Bilaterais do que um comunicado de imprensa.

Durante o estágio, deparei-me com desafios quando almejava chegar a uma maior proximidade entre o texto de partida e o texto de chegada, desafios que serão apresentados seguidamente.

O primeiro desafio que quero discutir é a mudança frásica do texto original em português para o texto traduzido em inglês nos comunicados de imprensa. Em geral, os textos escritos em língua portuguesa apresentam frequentemente períodos compostos, ou seja, “frase organizada em oração e orações. Pode ser: (...) b) COMPOSTO, quando formado de duas ou mais orações” (Cunha & Cintra, 1999: 122). Estes períodos estavam presentes na maioria dos textos que traduzi durante o estágio, incluindo aqueles que irei utilizar como exemplos *infra*. A língua portuguesa permite construções frásicas muito mais complexas do que a língua inglesa, visto que esta requer uma maior clareza. A Direção-Geral da Tradução apresentou, em 2015, as diretrizes de qualidade de vários textos, incluindo dos comunicados de imprensa, e é dada ênfase à necessidade de preservar a mensagem no texto de chegada. No entanto, é também dito ao leitor que traduzir de um modo literal é raramente a melhor opção e que, de forma a veicular a mensagem corretamente, todo o texto, ou partes dele, podem vir a sofrer uma reestruturação: “The message should be clear and the language idiomatic so, if necessary, paragraphs and sentences may be split, merged, restructured or rearranged” (DGT, 2015: 12).

Como pude concluir durante o estágio, enquanto em português o sentido do texto não é prejudicado pelas várias orações, se o mesmo acontecer com um texto escrito em inglês, a leitura é difícil ao ponto de poder dificultar a compreensão do leitor no que diz respeito à mensagem que se quer transmitir. Desse modo, quando entendi pertinente, tomei a decisão de transformar o período ou períodos compostos do texto original num período ou períodos simples, ou seja, “a) SIMPLES, quando constituído de uma só oração” (Cunha & Cintra,

1999: 122) no texto traduzido. Os próximos dois excertos são exemplos nos quais eu modifiquei a formulação das frases.

Excerto 1:

Comunicado sobre acidente com aeronave da Força Aérea do Chile – 13 dezembro 2019
Foi com profundo pesar que o Governo português tomou conhecimento da confirmação da ausência de sobreviventes do trágico acidente com uma aeronave da Força Aérea do Chile, que transportava 38 pessoas até à Base de investigação científica chilena Presidente Eduardo Frei Montalva, na Antártida, região em que Portugal tem vindo a colaborar com o Chile em atividades de investigação conjunta, no quadro do Programa Polar Português.

Press Release on Chile's Air Force aircraft accident – 13 December 2019
It was with deep sorrow that the Portuguese Government took note of the confirmation of absence of survivors from the disaster with Chile's Air Force aircraft, which was carrying 38 people to the Chilean scientific research base Presidente Eduardo Frei Montalva, in Antarctica. It's a region where Portugal has been collaborating with Chile in joint research activities, within the Portuguese Polar Program framework.

Excerto 2:

43ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas – Intervenção do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros no Segmento de Alto Nível – 24 de fevereiro de 2020
Concluo, Senhora Presidente, reiterando o apoio de Portugal ao Conselho de Direitos Humanos. Fiéis à nossa tradição de estabelecer pontes, bem como aos princípios que defendemos e aos compromissos que assumimos, promoveremos, neste Conselho, o diálogo construtivo e inclusivo, considerando que a realização dos direitos humanos é um processo inacabado, que depende de todos, pelo que só coletivamente poderemos cumpri-lo.



43rd session of the United Nations Human Rights Council – Intervention of the Minister of Foreign Affairs at the High-Level Segment – 24 February 2020

I conclude, Madam President, by restating Portugal's support to the Human Rights Council. Faithful to our tradition of building bridges, as well as to the principles we stand for and the commitments we have made, we will promote constructive and inclusive dialogue in this Council. We believe that the implementation of human rights is an unfinished process that depends on everyone, so only collectively can we fulfil it.

Durante o processo de tradução dos dois comunicados, cujos excertos incluí *supra*, decidi modificar a estrutura de forma a assegurar uma boa compreensão dos textos traduzidos. Em ambos os casos as frases apresentam, em português, mais do que uma oração e numa primeira instância tentei traduzir de forma literal com o único intuito de comprovar que em inglês o texto não iria fazer sentido devido à quantidade de informação contida no comunicado. Ao ler esse primeiro rascunho da tradução, pude concluir que, sendo o texto de difícil leitura, não havia maneira de garantir que a mensagem fosse transmitida corretamente. Desse modo, ao verificar que seria inevitável modificar a estrutura frásica, voltei a traduzir os dois comunicados, segmentando as frases em português em orações mais concisas em inglês.

Uma segunda razão pela qual decidi modificar os textos quando estes eram traduzidos para inglês não diz respeito à estrutura dos comunicados em si nem ao modo como esta influenciava o sentido e mensagem do texto, mas a fatores externos ao processo de tradução. Quando tinha diversos textos para traduzir num curto espaço de tempo, optava por reestruturar os parágrafos, dividindo uma só frase em duas ou mais, pois esta estratégia facilitava a minha capacidade de interpretação ou, pelo menos, ajudava-me a ter a certeza de que o significado e mensagem do texto de partida em português iria ser transposto com precisão para o texto de chegada em inglês. Embora tenha acontecido poucas vezes, quando havia de facto uma grande quantidade de traduções a ser feitas e tendo a agravante dos prazos apertados, decidia minimizar a quantidade de frases complexas tornando o texto traduzido mais simplificado, mas tendo sempre uma atenção redobrada, de forma a assegurar a transposição clara da mensagem.

Enquanto o problema com a articulação de frases surgiu principalmente nos comunicados de imprensa, o segundo desafio, erros ou lapsos de escrita, manifestaram-se apenas nos documentos relativos às Relações Bilaterais. Inicialmente, o meu trabalho era apenas traduzir os textos de português para inglês. Quando verifiquei o primeiro erro ou lapso de escrita num dos documentos, percebi que seria necessário repetir todo o processo que já tinha feito, de modo a confirmar datas, nomes de pessoas ou de lugares, entre outros. Isto levou a que eu passasse a ser mais do que tradutora, tornei-me quase que uma revisora e editora de textos, cujas datas de publicação e autores eram desconhecidos. Aqueles eram assinalados numa primeira leitura e a partir daí eu tinha o papel de decidir se mantinha o erro no texto traduzido, de modo a preservar o texto original e a maior proximidade entre os dois, ou se era necessário proceder à correção mesmo que isso significasse modificar substancialmente o texto.

Se a decisão fosse de corrigir os erros, isso iria requerer outra responsabilidade para além de traduzir o texto de português para inglês, pois, se a opção que eu escolhesse como tradutora estivesse errada, isso iria, a meu ver, refletir-se de uma forma negativa no meu trabalho, pondo em causa as minhas capacidades. Digo isto pois se as traduções fossem publicadas no Portal Diplomático e as correções que eu tivesse feito estivessem erradas então isso poderia induzir em erro qualquer pessoa que fosse consultar os textos e não tivesse o mínimo de conhecimento sobre o assunto retratado, prestando assim um mau serviço como tradutora.

Há erros que são óbvios como, por exemplo, palavras a que faltam uma letra, falta de pontuação ou de acentos, estes podem ser facilmente corrigidos ainda antes de iniciar a tradução. Temos como exemplo o texto sobre as Nações Unidas e Organizações Internacionais (NUOI), em que podemos ler “Funcionam igualmente em Genebra os Escritórios **do** Altos Comissários para os Refugiados e para os Direitos Humanos, bem como o Conselho dos Direitos Humanos”. Neste caso chegamos imediatamente à conclusão de que é necessário trocar **do** pelo plural **dos**. No texto sobre o Congresso de Utrecht, a frase “Assim, as negociações das propostas portuguesas para a suspensão das armas, foram deixadas para **uma** acordos separados entre Portugal e França...” apresenta um erro de escrita bastante evidente sendo que a solução é trocar **uma** por **uns** ou até retirar o artigo da frase e também retirar a segunda vírgula. Outro exemplo está no texto sobre o Congresso de Cambrai em que está escrito “Entre outras questões que justificaram o protelamento da saída

de D. Luís da Cunha de Paris, **encontram-se s negociações** sobre os privilégios que os franceses pretendiam nos portos portugueses, à semelhança dos holandeses e dos ingleses”. Neste caso ficou **encontram-se as negociações**, de modo a que a frase ficasse correta.

Todos estes exemplos não impediam uma total compreensão dos textos quando estes eram lidos antes das traduções, mas julguei necessário proceder a uma correção dos erros encontrados. Dessa forma, quando os textos traduzidos fossem publicados, os textos originais presentes no Portal Diplomático seriam submetidos a uma edição do português segundo as minhas correções. No entanto, visto que o trabalho que estava a desenvolver com os textos das Relações Bilaterais ficou sem efeito, assim que iniciei o regime de teletrabalho, como já se encontra explanado no ponto 1.2.1., e visto que, até ao fim do estágio, dado não se terem voltado a reunir as condições necessárias para tal, não trabalhei mais com os textos de partida ou de chegada, à semelhança da publicação das traduções, a edição dos primeiros nunca chegou a ser feita.

Os dois últimos desafios que surgiram durante o estágio estão relacionados com a pesquisa extensiva que desenvolvi relativamente aos textos das Relações Bilaterais e aos comunicados de imprensa pois houve situações em que traduzi sobre assuntos e temas com os quais não estava familiarizada. Todos os exemplos que irei apresentar inserem-se no foro do jargão diplomático, ou seja, trata-se de uma linguagem específica utilizada por um certo grupo de pessoas ou profissionais e que é, normalmente, pouco acessível ou até incompreensível para aqueles que não trabalham no campo diplomático. No meu caso, antes de iniciar o estágio, todo este vocabulário fazia parte de uma realidade que me era desconhecida e, de forma a integrar-me na mesma e dominar este tipo de jargão, foi indispensável pesquisar e analisar o conceito de diplomacia e todos os seus elementos característicos, dando ênfase à linguagem e vocabulário utilizados oralmente e na escrita. Irei apresentar exemplos e dúvidas que surgiram na área das Organizações Internacionais, da História Diplomática e dos comunicados de imprensa em que foi necessário proceder a várias pesquisas, com vista a assegurar que a informação inserida no texto traduzido estava correta.

No campo das Organizações Internacionais há dois exemplos concretos. Temos primeiro o exemplo do texto da OSCE-Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (Viena) em que aparece o nome Jorge Eduardo Prestrelo Botelho Lobo de

Mesquita, mas, ao pesquisar de forma a verificar se estava ou não correto, deparei-me com várias discrepâncias no que diz respeito ao apelido **Prestrelo**. Ainda no Portal Diplomático, onde o texto foi publicado, encontra-se uma tabela com os titulares na Palestina em que ele é mencionado como Chefe de Missão no Escritório de Representação em Ramallah e o apelido aparece grafado como **Perestrello**. Em 2018 foi eleito Representante Permanente de Portugal junto da Organização para a Segurança e Cooperação (OSCE) em Viena e, no *website* da organização está escrito **Perestrello**. Considerando que se trata de uma organização internacional, pensei em tomar como certo a maneira como eles escreveram o apelido, de modo a ter a certeza, procurei outras fontes. No Decreto do Presidente da República n.º 87/2018, no Diário da República o seu apelido aparece como **Perestrello**. Tendo em conta todas estas opções, decidi escrever, no texto traduzido, **Perestrello** pois era o que aparecia tanto no *website* oficial do Ministério como no da OSCE.

O segundo exemplo encontrei-o no texto sobre a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Neste, é-nos dito que **Portugal se retirou da UNESCO em 1971** e a Delegação Permanente de Portugal junto da UNESCO corrobora esta informação, no entanto, de acordo com o website da Embaixada de Portugal em França, o **ano de saída foi 1972**. Devido a esta discrepância de informações, foi necessário continuar a pesquisar e cheguei à conclusão, ao ler a história de Portugal com a UNESCO, de que a **18 de junho de 1971**, o Ministro dos Negócios Estrangeiros escreve uma carta endereçada ao Diretor-Geral da UNESCO a oficializar a retirada da Organização mas só a **31 de dezembro de 1972** é que a saída de Portugal se torna efetiva, nos termos do Regulamento Interno da Organização.

Em relação à História Diplomática, o conteúdo dos seus textos foi um dos maiores obstáculos ao processo de tradução, visto que, quando iniciei o estágio, o meu conhecimento da história da diplomacia era escasso. A pesquisa que levei a cabo sobre cada um dos congressos e conferências foi de tal forma extensa que o tempo que demorei é comparável ao tempo que demorei a traduzir cada um dos textos, visto que não só desconhecia a existência da maioria destes encontros, como os tratados que delas resultaram. Toda a investigação que desenvolvi durante o processo de tradução destes textos, e também daqueles que apresentam as Organizações Internacionais, destaca a necessidade de garantir que a informação transmitida está correta e que o texto traduzido em inglês está o mais

próximo possível ao texto original em português em relação ao seu conteúdo e contexto dos acontecimentos tratados.

Primeiro quero destacar um pequeno obstáculo que surgiu em todos os documentos da História Diplomática – a tradução dos nomes dos congressos e conferências. Utilizando o **Congresso de Cambrai** como exemplo, a primeira dúvida com a qual eu me deparei foi a de saber se traduzia por **Congress of Cambrai** ou **Cambrai Congress**. Foi algo que não chegou a ser propriamente uma dificuldade pois encontrei quase imediatamente a opção correta – **Congress of Cambrai** –, e o mesmo se sucedeu com os nomes dos outros congressos e conferências.

Do ponto de vista lexical as dificuldades que se impuseram nos textos levaram a que o processo de tradução se tornasse moroso. Primeiro é necessário ressaltar que um dos meus objetivos era conseguir alcançar a melhor tradução possível em inglês, como referi *supra*, e o facto de ter trabalhado com um grupo de textos que descreve, por vezes de forma detalhada, acontecimentos passados (a História Diplomática apresenta textos que remontam ao século XVII) tornava mais difícil alcançar esse objetivo. Isto porque alguns dos termos utilizados no texto de partida apresentavam mais do que uma opção em inglês e, para dificultar ainda mais, as opções eram todas viáveis tendo de ser eu, como tradutora dos textos, a decidir qual a melhor solução. Tal acontecia frequentemente durante o processo de tradução visto que ao longo dos séculos, o vocabulário foi sendo modificado e mesmo que alguma palavra já não se escreva da mesma forma, isso não invalida o modo como era escrita antigamente.

Um dos elementos a nível lexical em que surgiram mais dificuldades foi o **Império Habsburgo** que aparece em dois textos, o da Conferência de Vestefália e o do Congresso de Utrecht. Como mencionei *supra*, o meu conhecimento da história da diplomacia era muito limitado e, desse modo, precisei de ler vários textos sobre os Habsburgos, principalmente textos em língua inglesa a fim de encontrar a melhor opção para o texto de chegada. Iniciei a minha pesquisa nos *websites* oficiais da União Europeia onde encontrei, no sítio do Parlamento Europeu dois textos onde num aparece a referência a **Habsburg** e noutro **Hapsburg**. Quando encontrei duas traduções diferentes numa fonte que é, para todos os efeitos, fiável no que diz respeito à informação que transmite, constatei que não seria assim tão simples escolher uma das opções sem justificar essa escolha e argumentar o porquê de escolher uma das designações e não a outra. O Parlamento Europeu contém no seu *website*

muitos mais documentos com a palavra **Habsburg** do que com a palavra **Hapsburg**. Se surgissem outras fontes oficiais semelhantes ao Parlamento Europeu, como é o caso da Comissão Europeia, que tivessem incluído a palavra **Habsburg** nos seus documentos, então eu acabaria por dar a pesquisa por terminada, confiante que tinha encontrado a opção correta. No entanto, considerei pertinente continuar a investigação de forma a ter a certeza da minha escolha. Encontrei a definição de **Habsburg** no dicionário Merriam Webster em que a palavra é considerada uma variante de ortografia de **Hapsburg**, ou seja, ambas são consideradas corretas. O mesmo se sucede no *website* da *Encyclopaedia Britannica* em que se pode ler que **Habsburg** também pode ser escrito como **Hapsburg**. Posto isto, tomei a decisão de traduzir **Habsburgos** por **Habsburgs**, considerando que é um termo que aparece várias vezes em documentos do Parlamento Europeu, uma das fontes que utilizei durante o meu estágio, e que, mesmo havendo outra forma de escrever a palavra, ambas são consideradas corretas.

O termo **Haia**, que aparece referido nos textos do Congresso de Cambrai, de Utrecht e da Conferência da Paz, foi um exemplo semelhante àquele mencionado *supra* visto que encontrei também duas maneiras de traduzir o termo para inglês – **Hague** ou **The Hague**. Antes de iniciar a pesquisa era do meu entendimento que a tradução correta seria a primeira opção e, quando encontrei um documento no *website* do Parlamento Europeu em que aparecia traduzido da mesma forma, depreendi que a minha perceção inicial em relação ao termo estava correta. Contudo, achei por bem continuar a investigação e, ao fazê-lo, percebi que, afinal, a minha abordagem estava errada e que **The Hague** era de facto a opção correta. Esta aparece em documentos do Parlamento Europeu e num comunicado de imprensa da Comissão Europeia que data de 2006 e, desse modo, decidi traduzir **Haia** por **The Hague** no texto de chegada.

Por último, no Congresso de Vestefália e de Utrecht, aparecem as **Províncias Unidas dos Países Baixos** e aqui a dúvida foi entre **United Provinces of the Netherlands** ou **United Netherlands**. Enquanto a primeira opção aparece na *Encyclopaedia Britannica* e em livros que retratam os acontecimentos históricos dos séculos XVI, XVII e XVIII, como é o caso de *Observations Upon the United Provinces of The Netherlands*, do autor William Temple, a minha decisão foi escolher a segunda opção, sendo que no *Jornal Oficial da União Europeia* de março de 2008 aparece **Províncias Unidas dos Países Baixos** e na versão inglesa do

mesmo documento, conhecido por *Official Journal of the European Union*, está escrito **United Netherlands**.

No que toca aos comunicados de imprensa, deparei-me por vezes com termos ou informações que considerei pertinente corroborar com outras fontes. Um dos comunicados cujo excerto incluí *supra*, a 43.<sup>a</sup> Sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas – Intervenção do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros no Segmento de Alto Nível, apresentou uma discrepância a nível do conteúdo. No texto original é possível ler que **Portugal aceitou 231 das 245 recomendações recebidas**, no entanto, ao pesquisar sobre os intervenientes da sessão e sobre aquilo que lá foi discutido, encontrei no *website* do Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, na parte do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, um texto em inglês em que estão presentes resumos das intervenções de todos os dignitários e em que se pode ler **Portugal had supported 241 out of 245 recommendations received**. Embora o *website* seja, para todos os efeitos, uma fonte fidedigna, optei por me manter fiel ao que estava escrito no texto original, não modificando o número de recomendações que foram aceites.

Também o Acordo de Comércio Livre entre a União Europeia e a República de Singapura levou a que eu lesse vários artigos sobre o assunto de forma a ficar familiarizada com ele. Para além de encontrar o termo em inglês – **Free Trade Agreement** – no Linguee, considerei pertinente investigar sobre os objetivos do acordo e, dessa forma, consultei o *website* da Comissão Europeia e também o *website* do Ministério do Comércio e da Indústria de Singapura. Utilizava este modo de pesquisa de forma a conhecer melhor o tema ou assunto com o qual estava a trabalhar e também para conseguir defender, se necessário, as escolhas que tinha feito durante a tradução do texto.

### 3. Wordfast Anywhere

#### 3.1. Descrição e utilização do programa

O Wordfast Anywhere mostrou-se, ao longo do estágio, um auxílio indispensável no processo de tradução dos diversos documentos com os quais trabalhei, tanto no que se refere aos comunicados de imprensa como com os textos das Relações Bilaterais. O programa utilizado é conhecido por fazer parte das *CAT (Computer Assisted Translation) tools*, ou seja, é uma das ferramentas de tradução assistida por computador que auxilia os tradutores durante o seu trabalho. No *Handbook of Translation Studies*, Lynne Bowker e Des Fischer escreveram no artigo “Computer-aided Translation” o seguinte: “The term applies to translation that remains primarily the responsibility of a person, but involves software that can facilitate certain aspects of it” (Bowker & Des Fisher, 2010: 60). Visto que o Wordfast Anywhere é um navegador *web*, é possível trabalhar com a ferramenta em qualquer parte do mundo desde que o utilizador tenha acesso à internet, não tendo qualquer custo e não sendo preciso uma licença.

Quando me candidatei ao estágio no MNE, já sabia que teria de trabalhar com uma *CAT tool* visto que esse era um dos requisitos. Dessa forma, quando fui à entrevista perguntaram se já alguma vez tinha trabalhado com esse tipo de programas, ao que eu respondi de forma positiva, dado que durante o primeiro ano de mestrado tinha tido uma cadeira com o nome Tecnologias da Tradução. Embora o Wordfast Anywhere não esteja incluído nos programas que utilizámos durante as aulas, todos estes programas são semelhantes e, assim, consegui familiarizar-me com a ferramenta sem quaisquer problemas. Se surgisse alguma dúvida em relação ao programa e à sua utilização falava com o Dr. Jorge Longa Marques ou consultava o manual de instruções do Wordfast Anywhere.

Esta ferramenta de tradução assistida por computador tem como uma das suas componentes a memória de tradução (MT) sendo que esta é, de acordo com o Wordfast Wiki<sup>1</sup>, uma base de dados que armazena os chamados “segmentos”, que podem ser frases ou unidades semelhantes a frases (cabeçalhos, títulos ou elementos de uma lista) que foram previamente traduzidos noutro documento. Um sistema de memória de tradução guarda as palavras, frases e parágrafos já traduzidos para auxiliar o tradutor humano. A memória de

---

<sup>1</sup> O Wordfast Wiki é um glossário online do Wordfast, incluindo o Wordfast Anywhere



tradução armazena o texto-fonte e a tradução correspondente em combinações linguísticas conhecidas por “unidades de tradução” ou segmentos. No que diz respeito ao glossário, este contém terminologia específica e pode ser criado antes de a tradução ser iniciada e editado durante o processo. No meu caso, utilizei uma conta do Wordfast Anywhere do MNE que já tinha sido utilizada por outros tradutores, ou seja, quando comecei a estagiar, já tinha acesso a memórias de tradução e glossários que foram sendo construídos ao longo do tempo. A partir daí, eu devia seguir estritamente as opções dos glossários e das MT e, sempre que necessário, adicionar palavras ou conceitos em falta.

Considerando que a conta já tinha sido utilizada por várias pessoas, as bases de dados apresentavam milhares de entradas tanto em português como em inglês, o que se tornou uma grande ajuda e se revelou uma mais-valia durante o processo de tradução dos textos, tanto no caso dos comunicados como das Relações Bilaterais. Na maioria das vezes, para cada termo em português, sendo esta a língua do texto de partida, o programa apresentava, em média, duas ou três opções em inglês e a partir daí eu escolhia o termo mais adequado. Raramente existia a necessidade de editar ou adicionar algum termo ou expressão às bases de dados do programa, mas quando eu entendia por bem fazê-lo, antes de adicionar algum termo novo ao glossário ou alguma expressão ou frase às memórias de tradução que estivesse ausente do programa, o meu orientador precisava de dar o seu aval. Partindo do princípio de que todos os termos ou expressões incluídas no programa foram sujeitos ao mesmo processo em que mais do que uma pessoa da área concorda com a sua introdução, considereirei que as opções que o Wordfast Anywhere fornecia durante as traduções estavam, em geral, corretas. Foram raras as situações em que me deparei com incorreções, sendo que a maioria eram pequenos lapsos ao nível da ortografia, e quando tal sucedia era só proceder à sua edição. Ao ser uma conta de confiança, utilizada por outros tradutores, dado não apresentar, pelo menos durante o meu estágio, erros crassos, segui estritamente as opções que me eram sugeridas, salvo em situações pontuais em que o programa não continha a solução desejada e, nesse caso, procurava noutros serviços de tradução *online*. Uma das conclusões que retirei, no que diz respeito ao vocabulário inserido no programa, é que, quando traduzi os textos das Relações Bilaterais, e especificamente da História Diplomática, nem todos os termos em português e as suas traduções para inglês estavam incluídos nas bases de dados. Embora nunca tivesse recebido confirmação, isto leva-me a crer que os anteriores utilizadores da conta não trabalharam com textos desse foro, não sendo assim necessário inserir termos

específicos das épocas retratadas, como, por exemplo, Vestefália, o Conflito da Quadrupla Aliança, Sacro Império Romano-Germânico, as Províncias Unidas, entre outros.

Após iniciar a sessão no programa, verificava as memórias de tradução e glossários da conta do MNE e os dois glossários utilizados já se encontravam com 1090 e 532945 termos inseridos e a memória de tradução apresentava 5097 entradas (Figura 4).

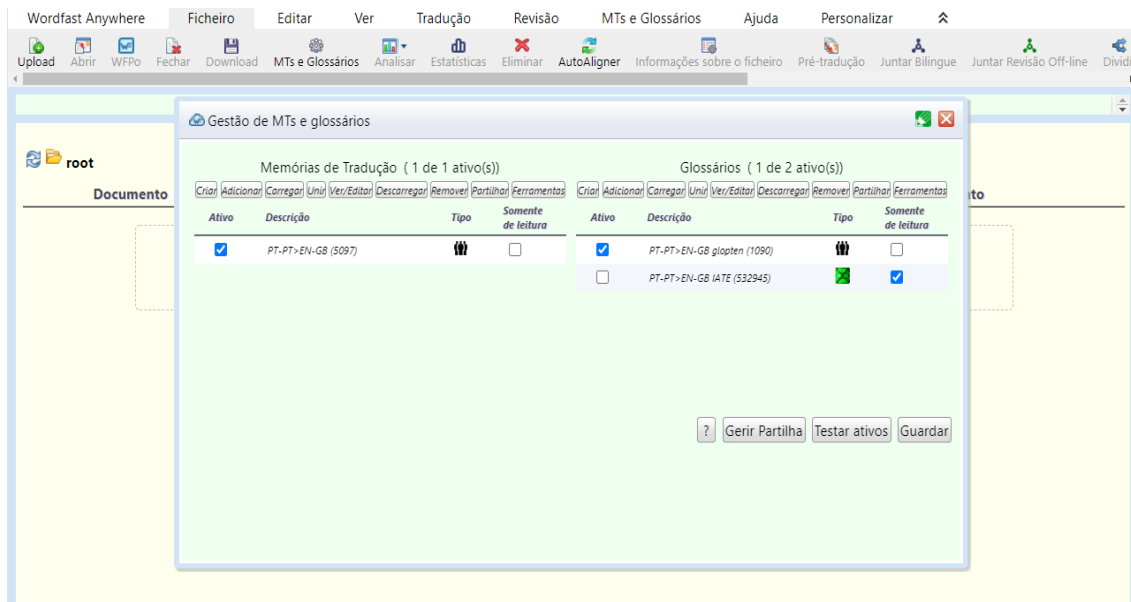


Figura 4 – Memórias de Tradução e Glossários

Seguidamente, adicionava o ficheiro em português para iniciar a tradução (Figuras 5, 6 e 7).

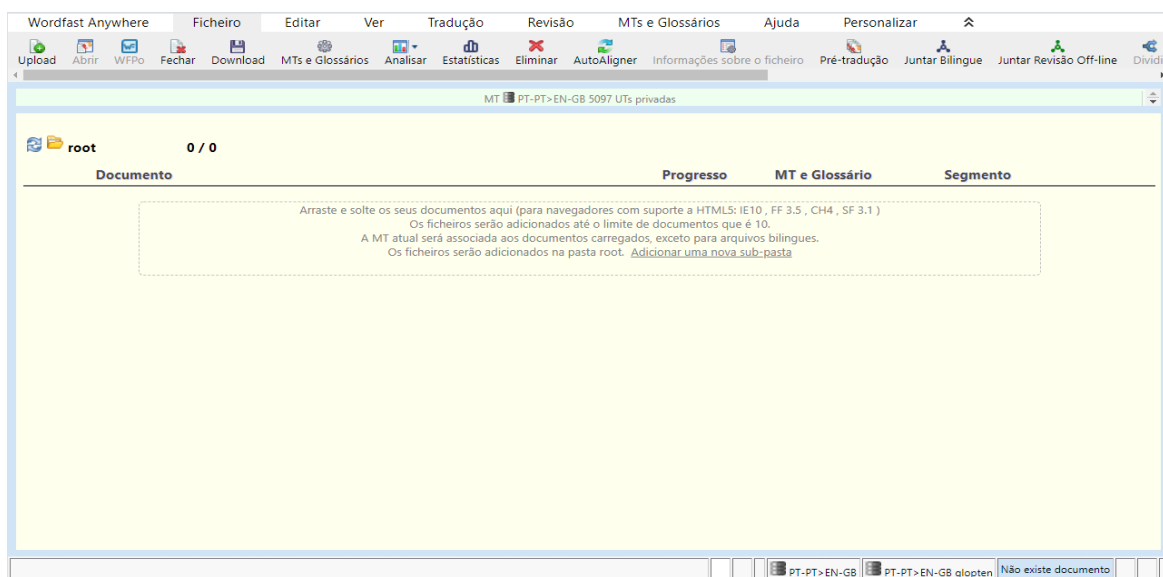


Figura 5 - Ecrã inicial do programa

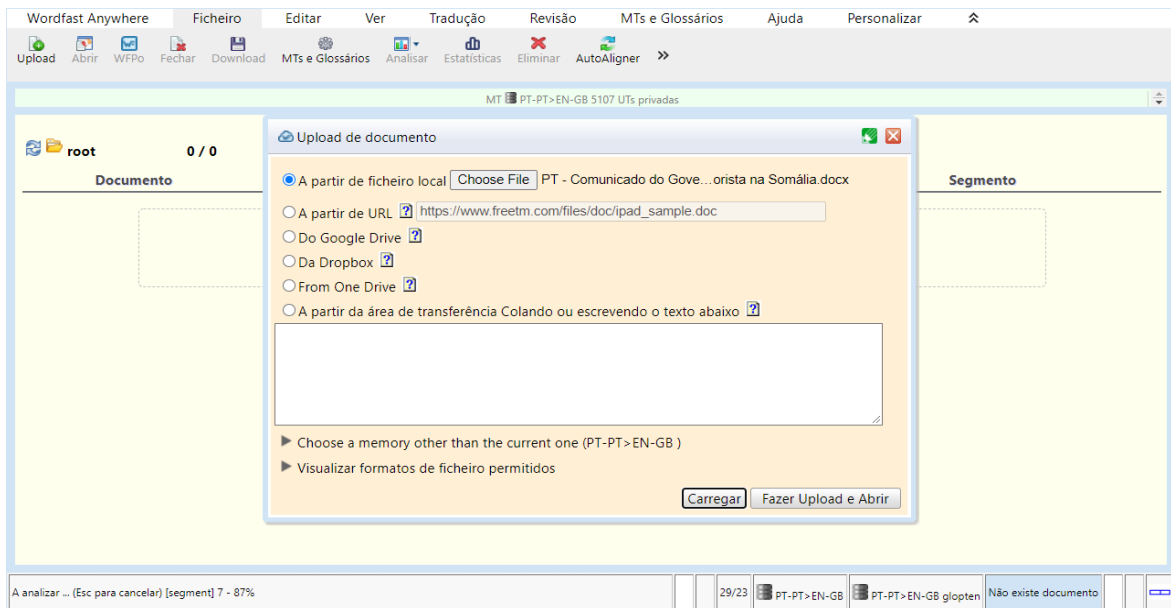


Figura 6 – Upload do Ficheiro

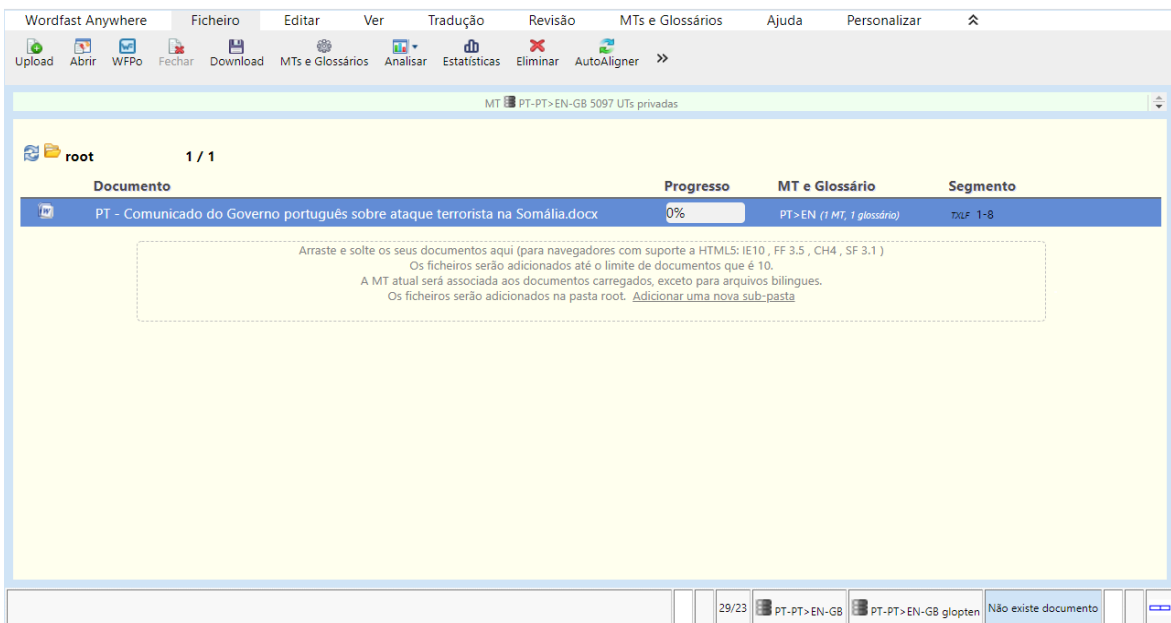


Figura 7 – Ficheiro no programa

Antes de começar a traduzir, analisava o ficheiro no que diz respeito aos termos e frases lá incluídos. O quadro que aparece indica, por percentagens, o número de repetições, ou seja, segmentos que aparecem mais de uma vez no documento, e também os segmentos e palavras que correspondem total ou parcialmente aos glossários e memórias de tradução do programa (Figura 8). Se estiver quase tudo na linha dos 100%, isso demonstra que o programa irá conseguir traduzir quase todo o ficheiro, sem que o tradutor faça muitas alterações. Por outro lado, se a maioria dos termos corresponder apenas parcialmente, entre os 0% e os 84%, então o tradutor tem de ter mais cuidado e atenção enquanto está a traduzir, pois as memórias de tradução e os glossários não irão ajudar totalmente. Após examinar o relatório de análise e ter noção da quantidade de trabalho que iria ter, fechava a análise e iniciava a tradução do ficheiro.

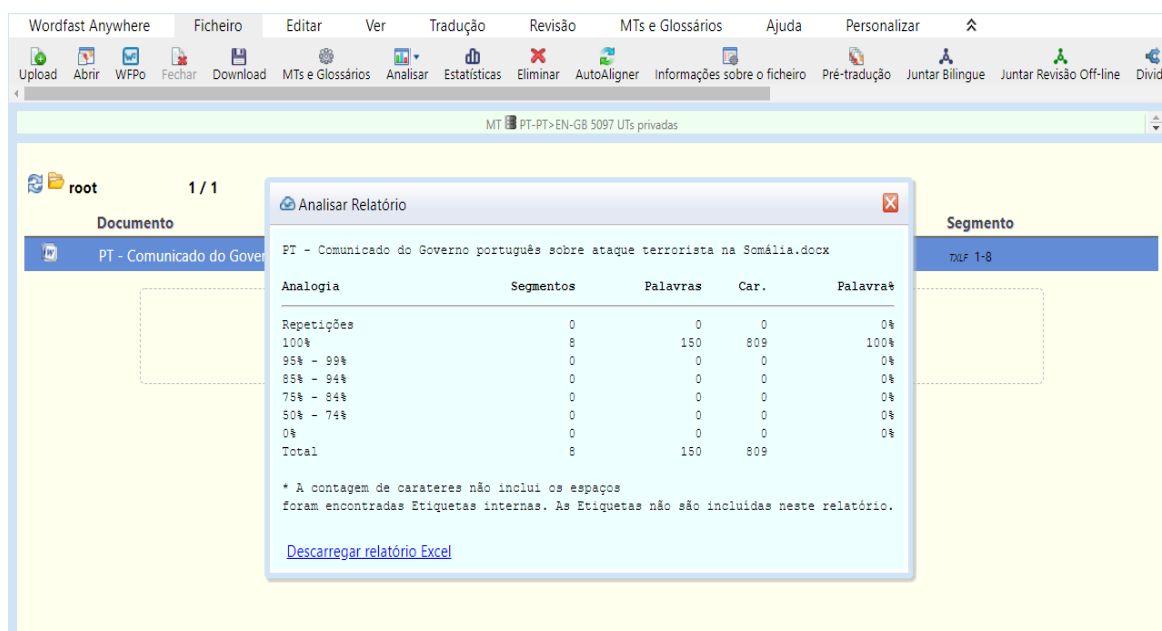


Figura 8 – Análise do Ficheiro

O texto original está à esquerda, dividido em segmentos, e à direita irá aparecer o texto traduzido também ele dividido no mesmo número de segmentos (Figura 9). Por cima aparece a memória de tradução e, na lista à direita, o glossário com os termos em português e as devidas traduções para inglês.

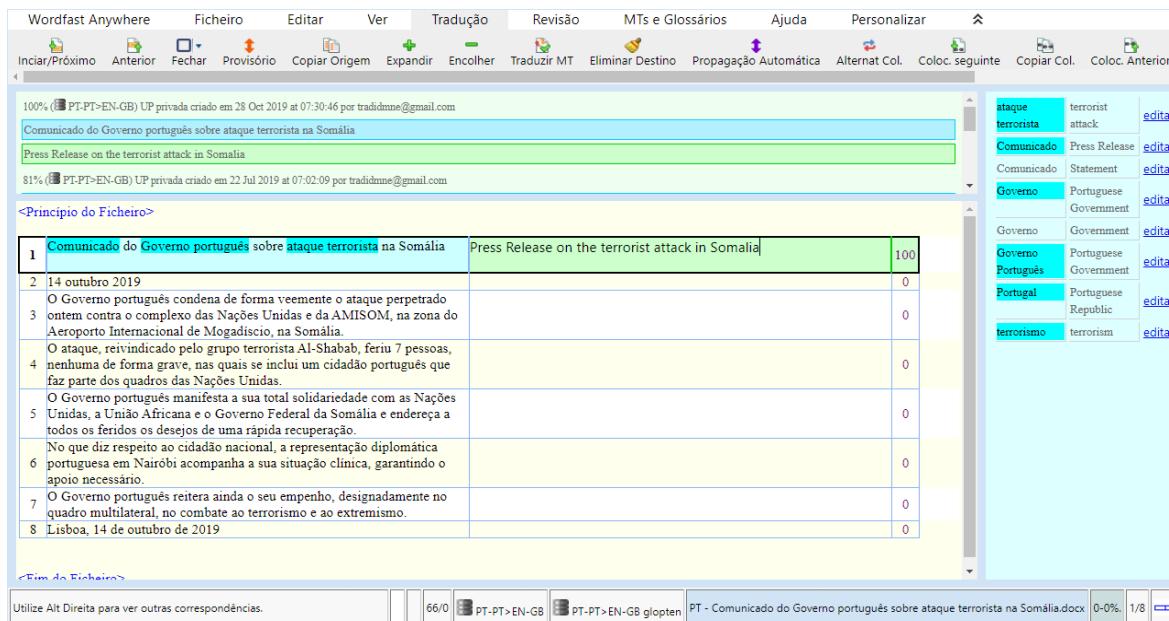


Figura 9 – Ficheiro no programa

Estes aparecem no ecrã quando o segmento selecionado apresenta frases ou termos que já tenham sido introduzidos no programa, tendo o tradutor sempre a opção de seguir essas escolhas ou editar o glossário (Figura 10).

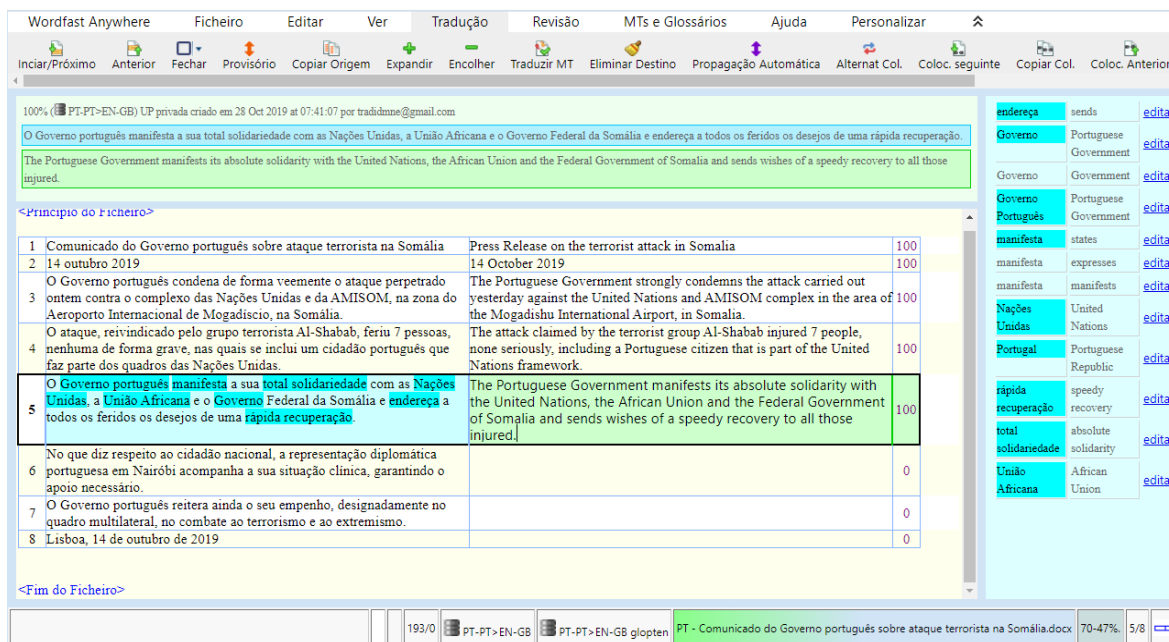


Figura 10 – Memória de Tradução e Glossário

O comunicado que aparece nas Figuras é um ótimo exemplo do uso destas duas ferramentas. Visto que se trata de um texto sobre um ataque terrorista que, infelizmente, é algo que acontece frequentemente, o programa preencheu automaticamente todos os segmentos do texto traduzido com informações provenientes de outros textos sobre atentados, que já tinham sido introduzidos anteriormente. Neste caso, o meu trabalho é bastante simples, dado que se trata apenas de modificar a data, o lugar do ataque, o número de vítimas e feridos e, em certos casos, quem reivindicou o ataque.

Quando a tradução estava finalizada (Figura 11), a ferramenta que eu utilizei em todos os ficheiros antes de os descarregar era a da revisão, pois verificava a ortografia de todo o documento e, no caso de encontrar erros no texto, aparecia um quadro com todos os erros divididos por pontos, mostrando em que segmento se encontrava e qual era a solução que o Wordfast Anywhere considerava correta (Figura 12).

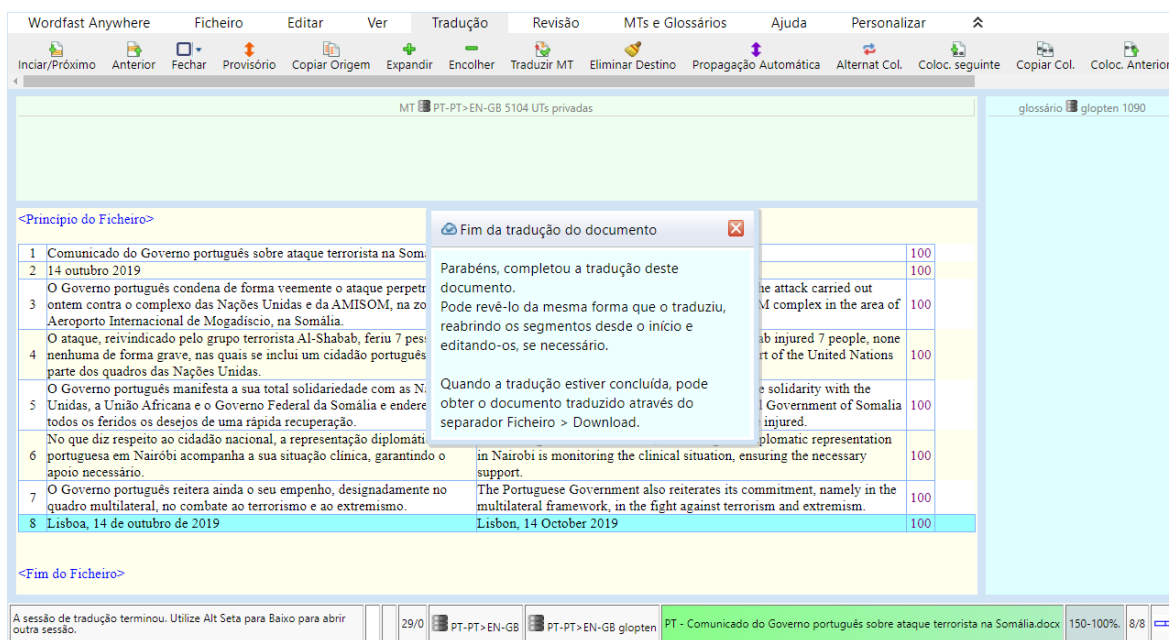


Figura 11 – Fim da tradução

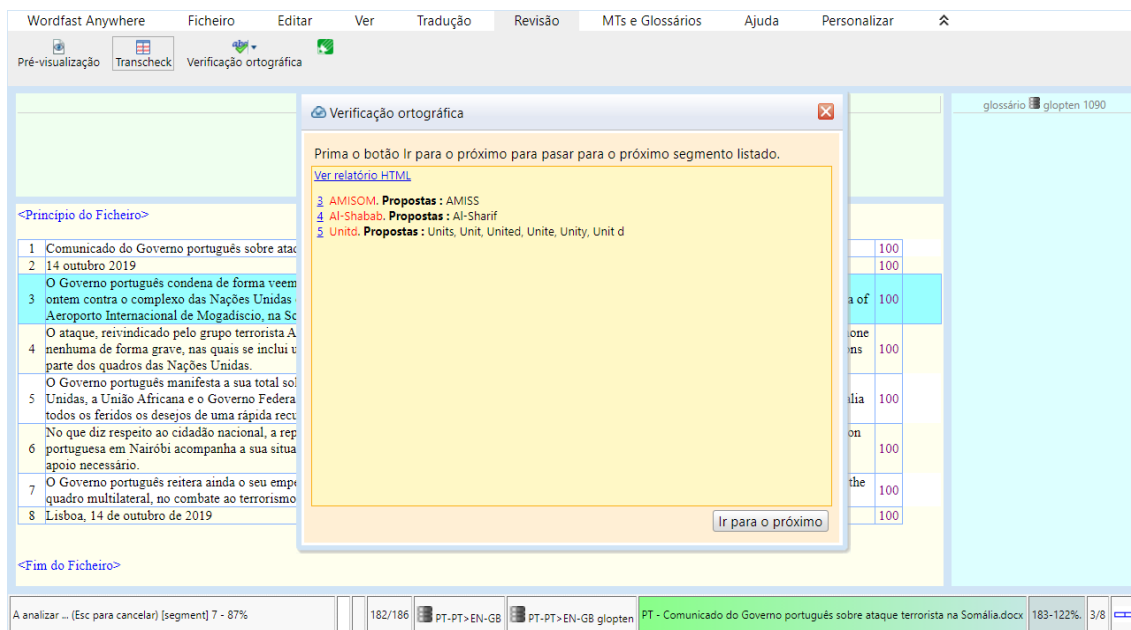


Figura 12 – Revisão do Ficheiro

Em certos casos, aquilo que era classificado como erro não o era de todo, ou seja, o programa, ao não reconhecer certos termos visto que não os tinha inseridos nas memórias de tradução ou nos glossários, como é o caso de siglas em português, considerava-os automaticamente errados. Nesta ocasião, eu tinha duas opções, poderia voltar atrás e introduzir esses termos no programa para este não os voltar a considerar erros ou, quando não tinha tempo para o fazer, ignorava e finalizava o processo. Findos todos estes passos, descarregava o ficheiro para o computador (Figura 13).

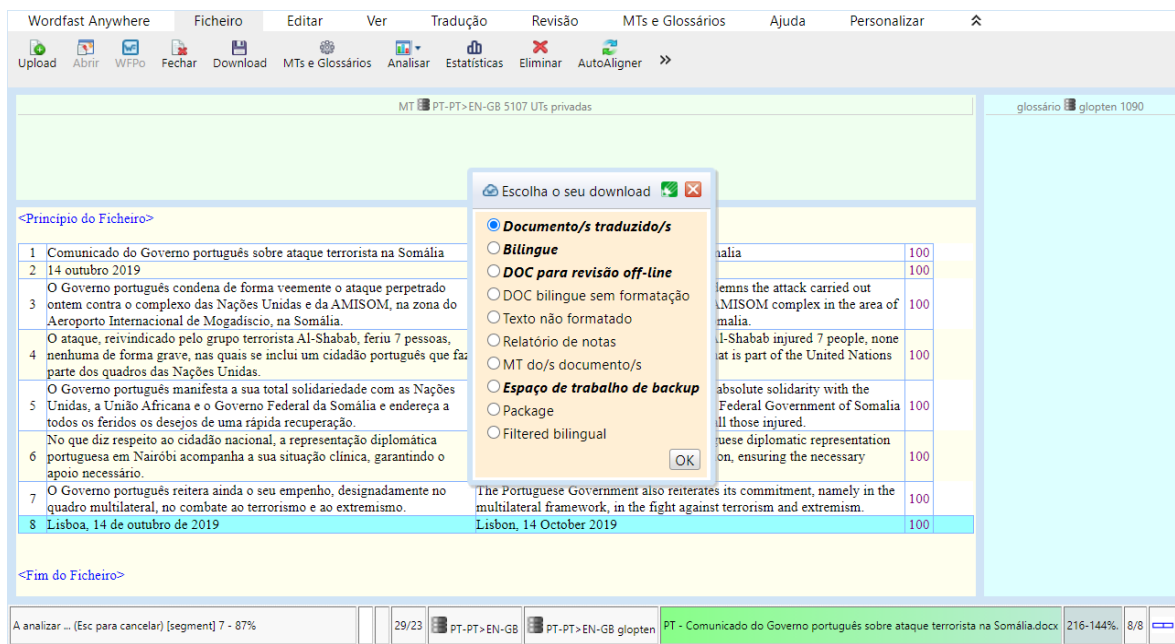


Figura 13 – Download do Ficheiro

### 3.2. CAT tools e as normas e modelos de usabilidade

Dado os meios tecnológicos que utilizei durante o estágio, decidi refletir aqui um pouco mais sobre dois modelos de usabilidade elaborados por Ralph Krüger, sendo que o primeiro apresenta um modelo geral daquilo que é o conceito de usabilidade nas *CAT tools* e o segundo é mais específico, dizendo respeito às memórias de tradução, ambos inseridos no artigo da sua autoria “Contextualising Computer-Assisted Translation Tools and Modelling Their Usability”. Antes, porém, de me debruçar sobre o trabalho de Krüger, considero pertinente discutir o artigo “Usability Meanings and Interpretations in ISO Standards” que Alain Abran, Adel Khelifi, Witold Suryn e Ahmed Seffah escreveram em 2003 para o *Software Quality Journal*. As duas normas apresentadas no artigo, a ISO 9126 e a ISO 9241, serviram de base para os modelos de usabilidade de Krüger. Os autores caracterizam o termo “usabilidade” como incluindo um conjunto de conceitos tais como o prazo de execução, desempenho, a satisfação do utilizador e a facilidade de aprendizagem. As duas normas que mencionei *supra* estão divididas entre a perspetiva do produto e do processo e foram desenvolvidas pela Organização Internacional de Normalização (ISO).

A norma ISO 9126 discute a qualidade interna e externa do *software* a partir de seis características da perspetiva do produto, e a dimensão de usabilidade divide-se, por seu turno, em cinco: *understandability*, *learnability*, *operability*, *attractiveness* e *usability*



*compliance* (Figura 14). Segundo o artigo, a definição de usabilidade da norma 9126 passa por “[t]he capability of the software product to be understood, learned and liked by the user, when used under specified conditions” (Abran *et al*, 2003: 327). O produto requer certos atributos para a usabilidade, e estes dependem da natureza do utilizador, da tarefa que ele está a desenvolver e do ambiente que o rodeia.

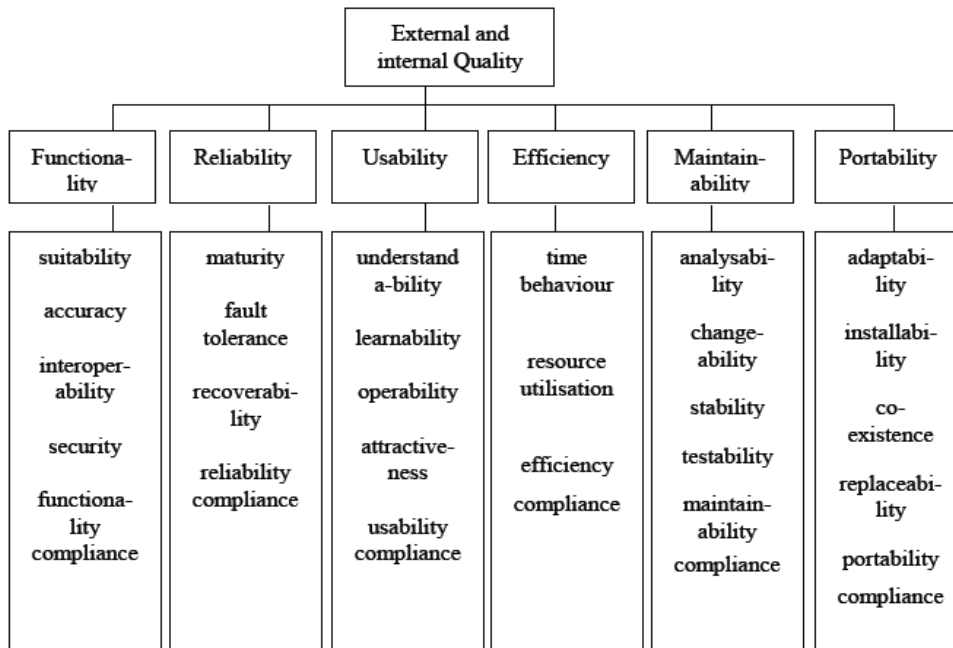


Figura 14 – Norma ISO 9126

Por outro lado, a usabilidade de acordo com a norma ISO 9241, é definida com base na eficácia, eficiência e satisfação, atributos que questionam, respetivamente, o grau de ajuda que o sistema dá aos utilizadores para alcançar os seus objetivos, que recursos são usados e como é que os utilizadores se sentem em relação ao uso do sistema. Os autores acreditam que esta norma apresenta uma perspetiva mais abrangente de usabilidade quando comparada com a ISO 9126, embora afirmem, na página 330, que as duas normas se complementam dado que a ISO 9241 pode ajudar a compreender em que contexto é que são requeridos os atributos específicos da ISO 9126.

Foi, pois, com base na definição de usabilidade da ISO 9241 que Ralph Krüger elaborou um modelo geral de usabilidade de uma *CAT tool* (Figura 15), em que estão presentes as dimensões de eficácia, eficiência, satisfação e aprendizagem, sendo que esta última foi retirada da ISO 9126. A dimensão da eficácia, segundo Krüger, diz respeito à

qualidade das tarefas realizadas e ao modo como um utilizador consegue alcançar os seus objetivos e elaborar o seu trabalho usando a ferramenta. A dimensão da eficiência preocupa-se com o esforço necessário para que o utilizador consiga alcançar os seus objetivos e trabalhar nas tarefas que tem em mãos. É tido em conta, por exemplo, o tempo que é preciso para desempenhar uma tarefa com o auxílio de uma *CAT tool*. A terceira dimensão ocupa-se com a satisfação do utilizador em relação ao programa com o qual está a trabalhar e com as suas funcionalidades e características. A aprendizagem diz respeito à facilidade com que alguém se familiariza com o programa e um dos seus aspetos foca-se no esforço e tempo que o utilizador investe de modo a sentir-se suficientemente confiante para trabalhar com o *software*.

Como Krüger explicita (2016: 132), o modelo está integrado num contexto específico de utilização, ou seja, a usabilidade está relacionada com utilizadores específicos que pretendem alcançar objetivos específicos dentro de um contexto específico.

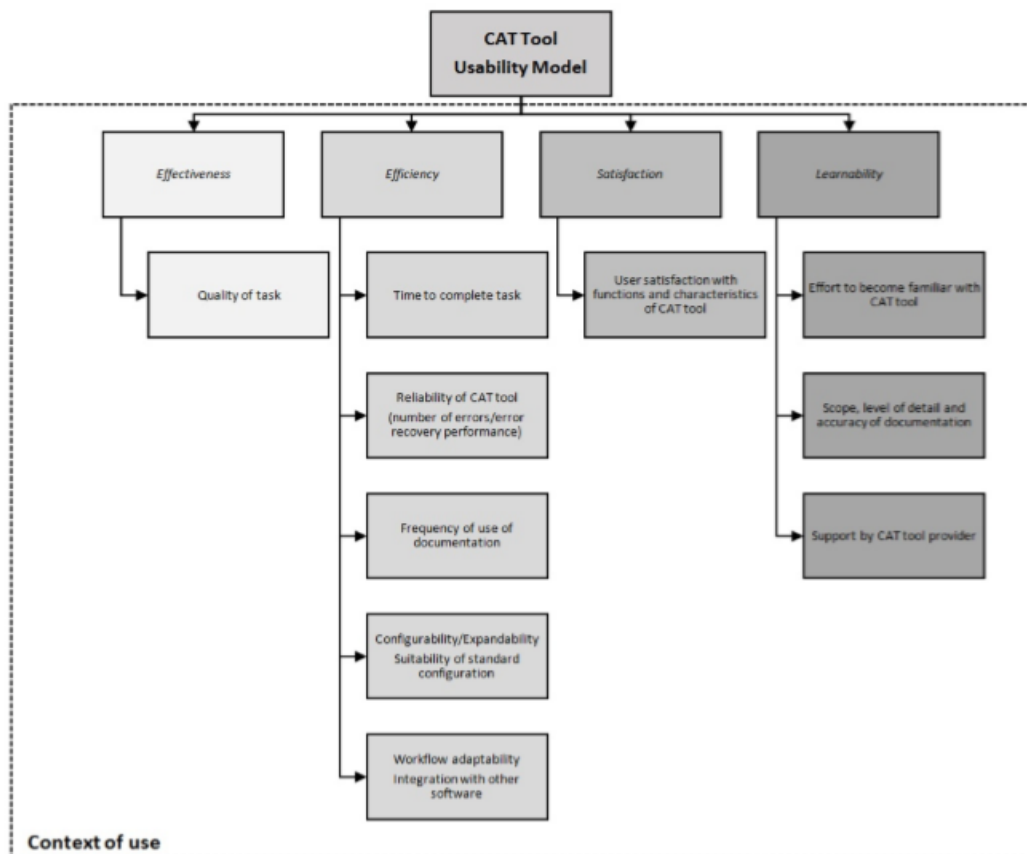


Figura 15 – Modelo geral de usabilidade de uma *CAT tool*

Embora seja um modelo que consegue delinear o modo como a usabilidade pode ser dividida em dimensões, cada uma delas com vários aspetos referentes à utilização das *CAT tools*, considerei pertinente, para o propósito deste relatório, debruçar-me sobre o segundo modelo que Krüger elaborou. A razão pela qual tomei a decisão de me concentrar neste segundo modelo (Figura 16), que se foca nos sistemas das memórias de tradução, é porque, para além de concordar com o autor quando diz que são “the central tools used in the computer-assisted translation process” (Krüger, 2016: 135) como eu pude aferir durante o estágio, penso também que terei uma melhor e mais formada opinião no que diz respeito a alguns aspetos relacionados com os sistemas das memórias de tradução, sendo que estes foram uma mais-valia durante a minha experiência.

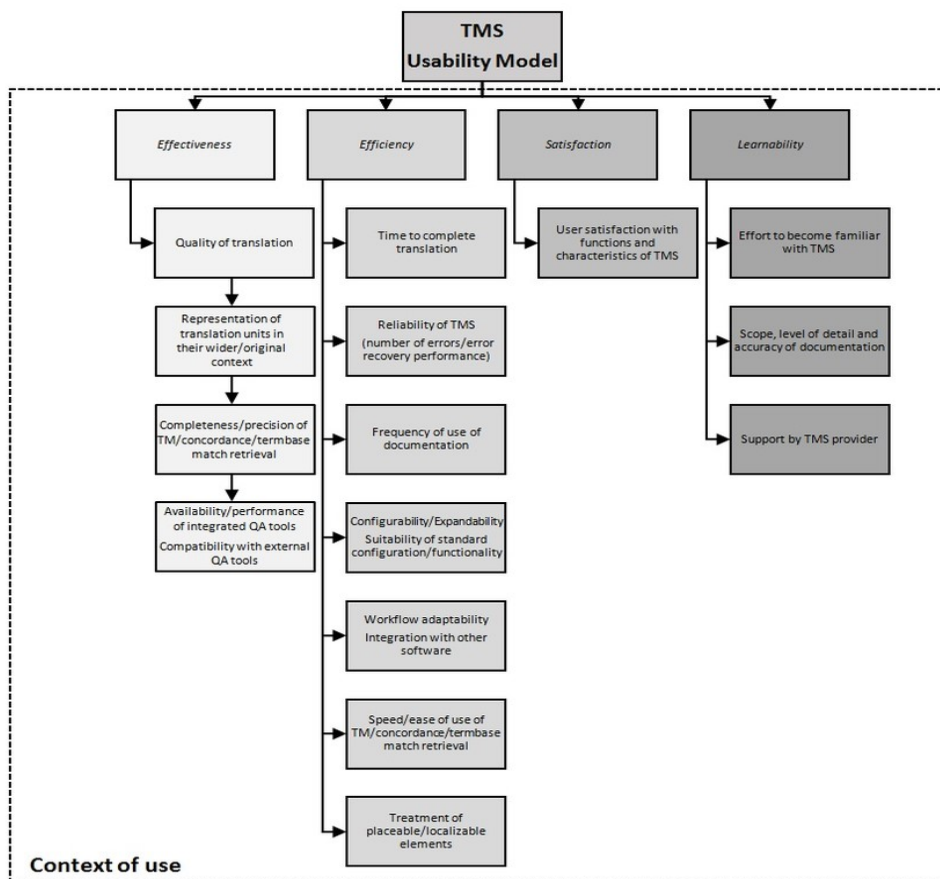


Figura 16 – Modelo de usabilidade dos sistemas de memórias de tradução

Decidi focar-me especificamente na primeira dimensão, a da eficácia. Esta divide-se em quatro aspetos: a qualidade da tradução, a representação das unidades de tradução (segmentos) no seu contexto mais amplo ou original; a completude e precisão das memórias

de tradução, *concordance* e bases de dados em relação às correspondências de termos e, por fim, a disponibilidade e desempenho das ferramentas de avaliação de qualidade (QA) integradas e a compatibilidade com as externas. Destes quatro aspetos escolhi concentrarme nos últimos dois, pois, durante o estágio, não tive quase experiência com os primeiros dois.

O terceiro aspeto da dimensão da eficácia apresentado no modelo diz respeito à completude e precisão das memórias de tradução e bases de dados terminológicas. Se, quando procuramos resposta para uma dúvida, os resultados apresentados não são os ideais, isso irá ter consequências na consistência interna e externa do texto de chegada. Qualquer erro feito, seja um termo, uma frase ou até um parágrafo inteiro, pode alterar a mensagem do texto de partida fazendo com que esta não seja transmitida da maneira correta no texto de chegada. A imprecisão das soluções fornecidas foi algo que eu experienciei por vezes no estágio o que se tornava um problema não só em relação ao texto em questão, mas também a todos os outros documentos cujo quadro cultural e político era semelhante. Quando há um cuidado menor em validar aquilo que as memórias de tradução e as bases de dados terminológicas providenciam aos tradutores, a probabilidade de o texto de chegada apresentar erros é maior. A necessidade de proceder por vezes a uma validação dos termos apresentados pelas *CAT tools* demonstra que as ferramentas ainda podem melhorar: “The general view in translation technology research is that the retrieval performance of commercial TM systems still offers room for improvement” (Krüger, 2016: 137).

De acordo com a minha experiência, considero que a validação dos conteúdos das memórias de tradução, glossários e bases de dados terminológicas deve ser feita por um tradutor. Quando alguém insere um termo no sistema de uma *CAT tool*, essa pessoa deve ter o cuidado de confirmar e corroborar a sua opção com outras fontes oficiais de forma a que tenha a certeza de que não está a cometer nenhum erro. Se o termo inserido estiver incorreto, para além de ter consequências negativas no trabalho que o tradutor que o inseriu está a desenvolver, também os tradutores que posteriormente utilizarem a mesma base de dados irão ter o mesmo problema.

Durante o estágio, houve situações em que verifiquei a veracidade do conteúdo, pois tinha dúvidas se estava ou não correto, e, quando necessário, editei os termos que considerava incorretos. Normalmente eu seguia dois processos de correção e aquele que eu decidia utilizar variava de caso para caso. Primeiro, se estivesse a trabalhar com um

documento e reparasse que a solução fornecida pelo programa estava errada, procedia à correção e substituição do termo para que não voltasse a acontecer em futuras traduções, mas tal só acontecia se algo tivesse sido traduzido com uma grafia incorreta e eu não tivesse quaisquer dúvidas de que era necessário proceder à edição do termo. Tenho como exemplos o “Congresso de Vestefália” e a “NATO” que apareciam nas memórias de tradução com a primeira inicial em minúscula e também a palavra “beligerante” que era apresentada pelo sistema como “beligrante”. No entanto, salvo os erros gramaticais e considerando que quando iniciei o estágio, não tinha muita experiência na área de tradução, optei sempre por fazer uma pesquisa nos dicionários e serviços de tradução *online*, de modo a corroborar a minha opinião, antes de inserir a opção correta nas memórias de tradução e bases de dados terminológicas e eliminar a primeira que estava incorreta.

No que diz respeito ao segundo caso, penso que é necessário um maior cuidado, dado que, como experienciei durante o estágio, a tradução de alguns termos pode depender fortemente do contexto do documento em que eles aparecem, ou seja, para o tradutor que inseriu pela primeira vez o termo no programa, a opção pode estar correta, visto que o seu texto apresentava um vocabulário mais específico. Tendo isto presente, quando eu estava a traduzir e a opção fornecida pelo programa não fazia sentido, de acordo com o contexto do documento, em vez de eliminar a primeira opção e substituí-la por outra, consultava outras fontes, tanto em papel como *online*, que me ajudassem a encontrar a solução correta para o texto em questão. Posto isto, as memórias de tradução e as bases de dados terminológicas passavam a apresentar duas opções na língua de chegada para o mesmo termo na língua de partida e seria o futuro tradutor a decidir qual utilizar, tendo em conta o tipo de texto que estava a traduzir.

O quarto aspeto da dimensão da eficácia apresentado no modelo está relacionado com o desempenho de ferramentas conhecidas como *Quality Assurance* ou QA e a compatibilidade do sistema de memórias de tradução com as ferramentas QA externas.

No âmbito da Auditoria de Qualidade do Wordfast Anywhere há vários critérios, ao todo são quinze, que podem ser selecionados durante a tradução. Para cada critério é possível escolher entre “Aviso” e “Erro”, ou seja, no primeiro caso aparece uma mensagem no ecrã quando o critério selecionado apresenta alguma imprecisão, que pode ser ignorada pelo tradutor, se este assim o decidir. Se for o caso de “Erro”, o segmento em si não poderá ser encerrado até o problema estar resolvido. Durante o meu estágio, o único critério que me

impedia de finalizar a tradução era quando o segmento de destino se encontrava vazio. De acordo com as definições da conta que utilizava, os critérios que se encontravam selecionados durante o processo de tradução verificavam:

- o destino vazio (referido *supra*);
- o numérico (dados numéricos nos segmentos de origem e destino);
- os colocáveis (se as etiquetas foram copiadas corretamente);
- a origem copiada (se há texto não traduzido quando é copiado);
- a capitalização da primeira palavra (se a primeira letra do segmento é uma maiúscula);
- a correspondência exata editada (se algum segmento de correspondência exata da memória de tradução foi editado);
- *fuzzy* (aproximado) não editada (se algum segmento de correspondência aproximada da memória de tradução não foi editado);
- a consistência da origem (consistência entre segmentos de origem se o destino for repetido);
- a consistência de destino (consistência entre os segmentos de destino se a origem for repetida).

De todos os critérios apresentados *supra* não me deparei com os colocáveis, nem com a correspondência exata editada e a correspondência aproximada não editada. Como mencionei, em relação ao primeiro critério, se o segmento de destino, em que se encontra o texto traduzido, estivesse vazio, não me seria possível avançar para o segmento seguinte. Todos os dados numéricos apresentados devem estar iguais no texto de partida e no de chegada. No caso da origem copiada, se o texto de partida fosse copiado para o segmento do texto de chegada sem ser modificado, então o programa não considerava o conteúdo copiado como correto sendo que continuaria na língua de partida, ou seja, o texto iria estar escrito em português, a língua de origem e não em inglês. Outro critério avisa o utilizador se a primeira palavra do segmento de chegada não tiver a sua inicial em maiúscula. No caso dos dois últimos critérios, dando ênfase ao segundo, tenho um exemplo concreto no texto sobre o Congresso de Utrecht em que há partes do texto original repetidas ao longo do documento,

como é mencionado no Apêndice B, na página 109. Neste caso, o critério da consistência de destino verifica se o conteúdo dos dois segmentos de destino corresponde inteiramente ao conteúdo dos dois segmentos de origem repetidos. Tal acontece ao contrário quanto está em causa o critério da consistência de origem.

Escolhi debruçar-me sobre a Auditoria de Qualidade dado que foi uma das ferramentas que auxiliou bastante o meu trabalho visto que se preocupava com certos detalhes do conteúdo e da estrutura do texto, permitindo-me concentrar unicamente na tradução dos documentos em si. Para além disso, com a ajuda de todos estes critérios, com os quais trabalhei durante o estágio, a tradução era feita de uma forma mais rápida e consistente, pois a ferramenta selecionada e os respetivos critérios tratavam dos detalhes, assegurando a qualidade do texto de chegada. A razão pela qual decidi focar-me nos últimos dois aspetos da dimensão da eficácia é porque, como referi, não tive muita experiência com os outros e, dessa forma, considerei pertinente apresentar as minhas considerações sobre a completude e precisão das memórias de tradução, *concordance* e bases de dados em relação às correspondências de termos e as ferramentas de avaliação de qualidade (QA) integradas e a compatibilidade com as externas.

Na *Routledge Encyclopedia of Translation Technology*, editada por Chan Sin-wai, Ignacio Garcia escreveu um artigo sobre os sistemas CAT em que se lê que, devido ao vocabulário específico dos documentos, foi necessário implementar as ferramentas QA nos programas: “Indeed, the imposition of specific vocabulary can be so strict that many CAT systems have incorporated quality assurance (QA) features” (Garcia, 2015: 74).

Seguidamente, o autor define a QA como um conjunto de ferramentas que aumenta a produtividade e mantém a consistência mesmo quando há vários tradutores a trabalhar no mesmo projeto, e que ajuda a evitar erros durante a tradução. São enumerados controlos linguísticos, semelhantes aos que mencionei, tais como: “checking terminology usage, spelling and grammar, and confirming that any non-translatable items (e.g. certain proper nouns) are left unaltered. They can also detect if numbers, measurements and currency are correctly rendered” (*ibidem*: 76).

Durante o estágio nunca foi necessário utilizar outros programas para verificar se o texto continha ou não erros, visto que o Wordfast Anywhere tinha uma ferramenta que possibilitava a revisão de todo o conteúdo do texto traduzido e me informava de quaisquer erros de ortografia ou termos que não estivessem incluídos nas suas bases de dados

terminológicas, de modo a que eu pudesse corrigir o documento antes de o finalizar. Acontece que, por eu não ter muita experiência, mesmo depois de o programa ter revisto todo o ficheiro e de eu o descarregar, queria ter a certeza de que estava tudo correto e, dessa forma, abria o documento no Microsoft Word e procedia a uma segunda revisão. Só depois destas duas revisões e de todas as correções necessárias estarem feitas é que preparava o envio do documento final para o meu orientador e, posteriormente, para o Gabinete de Imprensa.

Krüger refere o Microsoft Word como um exemplo de verificação ortográfica quando as *CAT tools* não apresentavam essa ferramenta, afirmando que copiar o ficheiro para outros documentos não garante que o texto fique correto e isento de erros, podendo por vezes fazer exatamente o contrário “This [copying] process is not only rather time-consuming (which would actually affect the efficiency dimension of TMS usability) but also very error-prone” (Krüger, 2016: 137).

Dado que eu utilizava o Microsoft Word para rever os textos como um complemento às informações que o Wordfast Anywhere me tinha fornecido, como por exemplo a quantidade de erros, a versão final do texto traduzido não apresentava problemas. Em relação ao tempo despendido na revisão e verificação dos documentos, de notar que essa foi uma decisão minha e com a qual eu me sentia mais confortável aquando da entrega de uma tradução, visto que o texto tinha sido revisto por mais do que um programa.

### **3.3. Vantagens das *CAT tools***

Durante o estágio, criei uma lista em que reuni as vantagens e desvantagens do programa que utilizei para traduzir os textos, o Wordfast Anywhere, e dentro pontos positivos, decidi seleccionar a consistência, qualidade, produtividade do processo de tradução e a automatização do tradutor.

Ao trabalhar com as memórias de tradução, glossários e bases de dados terminológicas, o tradutor consegue, de certo modo, garantir a consistência dos vários textos que traduz, porque, em todos os casos, irá utilizar o vocabulário armazenado no programa e, partindo do princípio de que as ferramentas apresentam soluções corretas e são fiáveis, as traduções feitas serão de qualidade. No artigo “Translation as Human-Computer Interaction”, Sharon O’Brien afirma que “it is mostly accepted that a quality-controlled



deployment of terminology management and TM tools will contribute to translation consistency and quality” (O’Brien, 2012: 8)

Quando o tradutor insere um termo ou uma expressão, tendo estes que estar na língua de partida e na língua de chegada, eles ficam guardados dentro do sistema e, desse modo, quando surgem mais tardem em qualquer documento aparecem automaticamente traduzidos no segmento de chegada existindo um reconhecimento total pelo programa das palavras inseridas no texto de partida e de quais são as traduções corretas no texto de chegada. Este processo leva a que o tradutor não tenha de traduzir várias vezes e repetidamente os mesmos termos ou as mesmas expressões manualmente: “TM technology relieves a translator from having to translate the same sentence over and over again” (O’Brien, 2012: 8)

Enquanto em relação a termos específicos se trata de um processo bastante simples, o mesmo não acontece com o caso de parágrafos inteiros. Estes ficam armazenados no programa de forma automática, ou seja, para além dos termos que são inseridos manualmente nos glossários pelo tradutor, todo o texto traduzido fica guardado no programa quando a tradução é dada como finalizada. Acontece que são raras as situações em que há textos diferentes que apresentam exatamente o mesmo parágrafo, no entanto, quando há uma semelhança entre dois ficheiros o programa reconhece parcialmente o texto. Este reconhecimento parcial ocorre quando dois documentos apresentam as mesmas palavras ou frases, o que normalmente acontece quando o tradutor está a trabalhar com textos que incidem sobre o mesmo tema ou a mesma época. Durante o estágio foram poucas as instâncias em que o programa traduziu automaticamente parágrafos inteiros, como foi o caso dos comunicados de imprensa sobre ataques terroristas e dos textos da História Diplomática uma vez que os temas tratados e o vocabulário utilizado eram idênticos de documento para documento, em ambos os exemplos. Neste caso, o meu trabalho como tradutora era editar no texto traduzido certas informações, como modificar nomes ou lugares, pois o programa só reconhecia parcialmente aquilo que estava escrito no texto original. Mesmo sendo necessário submeter o texto traduzido a uma revisão e edição mais cuidada antes de o finalizar, considero que existem mais pontos positivos do que negativos em relação ao reconhecimento parcial.

Durante o estágio, a minha produtividade aumentou consideravelmente dado que, com o auxílio do Wordfast Anywhere, as traduções eram feitas de forma mais rápida e fluida e, assim, era-me possível traduzir mais documentos otimizando o tempo quando comparado

ao processo manual. Fui mais produtiva, pois confiava, até certo ponto, no programa e nas informações que este me dava durante as traduções, tomando como certo aquilo que estava inserido nas memórias de tradução, nos glossários e nas bases de dados terminológicas, visto que se tratava de uma conta do MNE que era utilizada, tanto quanto sei, unicamente por tradutores assim “[f]ew experienced translators would deny the productivity increases brought about by the use of TM tools, assuming of course that the contents of the TM are of a high quality to begin with” (O’Brien, 2012: 8)

Dando os comunicados de imprensa como exemplo concreto, visto que o vocabulário destes estava já inserido no programa, eu conseguia traduzir dois ou três comunicados por dia, enquanto, se os traduzisse manualmente, iria apenas conseguir traduzir um ou dois, dependendo do conteúdo e do que cada comunicado tratava. Ao fazer o processo de forma manual, iria ser necessário consultar dicionários, glossários e bases de dados terminológicas, tanto *online* como em papel, e outras fontes que eu achasse pertinentes. Como consequência deste processo, o tempo que iria demorar a produzir a tradução de apenas um comunicado seria substancialmente maior do que aquele que levaria se utilizasse como auxílio o Wordfast Anywhere.

Por último, considero pertinente explorar a ideia da automatização daquele que traduz e de como as ferramentas mencionadas influenciam a longo prazo o seu modo de pensar e de agir. Ao trabalhar com as ferramentas de tradução assistida por computador durante o estágio, apercebi-me de que a relação que tinha com o meu trabalho e com todo o processo desenvolvido durante a elaboração dos textos traduzidos se tinha tornado automática. Embora esta automatização tenha também uma conotação negativa, considero pertinente apresentar primeiro as vantagens que experienciei durante o estágio.

Devido ao auxílio do Wordfast Anywhere durante os processos de tradução e sendo que eu confiava no programa, existiram situações em que eu me senti a trabalhar em piloto automático, pois não estava totalmente consciente daquilo que estava a fazer e só quando a tradução era dada como finalizada é que revia cuidadosamente aquilo que estava escrito na língua de chegada. Tal acontecia maioritariamente com textos que me eram familiares no que diz respeito ao conteúdo e vocabulário específico e porque trabalhava com um programa cujas memórias de tradução, glossários e bases de dados terminológicas eram, a meu ver, fiáveis e continham os termos necessários, tanto na língua de partida como na língua de chegada, para que o programa conseguisse traduzir o texto quase todo sozinho. Por outro

lado, quando traduzi documentos mais extensos cujo vocabulário era mais técnico, como foi por vezes o caso de declarações ou comunicados conjuntos com outros países, o Wordfast Anywhere foi um auxílio indispensável, dado que tornava todo o processo de tradução mais simplificado e também automático.

### **3.4. Desvantagens das *CAT tools***

Embora acredite, como referi, que ferramentas de tradução assistida por computador e as suas memórias tradução, glossários e bases de dados terminológicas são uma mais-valia para o tradutor e para o trabalho que este desenvolve, considero pertinente apresentar também as falhas, desafios e desvantagens que apresentam para o tradutor, podendo influenciá-lo negativamente. Aquilo que irei retratar é baseado nas conclusões que retirei da minha experiência durante o estágio, mas foi através da leitura do artigo de Sharon O'Brien, mencionado *supra*, que fui capaz de identificar com precisão os conceitos de desumanização e desvalorização no que diz respeito à relação que os tradutores têm com a tecnologia utilizada como auxílio durante o processo de tradução.

Em princípio, a tecnologia ao serviço da tradução pode ser vista como um complemento do tradutor pois juntam-se os aspetos positivos de cada parte, de modo a traduzir corretamente um texto, mas pode surgir uma desvantagem subjacente a este processo que é a desumanização do tradutor: “Some translators feel dehumanised by the technology they are required to use” (O'Brien, 2012: 10). Durante o estágio experienciei por vezes situações em que confiei nas informações e soluções que me eram fornecidas pelo Wordfast Anywhere, visto que este continha as ferramentas necessárias para traduzir um texto na sua totalidade, sendo apenas necessário que eu procedesse a uma posterior revisão. Quando tal sucedia, eu tinha a sensação de que era apenas mais uma ferramenta do programa, utilizada como um meio de revisão e edição para alcançar um fim. Esta ideia da desumanização do tradutor e de como este é desprovido da sua função principal, tornando-se um mero editor de uma tradução feita pelo programa é definida por Sharon O'Brien: “In the context of MT, not only can translators feel replaced by the machine” (O'Brien, 2012: 10).

No que diz respeito ao conceito de desvalorização, a autora considera que um tradutor estuda durante vários anos a área da tradução e tudo o que a engloba de modo a fazer o

melhor trabalho possível. Quando ele se vê a trabalhar com programas que conseguem traduzir muito mais rapidamente e cujo resultado é, para todos os efeitos, correto e aceitável, todo o seu esforço e dedicação se tornam desvalorizados: “a person trains for many years to acquire the various competences deemed to be part of the translation process (...) but now the machine can perform the task reasonably well having trained on data for a few hours” (O’Brien, 2012: 11). Como referi, o tradutor pode sentir-se subserviente da tecnologia que está a utilizar, sendo que pode ser concedida uma maior importância e confiança ao programa utilizado durante o processo e em detrimento da pessoa que está a traduzir o documento.

Subjacente a estas duas sensações está a automatização do tradutor, conceito esse que já referi anteriormente quando apresentei, nas vantagens das ferramentas de tradução assistida por computador, a ideia de que se trabalha em piloto automático. Desta vez irei retratar o seu lado negativo visto que o tradutor pode ser visto como um subserviente da tecnologia. Foi algo que não cheguei a experienciar diretamente durante o meu estágio visto que foram poucas as situações em que dei por mim a trabalhar de forma inconsciente, no entanto, ao pensar e ponderar sobre o assunto, concluí que se continuasse a traduzir consistentemente com o Wordfast Anywhere e, partindo do princípio de que tinha uma total confiança no programa e nas suas ferramentas, iria sentir-me na obrigação de concordar com as opções que eram fornecidas durante o processo de tradução, seguindo piamente as “ordens” do programa, nunca pondo em causa a veracidade e fiabilidade dele. Todavia, tal só aconteceu até certo ponto, já que tinha a possibilidade de editar aquilo que estava inserido nas memórias de tradução e nos glossários e, se porventura duvidasse de qualquer termo apresentado, tinha total liberdade para procurar noutras fontes, de modo a corroborar a informação apresentada ou até encontrar uma opção mais correta para o texto em questão.

Como referi, foram raros os casos em que me senti “refém” do programa, em que não me foi dada a oportunidade de pensar por mim na opção mais correta pois a resposta era-me fornecida ainda antes de eu propor qualquer problema e proceder à pesquisa de uma solução. Utilizando como exemplo os comunicados de imprensa sobre os ataques terroristas, estes foram textos traduzidos quase na sua totalidade de forma automática pelo programa, sendo apenas da minha responsabilidade proceder a uma revisão e, se necessário, editar certas informações que não coincidiam com o texto original. Nesses casos pontuais, era-me retirada a possibilidade de realmente traduzir um texto do início ao fim, de pesquisar todas as dúvidas que surgissem e encontrar soluções para cada uma delas, e, no fim, saber que quando a

tradução estivesse finalizada ela seria da minha total responsabilidade.

Em função das conclusões que tirei durante o estágio no que toca à relação de trabalho que o tradutor tem com os programas de auxílio à tradução e ao uso da tecnologia em geral, considero que, como seres humanos, com especial foco nos tradutores, estamos tão habituados a procurar a resposta para os nossos problemas nas tecnologias que o nosso modo de pensar, raciocinar e agir se torna cada vez mais um processo moroso. Na maioria das vezes, esperamos que o mundo tecnológico nos apresente a resposta correta sem termos que nos esforçar. Em 2011, Anthony Pym corroborou esta ideia, no artigo “What technology does to translating” ao escrever: “These days we more readily concede that our work is determined by internet searches, glossaries, spell checkers, grammar checkers, translationmemory and machine-translation databases, and anything else resembling a communication technology” (Pym, 2011: 4).

Não desdenhando todas as vantagens que as tecnologias trouxeram e trazem para a vida do tradutor e para os estudos de tradução sejam os benefícios a nível pessoal ou profissional, não acredito que nos devamos tornar totalmente dependentes do mundo digital.

Pessoalmente, como tradutora e considerando a experiência que desenvolvi durante o estágio, penso que é tão importante saber trabalhar com o computador, a Internet e os programas de tradução assistida por computador como saber traduzir tendo apenas acesso a papel e caneta e utilizando como auxílio dicionários e livros em papel. É indispensável, a meu ver, existir um equilíbrio entre os dois, de modo que o tradutor trabalhe com os programas usando-os apenas como um auxílio e sem se sentir desumanizado e desvalorizado, ao mesmo tempo que não deve depreciar o livros, artigos, dicionários e quaisquer outras fontes em papel. Em suma, considero que aquele que traduz tem de ter a noção de que a qualidade do seu trabalho depende dos dois mundos, o tecnológico e a sua cabeça.

#### **4. Tradução e Diplomacia**

Sendo que a diplomacia passa pela relação que os povos têm uns com os outros e pela forma como eles comunicam entre si, a linguagem utilizada nessas comunicações é de uma importância primordial. É necessário ter zelo não só no que se diz ou pelo que se escreve mas também pela forma como as palavras, orais ou escritas, são transmitidas, tendo sempre em mente aquele com quem estamos a interagir, os seus ideais e valores. Stanko Nick, no capítulo “Use of Language in Diplomacy”, afirma que “the use of language in diplomacy is of major importance, since language is not a simple tool, vehicle for transmission of thoughts, or instrument of communication, but very often the very essence of the diplomatic vocation” (Nick, 2001: 39).

Considero pertinente, dado a minha experiência no estágio, apresentar as duas línguas estrangeiras com as quais trabalhei durante os processos de tradução dos textos das Relações Bilaterais e dos comunicados de imprensa, o francês e o inglês. Irei retratar as duas línguas dentro do quadro diplomático, demonstrando a sua importância e o seu papel ao longo da história e em relação ao trabalho que elaborei como tradutora. É também importante realçar a importância da tradução diplomática visto que trabalhar neste campo do quadro diplomático requer tradutores formados em quase todas as áreas, dado que os documentos em questão englobam de tudo um pouco e é necessário conhecer os vários aspetos tanto da nossa realidade como da dos outros.

##### **4.1. Linguagem Diplomática das Relações Bilaterais**

Visto que a língua inglesa e a língua francesa foram fundamentais durante o meu estágio, considero pertinente apresentá-las em relação à importância que elas têm no conteúdo diplomático. Trabalhei com as duas línguas de formas diferentes, sendo que o inglês foi, geralmente, a principal língua de chegada dos textos originalmente escritos em português que traduzi, tanto dos comunicados de imprensa como dos documentos das Relações Bilaterais, tendo por isso trabalhado muito com o vocabulário inglês. O francês, por outro lado, embora não se compare com a primeira língua no que diz respeito à tradução dos textos propriamente dita, foi muito importante durante a pesquisa e consulta de várias fontes, especificamente em relação aos textos da História Diplomática, incluídos no grupo

das Relações Bilaterais. Durante a minha experiência como estagiária, ao trabalhar com as duas línguas, pareceu-me pertinente ler sobre a importância da língua dentro da diplomacia, e qual o papel da língua inglesa e da língua francesa no contexto diplomático.

Ao ler o artigo de Tamas Baranyai, intitulado “The role of translation and interpretation in the diplomatic communication”, comecei a ter uma perspectiva muito mais concreta do que é realmente uma língua diplomática e o modo como o francês e o inglês foram, durante toda a história, vistos como o meio principal de qualquer comunicação que dissesse respeito ao mundo da diplomacia. Baranyai começa por apresentar o latim como a língua utilizada para fins diplomáticos “it used to have its proper linguistic register for nearly all situations that could occur in diplomacy of those times” (Baranyai, 2011: 3), língua que começou a perder a sua importância após o Renascimento e o Humanismo. Seguidamente, o autor apresenta o francês afirmando que, em meados do século XVIII este se tornou exclusivamente a língua utilizada para a comunicação diplomática, fortalecendo a sua hegemonia na Europa, através dos Tratados de Rastadt em 1714 e de Paris em 1763 “From this time on, the dominance of French in the international negotiations was not a question anymore” (Baranyai, 2011: 4).

Nos finais do século XIX, a Inglaterra e os Estados Unidos estabeleceram o seu poder político, e o inglês passou a ter um papel importante no quadro diplomático. Os Tratados de Paz de 1919 marcaram a diplomacia pois foram redigidos em francês e em inglês, sendo estas duas línguas consideradas de igual importância e autoridade: “From this time on, there came a period of bilingualism: English and French had been used parallel during the diplomatic communication” (Baranyai, 2011: 5). Esta era de bilinguismo terminou com o fim da Segunda Guerra Mundial, quando a língua inglesa assumiu o papel principal das comunicações diplomáticas.

Considero que as informações apresentadas no artigo corroboram as conclusões que eu retirei durante o processo de tradução dos textos da história diplomática. Digo isto visto que, como já mencionei, os textos em si eram traduzidos de português para inglês, no entanto ao pesquisar os tratados respetivos a cada congresso ou conferência tanto em inglês como em português, como me foi pedido durante o estágio, deparei-me com diversos obstáculos, dado que não consegui encontrar versões oficiais dos vários tratados em inglês e português enquanto foi possível encontrar quase todos eles em francês. Antes de iniciar a pesquisa dos

tratados de cada congresso e conferência, tinha já uma ideia de que as versões na língua francesa não seriam muito difíceis de encontrar, visto que, durante o período de tempo considerado, era essa a língua franca, mas não tinha noção da dificuldade que seria encontrar versões fiáveis dos tratados na língua inglesa.

Para além disso, de modo a corroborar a informação apresentada nos textos originais, estando estes escritos em português, consultei textos e artigos da época, desde o século XVII ao século XX, e a maioria estava em francês antigo. Encontrei também documentos mais recentes em português e em inglês que tratavam os congressos e as conferências, mas o objetivo principal sempre foi ler e analisar textos que tivessem sido escritos na época. Quero deixar claro que a procura de documentos de séculos passados escritos em francês apresentou menos obstáculos não só por ser esta a língua franca à época, mas também porque tive acesso à Biblioteca e ao Arquivo Histórico-Diplomático do MNE e à sua documentação, o que se tornou uma mais-valia.

Foi através da pesquisa e consulta de fontes e também ao ler o artigo de Baranyai, que pude verificar a predominância da língua francesa e posteriormente da língua inglesa no contexto diplomático europeu, corroborando assim as conclusões que retirei durante a leitura dos vários tratados e textos complementares.

#### **4.2. Linguagem diplomática dos Comunicados de Imprensa**

Para além dos textos das relações bilaterais, tanto da história diplomática como das organizações internacionais, considero que os comunicados de imprensa que traduzi durante o estágio fazem também parte do foro diplomático não só por serem da autoria do Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas também devido ao seu vocabulário cuidado. Pude concluir que a linguagem utilizada no corpo de texto mostra sempre a posição e visão da instituição, revelando ao mesmo tempo uma atenção especial na forma como os comunicados são escritos e como o seu conteúdo irá ser recebido pelos seus leitores. A moderação levada a cabo aquando da escrita de textos diplomáticos, incluindo os comunicados de imprensa, é, a meu ver, de extrema importância e a pedra de toque da diplomacia.

Stanko Nick escreveu sobre os aspetos da linguagem diplomática na comunicação escrita e dá o exemplo dos comunicados de imprensa, afirmando que as palavras proferidas



ou escritas dentro de um contexto diplomático têm mais peso quando comparado com um texto ou um discurso dito corrente: “the real weight of words and terms in diplomatic professional jargon is much stronger than those same words in “normal” everyday speech” (Nick, 2001: 45).

Na minha opinião, um dos traços da linguagem diplomática nos comunicados de imprensa advém do facto de eles apresentarem, na generalidade, a ideia de que a visão e objetivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros está em total conformidade com a missão da União Europeia e da ONU, exceto nos casos em que essa mensagem está implícita. Para além disso, todos os comunicados com os quais eu trabalhei apresentavam um vocabulário ponderado que, independentemente do assunto tratado, primavam pela diplomacia e por tudo o que esta simboliza: “There are several specialised types of diplomatic language in various fields of diplomatic activity—for the redaction of communiqués (“atmosphere of friendliness”, “closeness of views”, “complete openness”, etc.)” (Nick, 2001: 45).

#### **4.3. Tradução Diplomática / Tradutores Diplomáticos**

Uma das conclusões que retirei durante o estágio foi que o tradutor de textos diplomáticos trabalha com documentos sobre as mais diversas temáticas e, desse modo, ter um domínio das diferentes áreas tanto a nível interno como externo é fundamental para um bom desempenho. Adrián Fuentes Luque, no seu artigo “An Approach to Diplomatic Translation”, afirma que: “Diplomatic translators must have a vast wealth of knowledge and be very familiar with international affairs and in particular with the political, social and economic situation of their own countries” (Luque, 1999: s.p.). Para o autor, a tradução diplomática é extremamente abrangente e aqueles que trabalham com este tipo de tradução têm o dever de conhecer vários aspetos sobre a política, a situação económica, os problemas sociais, a diplomacia, entre outros, de todo o mundo, tornando assim o tradutor um “universal expert, as some sort of epitome of knowledge with all its nine letters in capitals” (Luque, 1999: s.p.).

No meu caso, ao trabalhar com textos sobre os mais variados temas e tendo como objetivo traduzir da melhor forma, vi-me na necessidade de proceder a uma pesquisa prévia dos assuntos retratados em cada texto de modo a melhor compreender o seu conteúdo. Quando se tratava de documentos cujo tema eu considerava interessante, de acordo com os

meus gostos pessoais, e também relevante para a minha aprendizagem como tradutora, a pesquisa das várias fontes foi feita sem grandes problemas e consideravelmente rápida, visto que eu já tinha um certo conhecimento do assunto retratado. No que diz respeito a temas com os quais eu não estava familiarizada e que continham um vocabulário mais especializado do que aquele com o qual eu estava habituada a trabalhar, a procura tornava-se um processo moroso, dado que era necessário corroborar mais do que uma vez as informações que eu encontrava.

Tendo em conta toda esta investigação que levei a cabo durante o estágio, considero pertinente explicitar que um tradutor não tem como única função traduzir textos, pois é também da sua responsabilidade proceder a uma pesquisa extensa sobre o conteúdo do texto com o qual está a trabalhar de forma a que o seu trabalho seja elaborado da melhor forma possível, ou seja, com o rigor que o mesmo exige: “Diplomatic translators seldom deal exclusively with only translation-related matters. The work is varied and multidisciplinary, which is, in principle, gratifying and generates a wealth of knowledge and experience” (*ibidem*, 1999: s.p.).

Foi necessário durante o processo de tradução dos mais variados documentos com os quais trabalhei consultar fontes oficiais que me pudessem auxiliar. Dou como exemplos, para além dos dicionários *online* e dos *websites* das organizações nacionais e internacionais, a Biblioteca e o Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Estas investigações de fontes oficiais que se tornaram fundamentais para o desenvolvimento do meu trabalho não foram isentas de percalços. Tal acontecia quando a informação fornecida pelo texto original era demasiado específica ou o vocabulário demasiado especializado, o que restringia a procura a um número limitado de livros e artigos que retratavam o tema em questão: “it is not always easy to find specific and thorough information about a particular topic, given the confidential nature of many matters” (Luque, 1999: s.p.). Comparo, por exemplo, a procura de aspetos sobre a União Europeia, cuja pesquisa foi muito mais acessível, dado o grande número de fontes que pude consultar, e a procura de aspetos sobre o Congresso de Vestefália, que data a 1648, e cuja investigação não só foi morosa mas também, na maioria dos casos, infrutífera quando eu pretendia corroborar, por exemplo, os nomes dos intervenientes ou as condições do tratado que resultou desse congresso.

Não obstante, toda a pesquisa e consulta que realizei durante o estágio foi, em geral, uma mais-valia tanto profissional como pessoalmente, visto que levou a que eu aprendesse bastante, enriquecendo e aprofundando os meus conhecimentos sobre os assuntos bilaterais e multilaterais de Portugal e do resto do mundo.

## 5. Tradução Institucional

Tendo estagiado durante oito meses como tradutora para o Ministério dos Negócios Estrangeiros e considerando que este é uma instituição de renome, tomei a decisão de apresentar e analisar o conceito de tradução institucional. É uma área que me era totalmente desconhecida dado ter aprendido durante o percurso académico outros tipos de tradução e as suas características. Ao procurar foram escassos os livros, artigos ou testemunhos que encontrei sobre o trabalho de traduzir numa instituição. Em relação aos textos que analisei, a maioria dos autores afirma que a tradução institucional, embora um fator importante, pois incide em as instituições e as traduções que delas advém, está insuficientemente estudada nos Estudos de Tradução.

Brian Mossop escreveu em 1988 o artigo “Translating institutions: a missing factor in translation theory”, em que ele começa por afirmar que “[t]here is an important participant missing in existing models of translation: the translating institutions” (Mossop, 1988: 65). No livro *Quality Aspects in Institutional Translation*, os editores Tomáš Svoboda, Lucja Biel e Krzysztof Łoboda utilizam Ian Mason como referência, quando ele escreveu que a tradução institucional é considerada “a neglected factor”, no capítulo “Text parameters in Translation: Transitivity and Institutional Cultures”, integrado no *The Translation Studies Reader*, editado por Lawrence Venutti.

Por sua vez, Kaisa Koskinen escreveu em 2008, o livro *Translating Institutions – An Ethnographic Study of EU Translation*, em que faz referência ao artigo de Mossop mencionado *supra* e adiciona ainda que tendo em conta a importância das instituições e as suas traduções, “their relative absence in the theoretical discussions of translation is striking” (Koskinen, 2008: 4).

Numa primeira instância, e de acordo com o que retirei da minha experiência durante o estágio, considero que a tradução institucional envolve alguém que traduz documentos específicos e que acarreta uma certa responsabilidade pois trabalha com textos que ou são de uma instituição ou são produzidos para esta. Como se pode então caracterizar esta atividade? Ji-Hae Kang, ao apresentar o conceito na enciclopédia *Routledge encyclopedia of translation studies*, editada por Mona Baker e Gabriela Saldanha, escreveu que a tradução institucional “is generally used by translation scholars to refer either to translating *in or for* specific organizations” (Kang, 2008: 141). Gouadec, no livro *Translation as a Profession*

definiu o conceito como “any translation carried out in the name, on behalf of, and for the benefit of institutions” (Gouadec, 2010: 36).

Considerando que estagiei no Ministério dos Negócios Estrangeiros parti do princípio de que o conceito de instituição, neste caso específico, se referia unicamente a organizações europeias e internacionais e que estava inserido apenas em contextos políticos e diplomáticos. Porém, Brian Mossop no seu artigo “Translating Institutions and “Idiomatic” Translation” parte do pressuposto de que “all translation takes place in an institutional context” (Mossop, 1990: 343), referindo, para além dos governos, os jornais, as igrejas e as editoras como alguns dos exemplos. Não posso deixar de concordar, até certo ponto, com Mossop, visto que os tradutores recebem sempre instruções do seu cliente, podendo este ser uma instituição, no que toca ao modo como irão desenvolver o seu trabalho ou o que devem ou não escrever. De facto, as escolhas tomadas ao longo da tradução de um documento são normalmente influenciadas pelo que foi pedido inicialmente e sempre com vista a preservar os ideais de quem pediu a tradução “such decisions are to a great extent pre-determined by the goals of the institution within which the translator works” (Mossop, 1990: 343). No entanto, a minha escassa experiência levava-me a crer que tal só acontecia em contextos estritamente políticos, como é o caso do Ministério dos Negócios Estrangeiros. É perfeitamente plausível aceitar os exemplos que Mossop apresenta, dado qualquer texto estar inserido em instituições regidas por normas, valores e princípios próprios. Parece-me, no entanto, importante ressaltar que julgo necessário olhar para as instituições e diferenciá-las relativamente ao seu grau de formalidade. Digo isto uma vez que creio, com base naquilo que experienciei durante o estágio, que embora todas as instituições, na sua essência, deem instruções mais ou menos rígidas, existem aquelas que concedem aos tradutores orientações ao permitir mais liberdade nas suas escolhas e/ou mais espaço de manobra nos processos de tradução e, inversamente, há instituições onde todo o trabalho do tradutor deve seguir de forma rigorosa e literal as instruções que são dadas.

Ademais, se tomarmos como certo que toda a tradução é feita dentro do contexto institucional então não faria sentido estudar a tradução institucional como um conceito diferenciável dos outros tipos de tradução, como Koskinen refere no livro *Translating Institutions – An Ethnographic Study of EU Translation*, “Defining all translation as institutional would render a separate concept of institutional translation tautological and meaningless” (Koskinen, 2008: 21).

No que diz respeito ao método de trabalho dos tradutores num contexto institucional considero que há certas características que definem aquele que traduz como uma espécie de “refém” da visão e dos objetivos da instituição para a qual trabalha. Não pretendo utilizar a palavra “refém” num sentido totalmente negativo pois penso que é um processo lógico e natural o tradutor institucional ficar moldado à imagem da instituição. Falo da perspectiva de tradutora, pois, ao estagiar neste contexto durante oito meses uma das conclusões que tirei foi que, ao longo do tempo e na maioria das vezes, o meu trabalho se foi tornando automático, como foi o caso do modo como tomava decisões em relação aos textos. Desde o primeiro dia em que me informaram das minhas responsabilidades e funções, comecei a trabalhar, tendo sempre a noção de que estava a representar uma instituição e que deveria fazer-lhe jus da melhor forma possível.

Durante o seu trabalho, os tradutores tomam várias decisões em relação aos documentos a traduzir e, partindo do princípio de que a ideia de instituição está sempre presente nas suas mentes, podendo até influenciar o modo de pensar, é importante discutir se as suas escolhas são tomadas de forma consciente ou inconsciente. Mossop afirma que, na tradução institucional, os tradutores fazem escolhas de forma consciente de modo a servir a finalidade da instituição. Primeiro, e discordando de Mossop, é plausível afirmar que os tradutores tomam decisões de forma inconsciente, fruto de uma rotina e de um método de trabalho restritos e bem delineados em que é preciso seguir exatamente as diretrizes que são dadas. É normal que, com o tempo, os tradutores se habituem a trabalhar neste ambiente e que as suas escolhas sejam feitas de forma automática sem que seja preciso pensar muito, e que esta automatização aconteça, para todos os efeitos, de forma inconsciente.

No entanto, no que diz respeito à palavra consciente, pergunto se os tradutores fazem escolhas conscientes partindo do princípio de que estas são somente suas ou se os tradutores têm noção que as suas escolhas são feitas em prol da instituição, como afirma Mossop. Embora tenha referido *supra* a palavra automática como um termo ligado diretamente ao inconsciente, penso que o tradutor pode trabalhar de forma automática, quando já está familiarizado com o processo, e ter plena consciência de que o está a fazer.

Não querendo generalizar, irei concentrar-me nesta ideia de escolhas conscientes ou inconscientes com base na minha experiência como estagiária do MNE. Numa primeira instância, quando ainda me estava a familiarizar com o ambiente, com o tipo de textos a

traduzir e com o programa utilizado para os traduzir, todas as minhas decisões eram ponderadas a um nível que pode ser considerado exagerado, visto que queria ter a certeza que aquilo que seguia para publicação não apresentava quaisquer erros. Com o passar do tempo, comecei a conceber uma rotina e um método de trabalho que rapidamente se tornaram enraizados no meu modo de ser como profissional. Kang escreveu que um tradutor “is no longer an individual who translates a text solely on the basis of personal training and experience, but also a participant in a situated institutional practice that has become routinized and habituated over time” (Kang, 2008: 144). Ao traduzir documentos atrás de documentos, o meu trabalho foi feito cada vez mais de forma automática, pois já sabia qual o vocabulário a utilizar e qual a formulação frásica correta em cada caso.

No entanto, não posso afirmar que as traduções que elaborei foram feitas de forma inconsciente pois eu tinha completa noção de que todo o trabalho que desenvolvi não era realmente meu, mas sim da instituição. Todas as decisões que tomei e escolhas que fiz eram moldadas segundo os pressupostos que a instituição para a qual trabalhei queria transmitir. Estive sempre ciente do contexto institucional onde estagiei e de que todos os passos que tomei durante o estágio foram feitos de acordo com os objetivos e com a posição da instituição. Desse modo, penso que o meu método de trabalho nunca foi executado inconscientemente, visto que, mesmo quando trabalhei de forma automática, estava consciente de que o estava a fazer, tal como tinha consciência de que automatização do tradutor tem as suas consequências, como expliquei nos pontos 3.3 e 3.4.

Outro elemento que considero importante analisar é a autoria dos documentos traduzidos em contexto institucional. Como mencionei, todo o trabalho que elaborei durante o estágio pertencia à instituição, ou seja, os textos traduzidos eram, para todos os efeitos, elaborados em português e traduzidos para inglês pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Embora as minhas iniciais estivessem nos documentos que seguiam para publicação, o meu nome esteve sempre omissos dos textos traduzidos publicados no Portal Diplomático, o que nunca me causou desconforto uma vez que, como mencionei *supra*, tinha plena noção de que o meu trabalho era transmitir a mensagem da instituição, fazendo todo o sentido que seja o nome dela a aparecer nos documentos. Kaisa Koskinen, no seu livro *Translating Institutions – An Ethnographic Study of EU Translation*, remete também para esta ideia de autoria ao descrever a sua experiência na Comissão Europeia, dizendo que “In the Commission, my words are not mine; I am a spokesperson for the institution. The institution

speaks through me” (Koskinen, 2008: 24). No artigo “Translation practices in political institutions: a comparison of national, supranational, and non-governmental organisations”, Schäffner *et al* corroboram este anonimato dos tradutores nos documentos institucionais, especificamente nos textos do Banco Central Europeu (BCE), ao escrever: “The translations are anonymous, as the translators’ names do not appear anywhere. The author is thus the translated institution, the ECB, and the documents produced and translated reflect the institutional voice” (Schäffner *et al*, 2014: 500).

Sendo que é a instituição que escreve os textos de partida e que os transpõe, através do uso de tradutores, para os textos de chegada, podemos afirmar que este processo é como que uma autotradução, pois o documento original e o documento traduzido têm o mesmo autor, o que quer dizer que a instituição se traduz a si própria: “Significantly, in institutional translation, the institution is typically the author of both the source text and its translation(s). Thus, institutional translation is self-translation” (Koskinen, 2008: 24).

Ademais, se as traduções que eu elaborasse apresentassem alguma incoerência ou discrepância em relação ao conteúdo ou a qualquer outro elemento do texto, seria a imagem da instituição que iria ficar em causa o que demonstra a responsabilidade que o tradutor institucional tem em veicular corretamente a mensagem: “It is not my trustworthiness but the trustworthiness of the translating institution that will be maintained, enhanced or harmed by my translation” (*ibid.*: 24).

Michel Foucault debruçou-se sobre a ideia do autor e da importância do seu nome quando propôs o tema “O que é um autor”, em 1969, numa comunicação apresentada à *Société Française de Philosophie*, e a meu ver é possível aplicar os seus princípios e as suas ideias à autoria dos documentos institucionais. Ele refere que o nome do autor é “mais do que uma indicação, um gesto; um dedo apontado para alguém; em certa medida, é o equivalente a uma descrição” (Foucault, 2012: 42). Como referi, as instituições são normalmente os autores tanto dos textos originais como dos textos traduzidos, visto que é a sua posição e ideais que estão a ser transmitidas. Dada a autoridade das instituições mencionadas neste relatório, penso que é concedido aos documentos que lhes pertencem e que são da sua autoria um certo prestígio, diferenciando os documentos institucionais de todos os outros. Assim, o nome do autor, que seria neste caso a instituição, fornece “uma



função classificativa; um tal nome permite reagrupar um certo número de textos, delimitá-los, seleccioná-los, opô-los a outros textos” (Foucault, 2012: 44-45).

Para além da autoria dos documentos no que toca à instituição em si, quero também referir outra situação que se sucedeu durante o meu estágio em que o autor ou autores dos documentos originais eram desconhecidos e assim o foram durante o todo o processo de tradução. Falo dos textos das Relações Bilaterais, que englobam as Organizações Internacionais e a História Diplomática, e da ausência total de referências ao seu autor ou autores, datas de publicação ou fontes utilizadas na escrita dos textos. O facto de todos estes elementos estarem ausentes dificultou todo o processo, tornando a tradução um processo moroso e cheio de obstáculos. Se eu soubesse a identidade do autor dos textos a traduzir, a data de publicação ou qualquer outro elemento que me ajudasse a localizar os documentos publicados no tempo e no espaço, eu poderia talvez conseguir compreender o porquê de certas escolhas feitas a nível da escrita ou o porquê de o autor ter dado prioridade a umas informações em detrimento de outras. Esta ideia está, na minha opinião, refletida no livro de Foucault quando ele escreve sobre a ausência do autor em documentos sobre a biologia ou a medicina e refere que nestes casos específicos “não se trata simplesmente de indicar a fonte, mas de dar algum indício de “fiabilidade” relativamente às técnicas e aos objetos de experimentação utilizados” (Foucault, 2012: 50). Embora sejam textos de áreas diferentes a problemática que eu experienciei e que o autor descreve é semelhante, uma vez que há uma necessidade prioritária em saber qual o processo de pensamento e escrita dos autores.

Outra característica do método de trabalho desenvolvido durante o estágio foi o processo de tradução conjunto e colaborativo, ou seja, embora as traduções fossem feitas por mim, houve vários intervenientes que tiveram influência no modo como todo o processo foi executado. Considerando que o estágio foi realizado num contexto de aprendizagem estive sempre sujeita a um treino mais ou menos formal. Inicialmente todas as decisões que tomava tinham de ter o aval do meu orientador, visto que eu ainda me estava a familiarizar com o ambiente e com os passos a dar durante o processo de tradução. Para além disso, cada dúvida ou problema que surgia era discutido também com o Dr. Jorge Longa Marques, sendo ele o revisor de todas as traduções que elaborei durante o estágio, como irei explicar *infra*. Com o passar do tempo e a experiência adquirida, ao ter já um conhecimento mais vasto do vocabulário, tive mais liberdade de ação chegando a enviar diretamente os comunicados para publicação, embora ele fizesse uma leitura dos textos mesmo depois de publicados.

No que diz respeito especificamente aos comunicados de imprensa, eram os gabinetes superiores, como é por exemplo o caso dos gabinetes do Primeiro-Ministro, do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros e da Direção Geral de Política Externa (DGPE), que elaboravam os documentos em português, e o conteúdo e mensagem dos mesmos influenciava o modo como o resto do processo de tradução se desenvolvia. Se fosse um comunicado sobre um ataque terrorista então o vocabulário e formulação do texto seria totalmente diferente de um comunicado sobre um acordo económico entre Portugal e outro país. O Gabinete de Imprensa (GI) publicava os comunicados e, em relação à tradução em si, eu e o meu orientador, o Dr. Jorge Longa Marques, éramos os intervenientes principais visto que eu traduzia os textos, tirando dúvidas com ele quando necessário, e quando a tradução estava finalizada o Dr. Jorge procedia a uma correção de modo a verificar se, entre o texto de partida e o texto de chegada, todas as informações estavam corretas. A última decisão, a de enviar ou não o texto para publicação, recaía sobre o orientador, e o GI publicava os textos traduzidos no Portal Diplomático. São textos que requerem um certo cuidado, pois refletem a posição, objetivos e valores de uma instituição, instituição essa que, em última análise, representa o Estado Português e, desse modo, é melhor ter mais do que um interveniente a trabalhar em cada documento, colaborando entre si para assegurar a qualidade dos textos. Kaisa Koskinen teve uma experiência semelhante na Comissão Europeia e reconhece que “language is not individual but quite heavily controlled, and translation is not a personal act but a collective process” (Koskinen, 2008: 24).

Paralelo aos conceitos de autoria e da natureza colaborativa da tradução institucional está o conceito de padronização. Como mencionei, são textos com um vocabulário específico em que é preciso garantir a consistência daquilo que é transmitido de forma a que não haja discrepâncias de uns textos para os outros. Durante o meu estágio, aprendi duas formas de assegurar essa padronização. Primeiro, tinha a ajuda e orientação do meu orientador, visto que quando tinha alguma dúvida sobre um termo ou uma expressão de algum texto, ele esclarecia ao mesmo tempo que me instruía sobre o jargão diplomático, ou seja, o vocabulário característico de documentos diplomáticos. Por outro lado, para além do treino dito manual, em que apontava num papel todas as soluções para termos ou expressões que me eram desconhecidas e lia várias vezes até conseguir escrever os textos sem que fosse preciso consultar os apontamentos, tive também a ajuda do programa de computador a partir do qual eu traduzia todos os documentos. Embora tenha continuado as reuniões com o meu

orientador e a tirar dúvidas com ele, as ferramentas do Wordfast Anywhere permitiram que os textos mantivessem a consistência necessária. Isto acontecia pois o programa armazenava o vocabulário, expressões e até ficheiros inteiros nas bases de dados e nas memórias de tradução e, assim, quando eu utilizava esse programa para iniciar uma tradução, se ele reconhecesse o texto como sendo semelhante a outros que tivesse armazenado, então o programa garantia que o mesmo vocabulário seria utilizado, assegurando assim a consistência e a padronização entre textos. Para além do programa utilizado, o auxílio de tradutores e bases de dados *online* como é o caso do IATE ou EUR-lex, foi também uma mais-valia durante o processo de tradução: “in contemporary institutions consistency is also assured by databases, term banks and CAT tools (...) Translators’ memory tools are thus one form of institutional memory” (Koskinen, 2011: 57,58). No capítulo “Quality in institutional EU translation: Parameters, policies and practices” do livro *Quality Aspects in Institutional Translation*, Łucja Biel escreveu sobre a importância que os recursos tecnológicos, terminológicos e linguísticos têm no que toca às traduções, incluindo os programas de *software*, serviços de tradução *online* e os códigos de redação, dado que “[t]hey ensure terminological consistency, uniform institutional style and textual patterns in translation” (Biel, 2014: 70 *apud* Biel, 2017: 49).

Para além da consistência entre os vários textos institucionais, a qualidade destes é de primordial importância pois para além de não poderem existir quaisquer erros linguísticos, terminológicos, entre outros, o objetivo é que o texto traduzido para a língua de chegada seja quase como que uma cópia do texto escrito na língua de partida no que diz respeito ao seu conteúdo e à mensagem que se quer transmitir de uma cultura para outra. Durante o estágio, ao traduzir os comunicados de imprensa, garantir a qualidade das traduções quanto aos aspetos mencionados foi sempre uma das minhas prioridades. A Direção-Geral de Tradução (DGT) redigiu um documento em 2015 em que expõe as diretrizes de qualidade de quatro categorias incluindo a categoria C que engloba os comunicados de imprensa: “Category C: Information for the public (...) 1. press releases, memos; 2. articles for publication in the press, speeches, interviews; 3. leaflets, brochures, posters; 4. web texts” (DGT, 2015: 12). Uma das minhas funções como tradutora dos comunicados de imprensa e dos textos de Relações Bilaterais foi conseguir manter a maior proximidade possível entre o texto de partida e o texto de chegada, assegurando simultaneamente a padronização e qualidade das traduções, ou seja, que “the target text

should read like an original in the target language” (DGT, 2015: 13). Para além disso, se o público-alvo conseguir ler e compreender os documentos traduzidos então é porque estes foram suficientemente claros e a mensagem foi transmitida o que significa que, no seu todo, as traduções apresentam a qualidade desejada: “A key quality desideratum is to produce texts that read like originals in all languages” (DGT, 2015: 2). Tratei este conceito de qualidade nos comunicados de imprensa ao desenvolver a questão da maior proximidade possível entre os textos de partida e os textos de chegada e os modos como eu almejei fazê-lo durante o estágio.

## Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo apresentar e descrever o estágio que realizei no Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros entre outubro de 2019 e junho de 2020. A elaboração deste relatório permitiu conhecer novos temas e conceitos e também desenvolver conhecimentos já aprendidos durante o percurso académico que antecedeu o estágio curricular.

Embora já tivesse uma noção de que a tecnologia apresenta um grande peso e influência dentro da área dos Estudos de Tradução, foi através do estágio realizado e dos estudiosos que li e livros que consultei que me foi possível consolidar a ideia de que o mundo tecnológico e todos os seus aspetos tem conseguido modificar o modo como a tradução é levada a cabo e o modo como os tradutores são retratados, podendo estes ser vistos por vezes como um assistente da máquina e não vice-versa. Os estudiosos cujos artigos consultei, como foi o caso de Sharon O'Brien e Anthony Pym, corroboraram, em grande parte, as conclusões que fui retirando durante o período em que estagiei e que trabalhei com o auxílio do Wordfast Anywhere. Ao utilizar uma *CAT tool*, ou seja, ao traduzir um texto com uma ferramenta de tradução assistida por computador, esse processo teve as suas vantagens e desvantagens, sendo que há situações em que os pontos negativos prevalecem sobre os positivos. No meu caso, e visto que trabalhei diariamente com a tecnologia durante os oito meses de estágio, considero que o meu trabalho como tradutora e o auxílio da máquina se complementaram de um modo geral, não tendo uma das partes uma importância acrescida. Senti por vezes uma influência negativa da tecnologia no meu modo de pensar e traduzir, mas, visto que foram raras as vezes em que não estive totalmente consciente dos meus pensamentos e ações e trabalhei numa espécie de piloto automático, não acho que tenha sido uma desvantagem. Ainda que não me tenha deparado diretamente com qualquer ponto negativo que possa advir da relação que a tecnologia tem com a tradução, como é o caso da desumanização e desvalorização, tenho plena noção de que o uso excessivo da máquina e a confiança que a ela é concedida podem influenciar de forma negativa o tradutor. No entanto, há também diversas vantagens no uso da tecnologia durante o processo de tradução uma vez que, para além dos documentos serem traduzidos muito mais rapidamente e a produtividade ser mais elevada, há uma grande probabilidade de os textos serem mais consistentes e apresentarem uma melhor qualidade. Considero que é imprescindível, durante o processo de tradução de

qualquer texto, as qualidades do ser humano complementarem as da máquina e as duas partes terem a mesma importância e peso com vista a elaborar a melhor tradução possível.

Seguidamente, considerei pertinente dar foco ao mundo diplomático e também institucional através da minha experiência e perspectiva como tradutora durante o estágio. A diplomacia passa, entre outros, pela linguagem usada pelos diferentes povos e a maneira como eles se relacionam. Sendo que tinha como função principal traduzir os comunicados de imprensa e, quando possível, textos que retratassem as organizações internacionais e a história diplomática, decidi concentrar-me na necessidade de produzir, em português e inglês, conteúdos tão próximos quanto possível. Para além disso pretendi demonstrar o importante papel da língua inglesa e francesa dentro do quadro da diplomacia e das relações entre países. Ademais, com o auxílio do artigo de Adrián Fuentes Luque, debruçei-me sobre a importância dos tradutores diplomáticos e de todo o trabalho que eles desenvolvem, desde a pesquisa extensa que é feita em relação ao tema que esteja a ser tratado à necessidade que eles têm de adquirir um variado leque de conhecimentos sobre as mais diversas temáticas. Ao estagiar no Instituto Diplomático apercebi-me rapidamente do quão é essencial ter noção e estar muito bem informada sobre os assuntos bilaterais e multilaterais a nível nacional e internacional, de forma a que os documentos sejam traduzidos da melhor forma possível.

O conceito de tradução institucional era algo que, antes de iniciar o estágio, me era desconhecido e que me foi apresentado durante a elaboração do presente relatório. Comecei por pesquisar livros e artigos que me pudessem esclarecer sobre este tipo de tradução, mas praticamente toda a consulta que levei a cabo revelou a escassez de reflexão acerca desta área. Foi ao ler textos de autores que escreveram e definiram, cada um à sua maneira, o que significa traduzir numa instituição e tudo o que esta atividade engloba que me foi possível aprofundar e validar as ideias que fui retirando durante a minha experiência. Para além disso, autores como Brian Mossop, Kaisa Koskinen, entre outros, questionam o porquê de este conceito estar ausente dos Estudos de Tradução, tendo em conta o seu papel importante e eu corroboro esta ideia, pois considero que seria uma mais-valia a tradução institucional ser um foco dos estudiosos, desde o que significa traduzir textos institucionais, ao modo como as escolhas são feitas durante o processo de tradução e o porquê das mesmas e também a relação que o tradutor tem com a instituição para a qual trabalha.

Em suma, o estágio que realizei foi não só uma forma de colocar em prática todas as aprendizagens teóricas que já tinha adquirido previamente, mas também uma forma de conhecer novos conceitos e novas temáticas. Todo o conhecimento e experiência adquiridos que me foram proporcionados pelos oito meses de estágio no Instituto Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros foram significativos e de um valor incomparável, permitindo que eu crescesse não só a nível profissional como pessoal.

## Bibliografia

Abran, Alain, Khelifi, Adel, Suryan, Witold, Seffah, Ahmed (2003) “Usability Meanings and Interpretations in ISO Standards” *Software Quality Journal*, Vol.11, pp. 323–336.  
<http://profs.etsmtl.ca/wsuryn/research/SQE-Publ/Usability-paper%20for%20SQJ4.pdf>

Baranyai, Tamas (2011), “The role of translation and interpretation in the diplomatic communication”, *SKASE Journal of Translation and Interpretation*, Vol. 5 (2), pp. 2-12.  
[http://www.skase.sk/Volumes/JTI06/pdf\\_doc/01.pdf](http://www.skase.sk/Volumes/JTI06/pdf_doc/01.pdf)

Biel, Łucja (2017), “Quality in institutional EU translation: Parameters, policies and practices”, Tomáš Svoboda, Łucja Biel & Krzysztof Łoboda (eds.), *Quality aspects in institutional translation*, Berlin: Language Science Press, pp. 31-57.

Bowker, Lynne, & Fisher, Desmond (2010), “Computer-aided translation” in Yves Gambier & Luc van Doorslaer (eds.), *Handbook of Translation Studies*, Vol. 1, Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing, pp. 60-65.

Cao, Deborah, & Zhao, Xingmin (2008), “Translation at the United Nations as Specialized Translation”, *The Journal of Specialised Translation*, (9), pp.39-54.

Cunha, Celso & Cintra, Lindley (1999), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Directorate-General for Translation (2015), *DGT Translation Quality Guidelines*, pp. 1-24  
[https://ec.europa.eu/translation/maltese/guidelines/documents/dgt\\_translation\\_quality\\_guidelines\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/translation/maltese/guidelines/documents/dgt_translation_quality_guidelines_en.pdf)

Foucault, Michel (2012), *O que é um autor?*, prefácio José A. Bragança de Miranda e António Fernando Cascais, trad. António Fernando Cascais e Eduardo Cordeiro, Lisboa: Nova Vega.

Garcia, Ignacio (2015), “Computer-Aided Translation: Systems” in Chan Sin-wai (ed.), *Routledge Encyclopedia of Translation Technology*, Oxon and New York: Routledge, pp. 68-87.

Gouadec, Daniel (2007), *Translation as a Profession*, Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing.



- Kang, Ji-Hae (2009), “Institutional Translation” in Mona Baker and Gabriela Saldanha (eds.), *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, London and New York: Routledge, pp. 141-145.
- Koskinen, Kaisa (2011), “Institutional Translation”, in Yves Gambier and Luc van Doorslaer (eds.) *Handbook of Translation Studies*, Vol. 2, Amsterdam: John Benjamins, pp. 54-60.
- Koskinen, Kaisa (2014), *Translating Institutions – An Ethnographic Study of EU Translation*, Oxon and New York: Routledge.
- Krüger, Ralph (2016), “Contextualising Computer-Assisted Translation Tools and Modelling Their Usability”, *Trans-Kom - Journal of Translation and Technical Communication Research*, Vol. 9 (1), pp.114–148.
- Luque, Adrián Fuentes (1999), “An Approach to Diplomatic Translation”, *Translation Journal*, Vol. 3 (4). <https://translationjournal.net/journal/10dipl.htm>
- Mossop, Brian (1988), “Translating institutions: a missing factor in translation theory”, *TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction*, Vol. 1 (2), pp.65-71. <https://doi.org/10.7202/037019ar>
- Mossop, Brian (1990), “Translating Institutions and “Idiomatic” Translation”, *Meta: Journal Des Traducteurs*, Vol. 35 (2), pp. 342-355. <https://doi.org/10.7202/003675ar>
- Nick, Stanko (2001), “Use of Language in Diplomacy” in Jovan Kurbalija & Hannah Slavik (eds.), *Language in Diplomacy*, DiploProjects, Mediterranean Academy of Diplomatic Studies, pp. 39-47.
- O'Brien, Sharon (2012), “Translation as human–computer interaction”, *Translation Spaces*, Vol. 1 (1). <https://doi.org/10.1075/ts.1.05obr>
- Osborne, Toby (2018), “Translation, international relations and diplomacy” in Sue-Ann Harding & Ovidi Cortés (eds.), *The Routledge Handbook of Translation and Culture*. Routledge, pp.517-532.
- Pym, Anthony (2011), “What Technology Does to Translating”, *The International Journal for Translation & Interpreting Research*, Vol. 3 (1), Western Sydney University, pp 1-9.
- Robinson, Douglas (2003), *Becoming a translator: An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. (2nd edition). London: Routledge.

Schäffner, Christina, Tcaciuc, Luciana, & Tesseur, Wine (2014), “Translation practices in political institutions: a comparison of national, supranational, and non-governmental organisations”, *Perspectives: Studies in Translatology*, Vol. 22 (4), pp.493-510. <https://doi.org/10.1080/0907676x.2014.948890>

Svoboda, Tomáš, Biel, Łucja, & Loboda, Krzysztof (eds.) (2017). *Quality aspects in institutional translation*, Berlin: Language Science Press.

Wolf, Michaela & Fukari, Alexandra (eds.) (2007), *Constructing a sociology of translation*, LOCAL John Benjamins Publishing Company.

### **Websites**

Portal Diplomático – <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/> - consultado em maio de 2020

Instituto Diplomático – <https://idi.mne.gov.pt/> - consultado em julho de 2020

## Apêndices

### Apêndice A – Tabelas dos textos traduzidos

#### Comunicados de Imprensa

<b>Data</b>	<b>PT</b>	<b>EN</b>	<b>Palavras</b>
26/09/2019	Comunicado sobre falecimento de Jacques Chirac	Press Release on the death of Jacques Chirac	117
10/10/2019	Comunicado sobre o Dia Europeu e Mundial contra a Pena de Morte	Press Release on the European and World Day against the Death Penalty	260
11/10/2019	Comunicado do Governo português sobre a atribuição do prémio Nobel da Paz 2019	Press Release of the Portuguese Government on the award of the 2019 Nobel Peace Prize	101
11/10/2019	Comunicado sobre a ofensiva turca no norte da Síria	Press Release on the Turkish offensive in northern Syria	174
14/10/2019	Comunicado do Governo português sobre ataque terrorista na Somália	Press Release on the terrorist attack in Somalia	150
14/10/2019	Comunicado do Governo Português sobre o Tufão Hagibis	Press Release of the Portuguese Government on Typhoon Hagibis	79
15/10/2019	Comunicado sobre as eleições na Tunísia	Press Release on the Tunisian Elections	166

17/10/2019	Conselho Executivo da UNESCO endossa proclamação do Dia Mundial da Língua Portuguesa	The Executive Council of UNESCO endorses the proclamation of the World Portuguese Language Day	318
18/10/2019	Comunicado sobre as VI Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais em Moçambique de 15 de outubro de 2019	Press Release on the VI Presidential, Legislative and Provincial elections in Mozambique on 15 October 2019	157
21/10/2019	Comunicado do Governo Português sobre atentado no Afeganistão	Press Release on the terrorist attack in Afghanistan	136

28/10/2019	Comunicado sobre os resultados das VI Eleições Presidenciais, Legislativas e Provinciais em Moçambique	Press Release on the results of the VI Presidential, Legislative and Provincial elections in Mozambique	162
31/10/2019	Comunicado do Governo Português sobre o incêndio a bordo de comboio no Paquistão	Press Release of the Portuguese Government on train fire in Pakistan	91
05/11/2019	Comunicado sobre atentados no Mali	Press Release on the terrorist attacks in Mali	140
07/11/2019	Fim das negociações do Acordo EU-China sobre proteção das Indicações Geográficas	Press Release – End of negotiations of EU-China Agreement on the protection of Geographical Indications	197

08/11/2019	Comunicado sobre ataque no Burkina-Faso	Press Release on the attack in Burkina-Faso	107
09/11/2019	Comunicado sobre chegada de boletins de voto a Bissau	Press Release on the arrival of ballot papers in Bissau	130
21/11/2019	Comunicado sobre o Acordo de Comércio Livre entre a EU e a República de Singapura	Press Release on the Free Trade Agreement between the EU and the Republic of Singapore	201
24/11/2019	Comunicado sobre eleições na Guiné-Bissau	Press Release on the elections in Guinea-Bissau	121
27/11/2019	Comunicado Governo português sobre o acidente que vitimou mortalmente 13 militares franceses no Mali	Press Release on the helicopter collision that killed 13 French troops in Mali	139
02/12/2019	Comunicado sobre trágico acidente de viação ocorrido na Tunísia	Press Release on the road disaster in Tunisia	96
03/12/2019	Comunicado sobre o atentado no Burkina-Faso	Press Release on the terrorist attack in Burkina Faso	113
08/12/2019	Comunicado sobre incêndio em Nova Deli	Press Release on the fire in New Delhi	71

10/12/2019	Comunicado - Condolências República Checa	Press Release - Condolences Czech Republic	93
10/12/2019	Comunicado sobre o Dia Internacional dos Direitos Humanos	Press Release on the International Day of Human Rights	284
12/12/2019	Comunicado sobre a inscrição das Festas de Inverno Carnaval de Podence na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial	Press Release on the registration of "Podence Carnival Winter Parties" in the Representative List of Intangible Cultural Heritage	275
13/12/2019	Comunicado sobre acidente com aeronave da Força Aérea do Chile	Press Release on aircraft accident of Chile's Air Force	117
14/12/2019	Comunicado sobre chegada de boletins de voto para a realização da segunda volta das Eleições Presidenciais de 2019 da República da Guiné-Bissau	Press Release on the arrival of ballot papers for the second round of 2019 Presidential Elections in the Republic of Guinea-Bissau	205
18/12/2019	42ª Reunião da Comissão Bilateral Permanente entre Portugal e os Estados Unidos da América	42th meeting of the Portugal-US Standing Bilateral Commission	546
20/12/2019	Comunicado sobre nomeação do Comandante Paulo Soares para a chefia da Missão de Aconselhamento da União Europeia na República Centro-Africana (EUAM RCA)	Press Release on the appointment of Commander Paulo Soares as head of mission of the European Union Advisory Mission in the Central African Republic (EUAM RCA)	115

23/12/2019	Declaração conjunta por ocasião do 25º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre Andorra e Portugal	Joint Declaration on the 25th anniversary of the establishment of diplomatic relations between Andorra and Portugal	344
29/12/2019	Comunicado sobre ataque em Mogadíscio	Press Release on the attack in Mogadishu	60
02/01/2020	Comunicado do Governo português sobre as cheias na Indonésia	Press Release of the Portuguese Government on the floods in Indonesia	132
02/01/2020	Comunicado do Governo português sobre os incêndios que deflagram na Austrália	Press Release of the Portuguese Government on the wildfires in Australia	102

25/01/2020	Comunicado sobre terramoto na Turquia	Press Release on the earthquake in Turkey	104
27/01/2020	Comunicado sobre o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto	Press Release on International Day of Commemoration in Memory of the Victims of the Holocaust	248
29/01/2020	Comunicado conjunto dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Administração Interna e da Saúde	Joint Statement of the Ministry of Foreign Affairs, Internal Administration and Health	108

29/01/2020	Comunicado sobre plano de paz divulgado pela administração norte-americana no âmbito do conflito israelo-palestiniano	Press Release on US peace plan regarding the Israeli-Palestinian conflict	161
29/01/2020	Comunicado sobre Programa de Permanências Consulares para 2020	Press Release on the Outreach Consular Service Programme for 2020	298
31/01/2020	Nota à Comunicação Social sobre a operação de repatriamento de cidadãos portugueses da cidade de Wuhan	Press Release on the removal operation of Portuguese citizens from the city of Wuhan	136
04/02/2020	Encontro da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas com o Ministro da Educação do Luxemburgo	Meeting of Secretary of State for Portuguese Communities with the Minister of Education of Luxembourg	412
04/02/2020	Segurança Social mais perto das Comunidades Portuguesas no estrangeiro	Social Security closer to the Portuguese Communities abroad	220
19/02/2020	Declaração dos Secretários de Estado responsáveis pelos Assuntos Europeus de Espanha, França e Portugal	Declaration of the Secretaries of State responsible for European Affairs of Spain, France and Portugal	1272
20/02/2020	Comunicado sobre ataque na cidade alemã de Hanau	Press Release on the attack in Hanau, Germany	115



24/02/2020	Intervenção do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros no Segmento de Alto Nível	Intervention of the Minister of Foreign Affairs in the High-Level Segment - 43rd Session of the United Nations Human Rights Council	1346
06/03/2020	Comunicado sobre ataque terrorista cometido junto da Embaixada dos Estados Unidos da América em Túnis	Press Release on the terrorist attack near the US Embassy in Tunis	99
06/03/2020	Entrada em funcionamento da plataforma e-VISA	Launch of the e-VISA platform	217
13/03/2020	Criação da Linha de Emergência COVID-19 do Ministério dos Negócios Estrangeiros	COVID-19 Ministry of Foreign Affairs sets up Hotline	192
17/03/2020	Coronavírus – Regresso de Portugueses retidos na Polónia	Coronavirus - Return of Portuguese retained in Poland	313
27/03/2020	Comunicado dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação sobre os projetos de cooperação em educação com Timor-Leste	Press Release of the Ministries of Foreign Affairs and Education on cooperation projects with Timor-Leste in the education sector	373

30/03/2020	A UNESCO associa organizações internacionais, a sociedade civil e o setor privado numa Coligação para garantir a #ContinuidadeEscolar	UNESCO rallies international organizations, civil society and private sector partners in a broad Coalition to ensure #LearningNeverStops	877
31/03/2020	Comunicado sobre anúncio pelos Estados Unidos da América de um Plano de Transição Democrática para a Venezuela	Press Release United States of America announces a Democratic Transition Framework for Venezuela	202
23/04/2020	Comunicado do Governo Português sobre comunicado da CEDEAO acerca das eleições presidenciais na Guiné-Bissau	Press Release of the Portuguese Government on the press release of ECOWAS on the presidential elections of Guinea-Bissau	217
26/04/2020	Apoio social às Comunidades Portuguesas no estrangeiro	Social support to the Portuguese Communities abroad	396
29/04/2020	Comunicado do Governo Português sobre a conclusão das negociações de um Acordo de Comércio entre a União Europeia e o México	Press Release of the Portuguese Government on the conclusion of negotiations for a Trade Agreement between the European Union and Mexico	307
30/04/2020	Inscrições na rede do Ensino de Português no Estrangeiro e apoios ao movimento associativo	Enrolments in the network of Teaching Portuguese Abroad and support to the associative movement	400

08/05/2020	Normalização gradual dos serviços consulares	Consular services to reopen gradually	225
08/05/2020	Vinda de emigrantes a Portugal no Verão	Press Release on the return of emigrated nationals to Portugal in the summer	150
09/05/2020	Comunicado do Governo Português sobre as celebrações dos 70 anos da Declaração Schuman, assinalando o Dia da Europa	Press Release of the Portuguese Government on the celebration of the 70th anniversary of the Schuman Declaration, marking Europe Day	353
15/05/2020	Cooperação Portuguesa tem novas medidas no quadro da Pandemia do COVID-19	Portuguese Cooperation has new measures within the framework of the COVID-19 Pandemic	206
18/05/2020	Declaração Conjunta dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Áustria, Bulgária, Chipre, Croácia, Espanha, Grécia, Itália, Malta, Portugal e Eslovénia	Joint Statement of the Ministers of Foreign Affairs of Portugal, Germany, Austria, Bulgaria, Cyprus, Croatia, Spain, Greece, Italy, Malta and Slovenia	524
21/05/2020	Cooperação Portuguesa apoia sector empresarial afetado pela COVID-19 em Moçambique	Portuguese Cooperation supports enterprise sector affected by COVID-19 in Mozambique	267

22/05/2020	Descontinuação da Linha COVID-19 do Ministério dos Negócios Estrangeiros	Discontinuation of COVID-19 hotline of the Ministry of Foreign Affairs	191
25/05/2020	Comunicado dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Finlândia, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, República Checa e Suécia	Press Release of the Ministries of Foreign Affairs of Portugal, France, Germany, Belgium, Spain, Finland, Italy, Luxembourg, Netherlands, Czech Republic and Sweden	211
27/05/2020	Comunicado Conjunto Portugal-Luxemburgo em matéria de cooperação no domínio do ensino durante o período de crise ligada ao COVID-19	Joint Statement Portugal-Luxembourg on cooperation in the field of education during the crises period linked to COVID-19	291
01/06/2020	Comunicado de imprensa conjunto Ministério dos Negócios Estrangeiros e Ministério da Saúde sobre acordo de reconhecimento mútuo de prescrições eletrónicas entre Portugal e Estónia	Joint press release Ministry of Foreign Affairs and Ministry of Health on mutual recognition agreement on electronic prescriptions between Portugal and Estonia	192
04/06/2020	Reunião dos Ministros dos Assuntos Europeus dos Países do Sul da EU – Declaração Conjunta	Meeting of the European Affairs Ministers of the Southern European Union countries (MED7) – Joint Statement	947

04/06/2020	Portugal exporta Programa Simplex para o Paraguai, com apoio do BID	Portugal exports Simplex Program to Paraguay with IDB support	300
14/06/2020	Voo extraordinário Caracas -Lisboa	Extraordinary flight Caracas - Lisbon	206
15/06/2020	Comunicado sobre ataques terroristas no Mali	Press Release on the terrorist attacks in Mali	114
16/06/2020	Programa do Trio de Presidências (Alemanha, Portugal e Eslovénia) recebe endosso político do Conselho da EU	Trio Presidency programme (Germany, Portuguese, Slovenia) receives political endorsement from EU Council	539
17/06/2020	Concurso para a Carreira Diplomática	Competition for the Diplomatic Career	125
17/06/2020	Recomendações para deslocações nas férias de Verão	Recommendations for travel on summer holidays	261
18/06/2020	Comunicado sobre a eleição de Portugal para o Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC)	Press Release on the election of Portugal for the United Nations Economic and Social Council (ECOSOC)	207

Relações Bilaterais – Organizações Internacionais

<b>PT</b>	<b>EN</b>	<b>Palavras</b>
Página Inicial	Home Page	117
Organização das Nações Unidas (ONU)	United Nations (UN)	498
NUOI - Nações Unidas e Organizações Internacionais (Genebra)	United Nations and International Organizations - Geneva	287
NATO - Organização do Tratado do Atlântico Norte (Bruxelas)	NATO (OTAN)	923
Conselho da Europa	Council of Europe	318
CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Lisboa)	Community of Portuguese-speaking Countries (CPLP)	989
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico	Permanent Delegation of Portugal to the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD)	820
OSCE - Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (Viena)	Organisation for Security and Co-operation in Europe	436

União Europeia - Comunidades Europeias (Bruxelas)	European Union	1132
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO)	203

Titulares dos Cargos – Organizações Internacionais

<b>PT</b>	<b>EN</b>	<b>Palavras</b>
Conselho da Europa – Titulares dos Cargos	Council of Europe – Office-Holders	126
CPLP – Titulares dos Cargos	CPLP – Office-Holders	132
NATO – Titulares dos Cargos	NATO – Office-Holders	180
OCDE – Titulares dos Cargos	OECD – Office-Holders	151
Nações Unidas – Titulares dos Cargos	United Nations – Office-Holders	321
UNESCO – Titulares dos Cargos	UNESCO – Office -Holders	315

União Europeia – Titulares dos Cargos	European Union – Office-Holders	178
--	------------------------------------	-----

Relações Bilaterais – História Diplomática

<b>PT</b>	<b>EN</b>	<b>Palavras</b>
Página Inicial	Home Page	97
Congresso de Vestefália (1648)	Congress of Westphalia (1648)	1023
Congresso de Utrecht (1714-1715)	Congress of Utrecht (1714-1715)	1909
Congresso de Cambrai (1721-1724)	Congress of Cambrai (1721-1724)	755
Congresso de Viena (1815)	Congress of Vienna (1815)	1792
Conferência de Berlim (1884-1885)	Berlin Conference (1884-1885)	2365
Conferência da Paz (1899 e 1907)	Peace Conference (1899 and 1907)	1795



Conferência de Algeiras (1906)	Algeiras Conference (1906)	422
Conferência de Paris (1919)	Paris Conference (1919)	1217
Sociedade das Nações	League of Nations	2220
UEO (União da Europa Occidental)	WEU (Western European Union)	489

Comité Internacional da Cruz Vermelha	International Committee of the Red Cross	393
EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre)	European Free Trade Association	362
Ordem de Malta	Order of Malta	237

Embaixada do Portugal no Senegal – Conselho das Comunidades Portuguesas

<b>PT</b>	<b>EN</b>	<b>Palavras</b>
Conselho das Comunidades Portuguesas	Council of Portuguese Communities	457

Saber Mais	Know More	335
------------	-----------	-----

FAQS Estrangeiros em Portugal – No contexto da situação de pandemia COVID-19

<b>PT</b>	<b>EN</b>	<b>Palavras</b>
FAQS Estrangeiros em Portugal – No contexto da situação de pandemia COVID-19	FAQS Foreigner citizens in Portugal in the context of the COVID-19 pandemic situation	1274

## Apêndice B – Diário de Bordo

---

4 / 5 de novembro de 2019

---

Biénio – Biennium / two-year period

Instrumentos jurídicos de que Portugal é parte – Legal instruments of which Portugal is part of

- Optional Protocol to the Convention on the Rights of the Child
- Optional Protocol to the International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights
- Convention on the Rights of Persons with Disabilities and its Optional Protocol
- International Convention for the Protection of all Persons from Enforced Disappearances
- III Optional Protocol to the Geneva Conventions
- Convention on Cluster Munitions
- Convention against Corruption

Among many other legal instruments

Corrigir traduções

Passar para o modelo de comunicado (data da tradução + iniciais):

- 20191028 (data do original) – 31/10/2019 (data da tradução) – MNE / IDI / MIN (identificação do tradutor)
- 28/10/2019 (data por baixo do título do comunicado) / Lisbon, 28 October 2019 (fim do texto à direita)

Comissão do Programa e Relações Exteriores – Programme and External Relations Commission

FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique – The Mozambique Liberation Front

Datas – 6 de Agosto – 6 August

---

6 de novembro de 2019

---

Correção

Comunicado sobre atentados no Mali

Traduzir

Conselho das Comunidades Portuguesas (+ saber mais, lista, países, partilhe)

Council of the Portuguese Communities / Council of Portuguese Communities

Proposta de lei }  
Projeto de lei } ? =

Projeto de atos legislativos e administrativos – draft legislative and administrative acts

IATE

bill – proposta ou projeto de lei

normativos comunitários – community legislation

conselheiros – councillors / advisers

técnicos – technicians

Wordfast

Segmento 6

Regimento Interno – Internal regulation / rules of procedure

Segmento 12

Despacho SECP – Order SSPC (Secretary of State of the Portuguese Communities)

Segmento 22

Associativismo (Asociacionismo) – Associations / Associationism

Website da embaixada no Senegal

Organização do Conselho

“Constituem o plenário **so** Conselho os 80 membros eleitos”

Comissão Temática para as Questões Sociais e Económicas e dos **Fluxo\_** Migratórios

////

Banco Central Europeu – Relatório Anual 2019

Projeto de lei – Draft Law

---

**7 de novembro de 2019**

---

Enviar email

- projetos e propostas de lei
- página PT (erros)
- Organização do Conselho
- Comissão Temática

---

**8 de novembro de 2019**

---

Geographical Indications

WIPO – World Intellectual Property Organization

“Vinho verde” (Portugal)

UNIO – United Nations International Organization

Tratados – Diário da República

WHO – World Health Organization

WTO – World Trade Organization

IOM – International Organization for Migration

OCHA – United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs

European Organization for Nuclear Research

International Telecommunications Union

Universal Postal Union

Inter-Parliamentary Union

International Committee of the Red Cross

Portugal e a NUOI

“Funcionam igualmente em Genebra os Escritórios **do** \_ Altos Comissários”

---

**11 de novembro de 2019**

---

Boletins de voto – ballot papers

Atas constitutivas – constitutive minutes

Atas síntese – summary minutes

Atas de apuramento – tabulation minutes

Listas próprias de votantes – proper electoral lists

Folhas de descarga dos votos obtidos – discharge sheets of the votes obtained

Folhas de descarga por género – discharge sheets by gender

Horas – 17h00 = 17h00

Comité de Ministros – Committee of Ministers

Assembleia Parlamentar – Parliamentary Assembly

Tribunal Europeu dos Direitos do Homem – European Court of Human Rights

OECE – Organização Europeia de Cooperação Económica – OEEC – Organization or European Economic Co-operation

CECA – Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – ECSC – European Coal and Steel Community

## TRATADOS

Congresso de Vestefália – ENGLISH (International Relations and Security Network - Zurich)

Conferência da Paz – 1899 (ENGLISH-LOC); 1907 (ENGLISH-LOC)

Conferência de Algeciras – ENGLISH (Library of Congress)

Conferência de Paris – ENGLISH (Library of Congress)

---

**12 de novembro 2019**

---

OCDE

---

**13 de novembro de 2019**

---

OCDE

Acordos de Bretton Woods – Bretton Woods Agreements

Acordo Monetário Europeu – European Monetary Agreement

Multilateralização – Multilateralization

EU – Confederal Group of the European United left – Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia

CPLP

Declaração Constitutiva – Constituent / Constitutive Declaration

Conferência de Chefes de Estado e de Governo – Conference of Heads of State and Government

Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores – Ministers of Foreign Affairs and Foreign Ministers?

Segmento 24

“acabaria por acontecer” – took place; eventually took place; ultimately took place; was to take place

Observador Associado – Associated Observer?

Observador Consultivo – Advisory Observer

Cimeiras realizadas – Summits held?

---

**15 de novembro de 2019**

---

UNESCO

Ocorre o ingresso – occurs the re-entry; re-enters; rejoined

Delegado Permanente Interino – interim Permanent Delegate

↳ Wordfast – Maio 1965

Delegação Permanente de Portugal junto da UNESCO – Março 1965

Observador Permanente junto da UNESCO – Permanent Observer to UNESCO

↳ Wordfast – 26 de Junho 1962 – 1964

Delegação Permanente de Portugal junto da UNESCO – Novembro 1961 – 1964

Representante Permanente junto da UNESCO – Permanent Representative / Delegate

WORDFAST	DELEGAÇÃO PERMANENTE DE PORTUGAL JUNTO DA UNESCO	EMBAIXADA DE PORTUGAL EM FRANÇA
Carlos Henriques Lemonde de Macedo – nomeado a maio 1965	Carlos Henriques Lemonde de Macedo – nomeado a março 1965	
Manuel Anselmo Gonçalves de Castro – Funções de 26 de junho 1962 – 1964 *tabela 26-04-62	Manuel Anselmo Gonçalves de Castro – Funções de novembro 1961 – 1964	
Portugal retira-se em junho 1971**	Portugal retira-se em junho 1971**	Portugal retira-se em dezembro 1972***

\*\*\*Comissão Nacional da UNESCO - 1972

\*\*18 de junho de 1971 – O Ministro dos Negócios Estrangeiros oficializa a retirada da Organização



\*\*\*31 de dezembro de 1972 – A saída de Portugal torna-se efetiva, nos termos do Regulamento Interno da Organização

//

Titulares dos cargos – Office-holders

Representação Permanente – Permanent Representation

Observador Permanente – Permanent Observer

Missão Permanente – Permanent Mission

Posto – Rank; Post

Cargo – Position

Posse – Took Office?

Apresentação de Credenciais – Presentation of credentials

Termo de funções – Leaving office; term of office

Encarregado de Negócios Interino – Chargé d’Affaires ad Interim

Delegado Permanente Interino – Permanent Delegate ad Interim (a.i.)

---

**18 de novembro de 2019**

---

### Titulares dos Cargos

Representante Permanente no Conselho do Atlântico Norte – Permanent Representative to the North Atlantic Council

Delegação – Delegation

Delegação Portuguesa junto da NATO (DELNATO) e da UEO – Portuguese Delegation to the OTAN \_\_\_\_\_ and the WEU (Western European Union)

Encarregado de Missão junto do Ministro para as questões relativas à CPLP – Official representative to the Minister for questions on CPLP

Encarregado de Missão – Official Representative (European Commission)

Responsável pelo Acompanhamento – Responsible for Monitoring

Missão Portuguesa junto das Comunidades Europeias – Portuguese Mission to the European  
Comission

REPER = REPER

---

**19 de novembro de 2019**

---

NATO

Delegação Portuguesa junto da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) –  
Portuguese Delegation to the North Atlantic Treaty Organization

Segmento 9

Decreto – Decree

Ratificação – Ratification

Tratado do Atlântico Norte – North Atlantic Treaty

Diário do Governo – Government Gazette

Nº - No

1ª série – 1st series

//

Comando da Área Ibero-Atlântica da NATO (IBERLANT) – Iberian Atlantic Area  
Command of NATO

Comando Regional – Regional Command

Comando Conjunto Aliado –

---

**20 de novembro de 2019**

---

Tratado de Dunquerque – Treaty of Dunkirk / Dunkirk Treaty

Segmento 22

Resolução Vandenberg – site da NATO (Departamento de Estado USA) – Vandenberg Resolution

Pró-memória – latim: pro-memoria; pro memoria; p.m.

Carta das Nações Unidas – United Nations Charter

Segmento 26

Rever – as parênteses

//

Tanto mais que – particularly as; especially since; all the more so since

Arquivo Histórico-Diplomático (AHD) – OCDE – Historic and Diplomatic Archive

Depois fica a sigla ou quando é tudo, escrevo completo sem a sigla?

Reparos – repairs; remarques; observations

Cerimónia de assinatura – signing ceremony

Foco de tensão latente – source of simmering tension

Fora internacionais – international fora

OSCE

Organização para a Segurança e Cooperação na Europa – OSCE

Organisation for Security and Cooperation in Europe – OSCE

Apresentou credenciais – presented credentials

WORDFAST	OSCE
Jorge Eduardo <b>Prestrelo</b> Botelho Lobo de Mesquita	Jorge Eduardo <b>Perestrello</b> Botelho Lobo de Mesquita

Diário da República – 2014 (Perestrello); 2018 (Perestrello)

Federação Russa – Russian Federation

Acta Final de Helsínquia – Helsinki Final Act

---

**21 de novembro de 2019**

---

OSCE

Orgãos decisórios e operacionais – decision-making and operational bodies

Forúm para a cooperação em Segurança – Forum for Security cooperation

Escritório de Direitos Humanos e Instituições Democráticas – Office for Democratic Institutions and Human Rights

Conselho Ministerial – Ministerial Council

Cimeira de Chefes de Estado e de Governo – Summit of Heads of State and Government

Verificar “Apresentou Credenciais” em todos os textos

---

**22 de novembro de 2019**

---

**Comunicado sobre o Acordo de Comércio Livre entre a EU e a República de Singapura**

Acordo de Comércio Livre – Free Trade Agreement

República de Singapura – Republic of Singapore

ASEAN – Associação das Nações do Sudeste Asiático – ASEAN – Association of Southeast Asian Nations / South-east Asia

Comércio de mercadorias e serviços – trade in goods and services

Barreiras não pautais – Non-tariff barriers

Normas técnicas – technical standards

Indicações Geográficas – geographical indications

Contratação pública – public procurement

Proteção de investimento – investment protection

Questões de regulamentação – regulatory issues

---

25 de novembro de 2019

---

### **Comunicado sobre eleições na Guiné-Bissau**

Povo guineense – Guinean people

#### União Europeia

Logo a partir de – as soon as

#### Segmento 31

Corria o risco de se ver esvaziada – was at risk of being emptied / undermined

Tal possibilidade – this; such a possibility

Tratado de adesão – Treaty of Accession

Subsumidas – subsumed

Presidência do Conselho – Presidency of the Council

Comissários Europeus – European Commissioners

Segmento 11 - ?

Chefe de delegação – Head of delegation

OECE – OEEC

Segmento 19 - ?

Comunidade Europeia do Carvão e do Aço – European Coal and Steel Community (ECSC)

Comunidade Europeia da Energia Atómica (Euratom) – European Atomic Energy Community (Euratom)

Comunidade Económica Europeia (CEE) – European Economic Community (EEC)

Sobrevieram (sobrevir) – to come upon; to occur; to happen; to supervene

EFTA – Associação Europeia de Comércio Livre – European Free Trade Association

Tornou patente - became apparent

Presidente da República – President; President of the Republic

Tratado de fusão ou de Bruxelas – The Merger Treaty (or Brussels Treaty)

Segmento 34

Conselho de Ministros das Comunidades – EEC Council of Ministers; Council of Ministers of the Communities

Haia – Hague; The Hague

Protocolos subsequentes – Subsequent protocols

Segmento 37 - ?

Comissão para a Integração Europeia – European Integration Committee (eur-lex); Committee on European Integration (eur-lex)

Chefes de Estado e de Governo da CEE – EEC Heads of State and Government

Ato Cívico Europeu – Single European Act

Tratado da União Europeia – Treaty on European Union

Tratado de Amesterdão – Treaty of Amsterdam

Tratado de CECA – ECSC Treaty

Tratado de Lisboa – Treaty of Lisbon

Tratado de Nice – Treaty of Nice

---

**26 de novembro de 2019**

---

Congresso de Vestefália

Congress of Westphalia

Foi convocado – convened; summoned

Guerra dos 30 anos – Thirty Years War (1618 - 1648)

Plenipotenciários – Plenipotentiaries (Plenipotentiary)

Beligerantes – Belligerents – que ou quem está em guerra

Sacro Império Romano-Germânico – Holy Roman (German) Empire

Estados Imperiais – Imperial States

Império Espanhol – Spanish Empire

Províncias Unidas dos Países Baixos – United Netherlands

Confederação Helvética – Swiss Confederation

República de Veneza – Venetian Republic

Papado – Papacy

Tratado de Munster – Treaty of Munster

Pugnou por – Strive for (something)

Tratado de Osnabruck – Treaty of Osnabruck

União Evangélica – Evangelical Union

Audiencia – hearing

Possessões ultramarinas – Overseas possessions

Desiderato – desideratum

Hamburgo – Hamburg

Comitiva sueca – Swedish delegation / entourage

Mediadores – mediators / intermediators

Correções de Comunicados

Coluna de veículos – convoy

Realização de (eleições) – holding of (não é necessário no fim)

Região de Sahel – in the Sahel region

Boletins de voto – provision of ballot papers

Good functioning / proper functioning ←

Manifests / expresses ←

//

Secretário da Missão de Portugal – Secretary of the Portuguese Mission

Estados Papais – Papal States

Escalada de guerra – escalation of war

Habsburgos – Habsburgs (eur-lex; europarl); Hapsburgs

---

**28 de novembro de 2019**

---

Fomentar – foster; instigate

Catalunha – Catalonia

Diplomatas – civil servants / diplomats

Holanda – Netherlands; Holland

Segmento 40 - ?

Enviados de Portugal às Conferências – Portuguese envoys to the conferences

D. – D. / Dom

Ultramar – Overseas

Pretensões – Claims; pretensions

Acordo dos Pirinéus (Tratado dos Pirinéus – Parlamento Europeu) – Treaty of the Pyrenees

Ilha dos Faisões – Pheasant Island

#### Congresso de Utrecht

Guerra de Sucessão de Espanha – War of the Spanish Succession

Segmento 3 – muitos “the”

Império Habsburgo – Habsburg Empire

Tratado de Rastatt – Treaty of Rastatt

Tratado de Baden – Treaty of Baden

Grande Aliança – Great Alliance / Grand Alliance

Prússia – Prussia

Casa de Saboia – House of Savoy



Congresso da Paz – Peace Congress

---

**29 de novembro de 2019**

---

Tratado de suspensão de armas – Treaty of suspension of arms / suspension of arms treaty

Compreendido – understood?

Nomes de reis / duques - ?

Tratado de paz e amizade – Peace and Friendship Treaty / Treaty of Peace and Friendship

Colónia do Sacramento – Colonia del Sacramento

Parte francesa / espanhola / portuguesa – French / Spanish / Portuguese party

Segmento 23 – ato de garantia?

Segmento 24 – Nota da legação de Portugal – Portuguese Legation Notice / Note

Tratado de Quádrupla Aliança – Treaty of the Quadruple Alliance

Estados Gerais das Províncias Unidas – United Provinces General States

Regente – Regent

Congresso de Cambrai – Congress of Cambrai

Enviatura – Envoy?

Notas – Notes; Observations

---

**2 de dezembro de 2019**

---

**Comunicado sobre trágico acidente de viação ocorrido na Tunísia**

Tomou conhecimento – became aware; takes note ←

**Comunicado sobre o atentado no Burkina-Faso**

Levado a cabo – carried out

Situação securitária e humanitária – security and humanitarian situation

Congresso de Utrecht

Guerras de Restauração (1641 - 1668) – Wars of Restoration

Descurar – without ever neglecting

Aliança efêmera – ephemeral; fleeting alliance

Tratado de Aliança Defensiva – Treaty of Defensive Alliance (?)

Conseguiu dissuadir – able to deter

Segmento 36 – Tratado de Methen (ERRO Methuen) – Methuen Treaty

Coligação Antifrancesa – anti-french coalition

Preliminares da Paz – Preliminary Peace

Segmento 39 – ERRO “deixadas para **uma** acordos separados...”

Rios Amazonas e Oiapoque – Amazon River / Oiapoque/Oyapock River

Segmento 41 – ERRO “**dividas** antigas”

Negociações arrastadas – protected negotiations

Bacia do Rio de prata – rio de la plata basin (River Plate)

Culminar – culmination

Processos negociais – negotiating processes

Trato mercantil – commercial arrangement (?)

Reinados – reigns

Monarquias – monarchies

Segmento 47 – “Aqueles tratados, como, de resto, os anteriores”?

Pano de fundo – background

---

**4 de dezembro de 2019**

---

Estatuto político – political status

Prenunciavam – foreshadow; herald

Fruto – due to; result

Nomeações de titulares – nominations for holders

Missões de representação – representation missions

Via militar – militar route

Segmento 53 e 55 – repetição

Ingleses – English / British

Margem setentrional – north shore

Ocupação de direito – right occupation

TEXTO – mantem a palavra Utrecht, com uma exceção no segmento 59, onde usam Utreque (tradução PT)

---

**5 de dezembro de 2019**

---

Segmento 46 = Segmento 62

Segmento 47 = Segmento 63

Congresso de Cambrai

Conflito da Quadrupla Aliança (Quádrupla) – Quadruple Alliance Conflict

Ducado de Parma – Duchy of Parma

Ducado de Piacenza – Duchy of Piacenza

Ducado de Toscana – Duchy of Tuscany

**Comunicado sobre incêndio em Nova Deli**

//

Sacro Império – Holy Empire

Devolução – devolution; handover

Tratado de Haia – Treaty of the Hague

Países Baixos Espanhóis – Spanish Netherlands

Estipulações – stipulations; terms; arrangements

Cedência – yielding; submittal; concession; surrender

Regente de França – Regent of France; French regent

Escudando-se de – using

Exigências pesadas – burdensome requirements

Política de neutralidade joanina – John’s policy of neutrality

Incidências oceânicas – oceanic incidences

Paridade diplomática – diplomatic parity / equality

Protelamento – delay; postponement

Segmento 27 – “encontram-se s negociações”

União da Europa Ocidental (UEO)

Western European Union (WEU)

Enformou – shaped; formed

Endossadas – endorsed

Segmento 10 – “entretanto criada” – manter?

Veículo – vehicle; conduct?

Posição charneira – pivotal position; key position

Evergadura – scale

---

**10 de dezembro de 2019**

---

**Comunicado sobre o Dia Internacional dos Direitos Humanos**

Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia – Charter of Fundamental Rights of the European Union

Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança – United Nations Convention on the Rights of the Child

Efemérides – anniversaries (eurparl) / ephemerides

Caminho já percorrido – how far we have come

Constituem indubitavelmente – undoubtedly constitutes

Pauta-se (pautar) – guided (eurparl)

Normativo – standards; legislation

Corpo normativo – body of legislation

Realização – realisation (UN Human Rights; Office of the High Commissioner)

Congresso de Viena

Segmento 2 – “Relações Diplomática\_”

---

**11 de dezembro de 2019**

---

Indemnizações – compensation

Olivença – olivenza

Diplomata acreditado – credited diplomat

Tratado de Badajoz – Treaty of Badajoz

## **Comunicado – Condolências República Checa**

---

**12 de dezembro de 2019**

---

Santa Aliança – Holy Alliance

Carta de Direito Público da Europa – Europe’s Charter of European Public Law

Estatuto da Confederação Germânica – Statute of the German Confederation

Confederação Helvética – Swiss Confederation

Saxe – Saxony

Renânia – Rhineland

Ministro da Europa e dos Negócios Estrangeiros – Minister of Europe and Foreign Affairs

Ministro da Cultura – Minister of Culture

Centro Dramático Nacional – National Drama Centre

Franco-português – french-portuguese

Segmento 17 - ?

Conselheiro Cultural – Cultural Adviser

## **Comunicado – Nomeações para a Presidência e Comissariado Geral da Temporada Cruzada França-Portugal**

Segmento 13 – “Île de France”

Segmento 7 – 18 e 19 de dezembro de 2019; Embaixada de França em Lisboa – 16 a 19 de dezembro de 2019

FR – Franck RIESTER antes de SANTOS SILVA

PT – SANTOS SILVA antes de Franck RIESTER

---

**13 de dezembro de 2019**

---

**Comunicado sobre acidente com aeronave da Força Aérea do Chile**

Acidente com aeronave – aircraft accidente

**Programa Polar Português**

**Festas de Inverno: Carnaval de Podence – Podence Carnival Winter Parties**

---

**16 de dezembro de 2019**

---

Congresso de Viena (continuação)

Segmento 25 - ?

Segmento 26 – tratado de aliança anglo-inglesa (anglo-portuguesa)

Enunciação de princípio – enunciation of a principle?

Segmento 42 - ?

---

**17 de dezembro de 2019**

---

Comissariado Geral – General Commissioner

Temporada Cruzada França-Portugal – Saiso Croisé France-Portugal; Cross-season

---

**18 de dezembro de 2019**

---

**Comunicado - 42º Reunião da Comissão Bilateral Permanente entre Portugal e os Estados Unidos da América**

---

**19 de dezembro de 2019**

---

Instituto Hidrográfico – Hydrographic Institute

Diretora-geral – Director-General

Presidente do Governo Regional dos Açores – President of the Regional Government of the Azores

Aliança Atlântica – Atlantic Alliance

Segurança Marítima – Maritime Security

Escrutínio de IDE (investimento direto estrangeiro) – FDI security? (direct foreign investment)

Cimeira de líderes de Londres – NATO leaders summit

Centro de defesa para o Atlântico – Atlantic Centre for Defence Capacity Building

Instituto de defesa nacional – national defense institute

Bens declarados perdidos – goods declared lost

Bens de valor equivalente – goods of equivalente value

Centro de excelência NATO GEOMETOC – NATO maritime GEOMETOC centre of excellence?

---

**20 de dezembro de 2019 - 1 de janeiro de 2020**

---

Férias de Natal

---

**2 de janeiro de 2020**

---

**Comunicado sobre nomeação do Comandante Paulo Soares para a chefia da Missão de Aconselhamento da União Europeia na República Centro-Africana (EUAM RCA)\***

Compromisso e empenhamento – compromise and commitment

\*European Union Advisory Mission in the Central African Republic (EUAM RCA)

**Declaração Conjunta por ocasião do 25º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre Andorra e Portugal**

Andorrano – Andorran



Convénios – Arrangements

Cimeira Ibero-Americana – Ibero-American Summit

Acordo de Associação UE-Andorra – EU-Andorran Association Agreement

Indubitavelmente – undoubtedly

Sem reservas – unreservedly

Governo do Principado de Andorra – Government of the Principality of Andorra

### **Comunicado sobre ataque em Mogadíscio**

Mogadíscio – Mogadishu

Hediondo – Heinous

Flagelo do terrorismo – scourge of terrorism

### **Comunicado do Governo Português sobre as cheias na Indonésia**

Jacarta – Jakarta

Aluimento de terras – landslides

---

**3 de janeiro de 2020**

---

### **Comunicado do Governo Português sobre os incêndios que deflagram na Austrália**

Fenómenos climatéricos extremos – extreme weather phenomena

Segmento 3 – pelos “numeroso\_ e violentos”

//

Imprimir Organizações Internacionais – originais e traduções + titulares de cargos

---

**6 / 7 / 8 / 9 / 10 / 13 de janeiro de 2020**

---

Revisão – Organizações Internacionais

## Titulares dos Cargos

CPLP	<del>Imprimir</del> + Revisão + Final
EC	<del>Imprimir</del> + Revisão + Final
EU	<del>Imprimir</del> + Revisão + Final
OECD	<del>Imprimir</del> + Revisão + Final
NATO	<del>Imprimir</del> + Revisão + Final
UNESCO	<del>Imprimir</del> + Revisão + Final
UN	<del>Imprimir</del> + Revisão + Final

## Revisto

ONU	<del>Correção</del> + Final
NUOI	<del>Correção</del> + Final
NATO	<del>Correção</del> + Final
CONSELHO DA EUROPA	<del>Correção</del> + Final
CPLP	<del>Correção</del> + Final
OCDE	<del>Correção</del> + Final
OSCE	<del>Correção</del> + Final
UNIÃO EUROPEIA	<del>Correção</del> + Final
UNESCO	<del>Correção</del> + Final
PÁGINA INICIAL	<del>Correção</del> + Final

---

**14 de janeiro de 2020**

---

### Congresso de Viena (continuação)

Subscrever – endorse

Ad referendum – ad referendum

Quantia pecuniária – sum of money (europarl)

Navios negreiros – galley-ships (europarl)

Dilação – deferral; delay

Segmento 45 - ?

Estipular – stipulate; provide

Retrocessão – retrocession

Convencionado – agreed

Sua Majestade Britânica – His British Majesty

Segmento 49 – “rio Oiapaque” – rio Oiapoque

Questão de Olivença – Issue of Olivenza / Disputed Status of Olivenza

Segmento 51 – “O Príncipe”

Manifesto – manifesto

Segmento 52 – Adicionais do Tratado de Viena?

Segmento 53 – Concerto europeu?

Doutrina Monroe – Monroe Doctrine

---

**15 de janeiro de 2020**

---

Tratados – História Diplomática

	ENGLISH	PORTUGUÊS
Congresso de Vestefália (1648)		
Congresso de Utrecht (1714-1715)		
Congresso de Cambrai (1721-1724)		
Congresso de Viena (1815)		

Conferência de Berlim (1884-1885)		
Conferência da Paz (1899 e 1907)		
Conferência de Algeciras (1906)		
Conferência de Paris		

---

**16 de janeiro de 2020**

---

Comité Internacional da Cruz Vermelha

International Committee of the Red Cross

Cariz humanitário – humanitarian nature

Segmento 6 – Comitê; mais do que duas (“) – confirmar

Agência de Prisioneiros de Guerra – Prisoners of War Agency

CICV – ICRC

Berna – Bern

Liga das Nações – League of nations

Alto Comissário da Repatriação de Prisioneiros de Guerra – High Commissioner for the Repatriation of Prisoners of War

Ordem de Malta

Order of Malta

Santa Sé – Holy See

Ordem Soberana Militar Hospitalária de São João de Jerusalém de Rodes e de Malta – Sovereign Military Order

Extraterritorialidade – extraterritoriality

Exíguo – small

Grão-mestre – Grand Master

Associação Nacional Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Ordem – National Association Assembly of Portuguese Knights of the Order

Instituição particular de Segurança Social – Private Institution of Social Security

---

### 17 de janeiro de 2020

---

Associação Europeia de Comércio Livre – European Free Trade Association (EFTA)

Diário da República, I Série, de 25.4.1960, depósito dos instrumentos de ratificação da Convenção a 25.6.1960 – Diário da República nº146, I Série – deposit of instruments of ratification of the Convention on \_\_\_\_\_ - Official Gazette No 146, Series I

Chefe-Adjunto das Delegações Permanentes – Deputy Head of the Permanent Delegation

GATT – General Agreement on Tariffs and Trade

Finlândia – Finland

Espaço Económico Europeu (EEE) – European Economic Area (EEA)

Mercado Interno – Internal Market

---

### 20 de janeiro de 2020

---

#### Conferência de Algeciras

Primeira Crise Marroquina – First Moroccan Crisis

Suscitada – raised

Protectorado – protectorate

Ministro Plenipotenciário – Minister Plenipotentiary

Tanger – Tangiers

Marginal – marginal

Estreito de gibraltar – straits of gibraltar

Banco Estatal de Marrocos – State Bank of Morocco

Espólio - archive

---

**21 de janeiro de 2020**

---

Conferência da Paz

Peace Conference

Campo da diplomacia – field of diplomacy

Instigadores – instigators

Potenciada – enhanced

Precedentes – precedents

Comissão de redação – drafting panel

Tribunal permanente de Justiça Internacional – Permanent Court of International Justice

Tribunal Internacional de Justiça – International Court of Justice

Secretário de delegação – secretary of the delegation

Precaver – guard

Imprimir para correção – História diplomática

---

**22 de janeiro de 2020**

---

Conferência de Paris (continuação)

Corrente intervencionista – interventionist current

Património colonial – colonial heritage

Desde logo – starting forthwith

Engrandecimento – increase

Comunicação telegráfica – telegraph communication

Desfazer – undo; unravel

Meramente – purely

Repercussões – repercussions

Sensibilização – raising awareness

SDN – Sociedade das Nações

Alsácia-Lorena – Alsace-Lorraine

Torpedeiros – torpedo boat

Despesas militares – militar expenditure

Conselho supremo das potências aliadas – supreme council allied powers

Pacto das Sociedades das Nações – The covenant of the League of Nations

Canchelaria Portuguesa – Portuguese Chancellery

Comissão da Organização Jurídica da Liga das Nações – Commission of Legal Organization of the League of Nations

Protocolo de Estatuto – Protocol of the Statute

Mormente – above all; especially

Diligências diplomáticas – Diplomatic démarches

Eminentemente – eminently

Ineficácia – ineffectiveness

Desumanidade – inhumanity

Conferência de Versalhes – Conference of Versailles

África Austral – Southern Africa

Alusão – allusion

Império otomano – Ottoman Empire

Foz do rio – river mouth

Congo belga - belgian congo

Permutas – swaps; exchanges

---

24 de janeiro de 2020

---

Indígenas – indigenous

Companhias majestáticas – majestic companies

Zambézia – zambezia

Bebidas espirituosas – spirit drinks

Ópio – opium

Direção-geral da Saúde – Directorate-general of health

Resposta cabal – clear answer; satisfactory response

Unanime – unanimous

Ministro das finanças – Minister of Finance

Segmento 57 – Comité / Comissão

Conferência de Berlim

Direito Internacional Colonial – International Colonial Law / Colonial International Law

Associação Internacional Africana – International African Association

Conferência Internacional de Geografia –

Sob os auspícios de – under the auspices of

Contendas – disputes

Chanceler – chancellor

Império austro-húngaro – Austro-Hungarian Empire

Interior – hinterland

África equatorial – equatorial africa

Bacia do congo – congo basin



Segmento 51 - ?

---

**27 de janeiro de 2020**

---

**Comunicado sobre terramoto na Turquia**

**Comunicado sobre o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto**

Barbárie humana – human barbarity

Aliança internacional para a memória do Holocausto – international holocaust remembrance  
alliance

Tenebroso – dreadful

---

**28 de janeiro de 2020**

---

Conferência de Berlim

---

**29 de janeiro de 2020**

---

História Diplomática – Correção

**Comunicado sobre plano de paz divulgado pela administração norte-americano no  
âmbito do conflito israelo-palestiniano**

**Comunicado sobre programa de Permanência Consulares para 2020**

Disponibilidade – availability

Processo de paz – peace process

Permanências consulares – Outreach Consular Service

Consulado – consulate

Descentralização – decentralization

Secção consular – consular section

---

**30 de janeiro de 2020**

---

**Comunicado Conjunto dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Administração Interna e da Saúde**

Ministério da Administração Interna – Ministry of Internal Administration

Comunicado conjunto – Joint Statement

---

**3 de fevereiro de 2020**

---

**Comunicado – Nota à Comunicação Social sobre a operação de repatriamento de cidadãos portugueses da cidade de Wuhan**

---

**5 de fevereiro de 2020**

---

**Comunicado – Segurança Social mais perto das Comunidades Portuguesas no Estrangeiro**

Social Security

Adidos de Segurança Social – Social Security Attachés

Instituto de Segurança Social – Social Security Institution

Rede consular portuguesa – portuguese consular network

Acompanharam – to keep pace

**Comunicado – Encontro da Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas com o Ministro da Educação do Luxemburgo**

Secretary of State for Portuguese Communities

Ministro da Educação Nacional, da Infância e da Juventude – Minister of Education, Children and Youth

Escolarização – schooling

Ensino fundamental português – luxemburgish primary education

Minucioso – thorough

Escola Internacional – International School

Acompanhamento científico – scientific follow-up

Sistema educativo luxemburguês – luxemburgish education system

---

**6 de fevereiro de 2020**

---

Revisão e envio dos comunicados de dia 05.02.2020

---

**7 - 20 de fevereiro de 2020**

---

TESE - LEITURA

---

**21 - 25 de fevereiro de 2020**

---

CARNAVAL

---

**26 / 27 / 28 de fevereiro de 2020**

---

**Declaração dos Secretários de Estado responsáveis pelos Assuntos Europeus de Espanha, França e Portugal**

**Comunicado sobre ataque na cidade alemã de Hanau**

**Intervenção do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros no Segmento de Alto Nível - 43ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas**

---

**2 de março de 2020**

---

Exame Periódico Universal de Portugal – Universal Periodic Review (of Portugal) – UPR

Comissão Nacional para os Direitos Humanos – National Commission for Human Rights

Grupo de Amigos sobre Mecanismos de Implementação, Reporte e Seguimento – Group of Friends for National Mechanisms for Implementation, Reporting and Follow-up (Universal Rights Group Geneva; UPR Mid-term reporting)

IV Conferência Mundial sobre a Mulher – Fourth World Conference on Women

Declaração e Plataforma de Ação de Pequim – Beijing Declaration and Plan of Action

Código Penal Português – Portuguese Penal Code; Portuguese Criminal Code

Princípio de solidariedade e de partilha equitativa das responsabilidades entre estados-membros – principle of solidarity and burden-sharing between the member states (eurlex); principle of solidarity and fair sharing of responsibility between the member states (IATE)

Comité dos Direitos das Crianças – Committee on the Rights of the Child

Mecanismos de reação rápida – rapid reaction mechanism (eurparl)

Territórios palestinianos ocupados – occupied palestinian territories

Plataforma Global de Assistência Académica de Emergência a Estudantes sírios – Emergency Academic Assistance

---

### 3 de março de 2020

---

Correção – Declaração / Intervenção do Ministro

---

### 4 de março de 2020

---

Comunicados corrigidos

31.01.2020

Original	Eu	Dr.Jorge
Operação de repatriamento	Removal operation	Evacuation
Às 8h15 da manhã	At 8h15 in the morning	At 8h15 am

04.02.2020

Original	Eu	Dr.Jorge
Escola luxemburguesa	Luxembourg school	Luxembourgian school system
Programas de português do Camões I.P.	Camões I.P. Portuguese programmes	Camões I.P. Portuguese language programmes
Escola internacional de Differdange e Eschsur-Alzette	International School of Differdange and Eschsur-Alzette	Differdange & Eschsur-Alzette International School

Introduzir comunicados na memória de tradução

Comparar declaração PT / EN / FR; ver a informação que falta

---

**6 de março de 2020**

---

Corrigir 43º sessão do conselho de direitos humanos das nações unidas

**Comunicado – Entrada em funcionamento da plataforma E-VISA**

Entrada em funcionamento – entry into operation (echa); entry into service (parl)

Plataforma e-visa – e-visa platform

---

**13 de março de 2020**

---

**Comunicado – Criação da Linha de Emergência COVID-19 do Ministério dos Negócios Estrangeiros**

---

**17 de março de 2020**

---

**Comunicado – Coronavírus – Regresso de Portugueses retidos na Polónia**

---

**27 de março de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação sobre os projetos de cooperação em educação com Timor-Leste**

---

**30 de março de 2020**

---

**Comunicado – A UNESCO associa organizações internacionais, a sociedade civil e o setor privado numa Coligação para garantir a #ContinuidadeEscolar**

---

**31 de março de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado sobre anúncio pelos Estados Unidos da América de um Plano de Transição Democrática para a Venezuela**

---

**23 de abril de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado do Governo Português sobre comunicado da CEDEAO acerca das eleições presidenciais na Guiné-Bissau**

---

**26 de abril de 2020**

---

**Comunicado – Apoio social às Comunidades Portuguesas no estrangeiro**

---

**29 de abril de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado do Governo Português sobre a conclusão das negociações de um Acordo de Comércio entre a União Europeia e o México**

---

**30 de abril de 2020**

---

**Comunicado – Inscrições na rede do Ensino de Português no Estrangeiro e apoios ao movimento associativo**

Inscrições – Enrolments

Rede - network

Conselho Regional das Comunidades Portuguesas na Europa (CRCPE) – Regional Council of the Portuguese Communities in Europe

Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) – Teaching Portuguese Abroad

Modalidade – method

tem como pressuposto a necessidade – presupposes the need; based on the need

Coordenações de Ensino – Teaching services

Ensino paralelo – parallel teaching/education

Movimento associativo – Associative movement

---

**8 de maio de 2020**

---

**Comunicado – Normalização gradual dos serviços consulares**

**Comunicado – Vinda de emigrantes a Portugal no Verão**

---

**9 de maio de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado do Governo Português sobre as celebrações dos 70 anos da Declaração Schuman, assinalando o Dia da Europa**

Assinalando – marking

Simbologia especial – special symbolism

Irrenunciáveis – essential; irrevocable

Crise sanitária – health crisis

Atempada – timely

Gigantescos desafios – enormous/gigantic challenges

Estado de direito – rule of law

Forma humanista – Humanist way

Lógicas egoístas e nacionalistas – selfish and nationalistic ways

Elemento e destinatário centrais da resposta à crise – central element and recipient of the response to the crisis

Construção conjunta e partilhada – joint and shared construction

---

**15 de maio de 2020**

---

**Comunicado – Cooperação Portuguesa tem novas medidas no quadro da Pandemia do COVID-19**

Cooperação Portuguesa – Portuguese Cooperation

Gerados – generated

Política externa de Apoio ao Desenvolvimento -

Reorientação – Reorientation

Mitigação – mitigation

ONGD – Non-Governmental Development Organisations (NGDO)

PALOP – Portuguese-speaking African Countries

Dotação – Allocation / Appropriation

Consórcios – Consortia

Fundos de financiamento – Funding / Financing

Entidades públicas nacionais – National public authorities / entities

Operar no terreno – operating in the field

Países destinatários – Recipient / Receiving countries

Organizações da sociedade civil – Civil society organisations

---

**18 de maio de 2020**

---

**Comunicado – Declaração Conjunta dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Áustria, Bulgária, Chipre, Croácia, Espanha, Grécia, Itália, Malta, Portugal e Eslovénia**

Declaração conjunta – Joint Statement

Restabelecimento – Restoration

Abordagem coordenada – Coordinated approach

Abordagem faseada – phased approach

Liberdade de movimento e circulação – Freedom of movement



Padrões e procedimentos sanitários – Health procedures and standards

Entidades nacionais e europeias competentes - national and European competent authorities

Retoma – recovery

Progressivo reinício – progressive resumption

Medidas de quarentena e confinamento – Quarantine and containment measures

Estabelecimentos hoteleiros - Hospitality establishments

---

21 de maio de 2020

---

**Comunicado – Cooperação Portuguesa apoia sector empresarial afetado pela COVID-19 em Moçambique**

Operacionalizar – put into operation

Fundo Empresarial da Cooperação Portuguesa (FECOP) – Business Fund for Portuguese Cooperation (OECD Development Co-operation Peer Reviews: Portugal 2016)

Instrumento financeiro – financial instrument

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua IP – Camões, I.P.

Instituto de Promoção das Pequenas e Médias Empresas (IPEME) – Institute for the Promotion of Small and Middle Enterprises (OECD Development Co-operation Peer Reviews: Portugal 2016)

Associação Moçambicana de Bancos (AMB) – Mozambican Bank Association (OECD Development Co-operation Peer Reviews: Portugal 2016)

Bancos aderentes – adhering / acceding

Canalizado – Channelled

Valor global – Total value

Bonificação de Juros – Interest rate subsidy

Prazos de carência – deferred periods

---

22 de maio de 2020

---

**Comunicado – Descontinuação da Linha COVID-19 do Ministério dos Negócios Estrangeiros**

Descontinuar – discontinue

Diminuição acentuada da procura – significant decline in demand  
Gabinete de Emergência Consular (GEC) – Consular Emergency Office  
Prestar informação – provide information  
Transitoriamente em viagem –temporarily travelling  
Estrutura de respostas a emergências – emergency response structure

---

**25 de maio de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros de França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Finlândia, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, República Checa e Suécia**

Retirar do tratado – Withdraw from the treaty  
Tratado sobre o regime céu aberto – Open Skies Treaty  
Esquema de reforço da confiança – Confidence building scheme  
Espaço euro-atlântico – Euro-atlantic area  
Valor acrescentado – added value  
Controlo de armamentos convencionais – Conventional weapons control  
Restrições indevidas – Undue restrictions

---

**27 de maio de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado Conjunto Portugal-Luxemburgo em matéria de cooperação no domínio do ensino durante o período de crise ligada ao COVID-19**

Comunicado Conjunto – Joint Statement  
em matéria de cooperação – in terms of cooperation  
estruturas de acolhimento – child-care facilities  
contingentes – quotas  
professor em alternância – teacher in alternation  
rede de ensino da língua portuguesa no estrangeiro - network of professionals teaching Portuguese abroad  
Cursos integrados (paralelos e complementares) – Integrated courses (parallel and complementary)

Grupo de pilotagem luso-luxemburguês – luso-luxembourgish (?) steering group

---

**1 de junho de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado de imprensa conjunto Ministério dos Negócios Estrangeiros e Ministério da Saúde sobre acordo de reconhecimento mútuo de prescrições eletrónicas entre Portugal e Estónia**

Acordo de reconhecimento mútuo – Mutual Recognition Agreement (MRA)

Prescrições – prescriptions

emitidas – issued

agenda digital europeia – European Digital Agenda

Memorando de Entendimento – Memorandum of Understanding

sistemas digitais de saúde – digital health systems / services

digitalização da saúde – health digitalisation

área de digitalização – scanning / digitalisation área

---

**4 de junho de 2020**

---

**Comunicado – Portugal exporta Programa Simplex para o Paraguai, com apoio do BID**

Consagraram – consecrated

cerimónia digital – digital ceremony

protocolo de cooperação técnica – technical cooperation protocol

América Latina e Caraíbas (ALC) – Latin America and Caribbean (LAC)

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) – Inter-American Development Bank

Vice-Ministro do Comércio e Serviços – Vice Minister of Trade and Services

Vice-Ministro de PME – Vice Minister of MSMEs

qualidade regulatória – regulatory quality

assessoria de engenharia – engineering consulting

processos organizacionais – organisational processes

AMA- Agência para a Modernização Administrativa – Administrative Modernization Agency

JurisAPP - o Centro de Competências Jurídicas do Estado – JurisAPP - State Centre for Legal Skills

Presidência do Conselho de Ministros – Presidency of the council of ministers

Programa Custa Quanto – How much does it cost programme

capacitação de recursos humanos – human resources training

---

**14 de junho de 2020**

---

**Comunicado – Voo extraordinário Caracas - Lisboa**

---

**15 de junho de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado sobre ataques terroristas no Mali**

---

**16 de junho de 2020**

---

**Comunicado – Programa do Trio de Presidências (Alemanha, Portugal e Eslovénia) recebe endosso político do Conselho da UE**

---

**17 de junho de 2020**

---

**Comunicado – Concurso para a Carreira Diplomática**

**Comunicado – Recomendações para deslocações nas férias de Verão**

---

**18 de junho de 2020**

---

**Comunicado – Comunicado sobre a eleição de Portugal para o Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC)**